O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS Segunda-feira 20 de JANEIRO de 2025 • R$ 7,00 • Ano 146 • Nº 47942 | estadao.com.br

HAMAS MEDIA OFFICE/AFP



Primeiro dia do cessar-fogo __A13

Alívio triplo após 470 dias de cativeiro em Gaza

Pacto prevê que Hamas solte 33 reféns e Israel libere mais de mil presos em 42 dias

Em 7 de outubro de 2023, Emily Damari, de 28 anos, Romi Gonen, de 24, e Doron Steinbrecher, de 31 (*acima, a partir da esq.*), foram capturadas pelo Hamas no ataque terrorista que matou 1,2 mil em Israel. Ontem, foram a primeira leva de libertados num acordo de cessar-fogo.

Regresso à Casa Branca __A10 e A11

Trump volta com apoio de big techs e controle do Congresso

__ *Mais forte, republicano assume hoje com plano de reabilitar o TikTok*

Donald Trump começa hoje seu segundo mandato como presidente dos EUA. Há quatro anos, deixou o cargo sem participar da posse de Joe Biden e sob a acusação de apoiar o ataque ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021. Trump volta à Casa Branca em condições mais favoráveis. Tem apoio das big techs, controle do Congresso e maioria conservadora na Suprema Corte. Com domínio sobre o Partido Republicano, ele forjou uma aliança com as principais empresas do Vale do Silício, historicamente ligadas aos democratas, como Meta, Google e OpenAI. Na campanha, contou com o suporte entusiasmado do empresário Elon Musk, dono da Tesla e do X e um antigo apoiador de Barack Obama. Trump se mostra também preocupado com o TikTok. Ontem, disse que adiará o banimento da popular rede social chinesa no país, poucas horas depois de o aplicativo sair do ar em razão de uma decisão da Suprema Corte.

Senado

PARA MAIORIA, SÃO NECESSÁRIAS 51 CADEIRAS

COMO É

53 REPUBLICANOS

47* DEMOCRATAS



*INCLUI INDEPENDENTES

Câmara

PARA MAIORIA, SÃO NECESSÁRIAS 218 CADEIRAS

COMO É

220 REPUBLICANOS

215 DEMOCRATAS



FONTES: NYT E AP / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Notas e Informações __A3

Trump joga o mundo numa era de incerteza

Henrique Meirelles __B3

Possíveis efeitos para o Brasil

Análises

The Economist __A12

Em jogo, 80 anos de política externa dos EUA

The Washington Post __A12

Quando ser louco traz vantagem na negociação

C2 Incentivos em xeque __C6 e C7

Troca na Casa Branca pode tirar força de carros elétricos

Léo Batista 1932 - 2025 __A18



REPRODUÇÃO TV GLOBO

Durante 5 décadas, fez do esporte uma extensão de sua voz

Saúde __A14

Gasto do País com internações por ansiedade chega a R$ 5,7 mi em 3 anos

Estudo da Planisa, empresa de gestão de gastos hospitalares, identificou 2.202 casos em 440 hospitais.

Gestão pública __A6

Prefeitos de capitais ampliam total de secretarias; SP lidera

Arqueologia __A20

Na Amazônia, projeto busca sinais de ocupação milenar

E&N Finanças pessoais __B10

Especialistas sugerem cautela no uso de IA em investimentos

E&N Entrevista __B6

'É preciso controlar a dívida; só política monetária não basta'

MARCELO NORONHA
Presidente do Bradesco

Executivo cobra ações mais duras de corte de gastos para garantir equilíbrio fiscal.

E&N Orçamento __B1 e B2

Governo fica sem dinheiro em caixa para pagar Auxílio Gás este ano

Quantia disponível é suficiente para o pagamento de apenas uma das cinco parcelas do benefício em 2025.

ISSN - 1516-293-1

Eufrázio

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO (INTERINO) E IANDER PORCELLA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

PT quer PDT na federação e tenta segurar PV com avanço em negociações da direita

As peças no tabuleiro da política para as eleições de 2026 continuam a se mover. Diante do avanço de negociações entre partidos de centro e direita, o PT também iniciará articulações para aumentar ou pelo menos preservar o tamanho atual de sua federação. A legenda do presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer atrair o PDT e evitar que o PV decida sair ano que vem da aliança formada em 2022. Segundo apurou a *Coluna*, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, teve uma conversa inicial com o ministro da Previdência, Carlos Lupi, sobre o assunto no fim do ano passado. Ele se afastou do comando do PDT para atuar na Esplanada, mas é quem negocia pela sigla. Os dois combinaram de continuar a discussão a partir de fevereiro.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Carlos Lupi,
ministro da Previdência

● **MOTIVAÇÃO.** "Este assunto está sendo discutido pelo partido e só tomaremos decisão, com várias opções, dentro de um projeto nacional de enfrentamento a esta direita carcomida, representada pelo Belzebu", declarou Lupi à *Coluna*, em referência ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Um possível entrave para formar a federação é o ex-ministro Ciro Gomes.

● **CASAMENTO.** As siglas federadas precisam atuar juntas por pelo menos quatro anos. Em 2022, o PT se uniu ao PV e ao PCdoB. Os "verdes", contudo, têm demonstrado insatisfação com os rumos da aliança. Por isso, Gleisi também deve procurar o presidente da sigla, José Luiz Penna.

● **MOVIMENTOS.** Como revelou a *Coluna*, o PSDB cogita uma fusão com o PSD e manteve conversas com MDB. Os três principais partidos do Centrão – PP, Republicanos e União – também têm avançado em negociações para formar uma federação.

● **REAÇÃO.** Vetos de Lula na reforma tributária jogaram água no chope de deputados e senadores que curtiam o recesso. Agora, as frentes parlamentares da Agropecuária (FPA), do Empreendedorismo (FPE) e de Comércio e Serviços (FCS) articulam derrubar os vetos à isenção de impostos para fundos de investimento do agronegócio (Fiagros) e imobiliários (FIIs).

● **IMPACTO.** O deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), vice-presidente da FPA na Câmara, afirma que os danos provocados pelo veto de Lula são "significativos" para o financiamento da construção civil e o agronegócio.

● **ORDEM.** No momento em que o governo vive a ressaca da "crise do Pix", Lula deve cobrar dos ministros hoje ações concretas para mostrar à população. Será a primeira reunião ministerial do ano, e o petista quer saber da "colheita" de resultados, com foco na disputa eleitoral de 2026.

● **DISCO ARRANHADO.** No fim de 2024, em seu pronunciamento de Natal, o presidente disse que redobrará as forças do "plantio" para que a "colheita seja cada vez mais generosa". Mas o discurso foi uma repetição do ano anterior. Na noite de Natal de 2023, ele também falou em "colheita".

● **PRESENTE.** O blogueiro Allan dos Santos, foragido de duas ordens de prisão do Supremo e investigado no tribunal, estava próximo ao deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) em um evento com o filho mais velho do presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, no sábado.

PRONTO, FALEI!

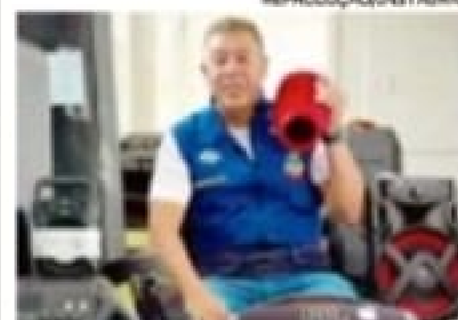


Magno Karl
Diretor-executivo do Livres

"Governadores querem que a União banque seus erros. Empurrar a conta das dívidas estaduais é uma irresponsabilidade fiscal que prejudica os brasileiros."

CLICK

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Dr. Serginho
Prefeito de Cabo Frio (RJ)

Com uma caixa de som na mão, em vídeo no qual chegou a cantar uma música para anunciar fiscalizações nas praias da cidade para evitar poluição sonora.

Planilha de gastos
e|investidor

e|investidor
ESTADÃO

Controle seus gastos mensais de **forma rápida** e fácil com a planilha automática de orçamento do E-Investidor

Aponte a câmera do seu celular para o **QR Code** ao lado e acesse agora a nossa planilha de controle de gastos exclusiva



SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 2025
O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

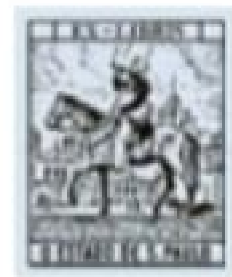
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO FEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Trump joga o mundo numa era de incerteza



A partir de hoje, a presidência dos EUA será ocupada por alguém absolutamente imprevisível, o que impõe literalmente a todo o mundo desafios poucas vezes vistos na história recente

Como lidar com uma pessoa que não só tem um temperamento instável, mas cultiva a imprevisibilidade como sua principal qualidade? A maioria das pessoas pode nunca encontrar alguém assim ou, se encontrar, pode se esquivar sem maiores consequências. Mas a partir de hoje, quando Donald Trump assume pela segunda vez a presidência dos EUA, o cargo mais poderoso do planeta, a questão se impõe literalmente a todo o mundo.

Tanto pior quando o próprio mundo vive sua maior instabilidade desde os anos 1930. As populações estão envelhecendo, algumas já diminuem. A Inteligência Artificial ameaça trabalhadores com a obsolescência. As sequelas econômicas da pandemia ainda se fazem sentir, e outra é provável nesta geração. O mundo esquenta literalmente a cada ano. A ordem unipolar pós-guerra fria acabou, mas está longe de ser suplantada por uma ordem multipolar. Por ora, só desordem. As instituições multilaterais estão em frangalhos. A guerra voltou à Europa. O Oriente Médio vive seu momento mais volátil em décadas, assim como a relação bilateral mais importante do mundo, entre EUA e China.

"Há uma certa imprevisibilidade sobre Trump que é ótima", disse o próprio Trump, citando um empresário, na sua primeira campanha à presidência dos EUA. "Devemos enquanto nação ser mais imprevisíveis", disse pouco depois.

Mas há dois traços inabaláveis e onipresentes em toda a vida privada e pública do 47.º presidente americano. Um é constitutivo: Trump é um narcisista. O outro é constituído: Trump é um homem de negócios. Combinados, conferem alguma previsibilidade. Já se sabe que, internamente, Trump será implacável com seus adversários e com os imigrantes, e externamente pretende erguer barreiras protecionistas e pressionar governos, mesmo de antigos aliados, para arrancar concessões aos EUA.

Os EUA mantêm fundamentos democráticos e econômicos robustos, mas eles serão testados por Trump. O eleitorado concedeu ao republicano maioria nas duas Casas do Congresso, e ele já dispunha de maioria conservadora na Suprema Corte. Para o mandato que se inicia hoje, forrou seu gabinete com "guerreiros culturais" para se vingar dos democratas, da imprensa e de quem mais se interpuser em seu caminho. Mas isso é um problema sobretudo dos americanos.

Para o resto do mundo, porém, anuncia-se um tempo sombrio, em que a ordem internacional constituída após a guerra fria sob a liderança americana, marcada principalmente pela globalização, simplesmente se desfez, sem que se saiba muito bem o que entrará no lugar. Trump já deixou claro que não tem aliados, apenas interesses, e que pode abandonar ou até mesmo agredir alguns dos mais tradicionais amigos dos EUA se achar necessário. Num mundo assim, em que a maior potência ocidental é dirigida por um presidente orgulhosamente errático, nada é garantido.

Os instintos de Trump deteriorarão as arquiteturas multilaterais, que serão substituídas por um grande balcão de negócios. Isso não significa necessariamente que Ucrânia, Taiwan, Europa e outros aliados serão abandonados. É tudo uma questão do que têm a oferecer. Mas, quando alianças são sustentadas só na base do toma lá da cá, e não em valores compartilhados, a tendência é de enfraquecimento e desconfiança. Rússia e China sonham em desgastar esses laços, e Trump fará o trabalho para elas. De resto, ambas oferecerão suas barganhas, o que pode significar o abandono de aliados.

Nem por isso as tensões com a China diminuirão. Provavelmente aumentarão. Mas não por uma disputa por princípios, e sim por vantagens materiais. O robustecimento da mãe de todas as guerras comerciais vai acelerar a pulverização econômica e geopolítica, o que dificultará resoluções de conflitos e a recuperação econômica global.

Dentre todas as incertezas, é certo que o governo Trump envenenará as relações internacionais, recriando o cenário descrito por Tucídides na guerra fratricida que dilacerou a Grécia antiga: "Os fortes fazem o que podem, os fracos sofrem o que devem". Se isso soa cínico, não culpe o mensageiro, mas o homem mais poderoso do mundo.●

O show de Janja custa caro

Eventos paralelos à cúpula do G-20, no Rio, nos quais a primeira-dama teve participação destacada, custaram muito mais do que a própria reunião entre chefes de Estado

A despeito de sua importância para a projeção internacional do Brasil e para chamar a atenção das nações mais desenvolvidas do mundo para os objetivos globais defendidos pelo governo, a realização da cúpula do G-20 no Rio, em novembro do ano passado, serviu a um propósito mais prosaico no âmbito doméstico. Mais uma vez, restou comprovada a visão patrimonialista que os petistas têm das empresas estatais. Para o presidente Lula da Silva, a primeira-dama Rosângela Silva, conhecida como Janja, e outros próceres do PT, as estatais existem para atender aos interesses políticos do governo, e não aos interesses estratégicos do País.

Isso ficou evidente com a revelação, feita por este jornal, do modelo de financiamento do evento. Por meio da Lei de Acesso à Informação, o **Estadão** obteve a íntegra do contrato de cooperação firmado entre o Banco do Brasil (BB), a Caixa Econômica Federal (Caixa), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Petrobras com a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), entidade responsável pela organização da reunião no Brasil.

De acordo com o documento, as estatais doaram nada menos que R$ 83,45 milhões para a realização da cúpula do G-20 propriamente dita, para o G-20 Social e para o festival de música Ação Global Contra a Fome e a Pobreza, que logo ganhou o apelido de "Janjapalooza" – uma brincadeira com o nome do festival de música Lollapalooza que ironiza o grau de envolvimento da primeira-dama em uma festa que, antes de qualquer coisa, tinha o nítido propósito de promovê-la.

Pelos termos do acordo, cada uma daquelas estatais ficou responsável por doar até R$ 18,5 milhões para cobrir as despesas da organização do G-20, do G-20 Social e do "Janjapalooza". Só a Petrobras informou que contribuiu "apenas", digamos assim, com R$ 12,95 milhões.

Embora não esteja entre as signatárias do contrato com a OEI, a Itaipu Binacional – empresa na qual Janja trabalhou até se demitir para acompanhar os dias de cárcere de Lula em Curitiba – doou outros R$ 15 milhões para o evento, perfazendo os R$ 83,45 milhões totais provenientes das empresas estatais, entre outros apoiadores da reunião, como a prefeitura do Rio, a Única, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

Essa promiscuidade entre interesses privados e interesse público, tão característica do petismo, já seria imoral ainda que a entidade organizadora da cúpula do G-20 e seus eventos paralelos fosse totalmente desvinculada do governo Lula da Silva e de Janja, em particular. Mas não é o caso. O **Estadão** apurou que a primeira-dama é próxima da direção da OEI, tendo, inclusive, recebido um convite para trabalhar na organização no início de 2023, pouco após seu marido tomar posse como presidente da República. Só a OEI recebeu R$ 5,4 milhões por seus serviços no G-20.

Além de a fonte dos recursos ser inapropriada, para dizer o mínimo, é o caso de questionar a absurda soma envolvida. Por que a organização do G-20 Social e a do "Janjapalooza" custaram tão caro aos contribuintes? Os documentos obtidos por este jornal revelam que só o "Janjapalooza", evento no qual os artistas se apresentaram por "cachês simbólicos", envolveu gastos de R$ 28,3 milhões. Outros R$ 27,2 milhões foram orçados para o G-20 Social. Ou seja, os dois eventos paralelos à cúpula do G-20, nos quais Janja teve atuação destacadíssima, custaram muito mais do que a própria reunião de dezenas de chefes de Estado no Rio (R$ 13 milhões).

Sob o beneplácito do presidente da República, Janja fez da cúpula do G-20, evento de importância estratégica para o Brasil, uma vitrine para a promoção de interesses pessoais e partidários. Ademais, o desvio de foco e a submissão das direções do BB, da Caixa, do BNDES, da Petrobras e de Itaipu Binacional ao governo de turno expõem a renitente fragilidade da gestão pública no País, que, ao que parece, se deixa degradar em prol de uma agenda política particular.

O Brasil não merece a condenação perpétua ao patrimonialismo que o aferra ao atraso. Merece um governo com responsabilidade e compromisso com o bem comum, não com a defesa de projetos pessoais, partidários ou ideológicos.●

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

O caminho para Belém: qual o papel do setor privado?

Julia Paletta, Joachim Roth, Maria Azul Schvartzman e Diana Cardenas Monar

A COP-29 terminou com uma nova meta de financiamento climático considerada bem abaixo do necessário para o mundo em desenvolvimento enfrentar as necessidades de mitigação e adaptação. Sob o risco de um não acordo, a conferência bateu o martelo no compromisso de US$ 300 bilhões anuais até 2035, substituindo a meta anterior de US$ 100 bilhões por ano. O valor está totalmente desconectado das necessidades de investimento das economias em desenvolvimento e emergentes diante da crise climática.

Para conter a frustração de expectativas e pavimentar o caminho das negociações subsequentes, foi lançado o "Roteiro de Baku a Belém para US$ 1,3 trilhão". A ideia é ampliar o financiamento climático para ao menos US$ 1,3 trilhão por ano até 2035 com a participação ampla de atores não estatais.

Essa artimanha, no entanto, acaba por transferir um desafio adicional para a presidência brasileira, em 2025. Como a COP-30 será palco da nova rodada de planos climáticos (as NDCs 3.0), é importante não só catalisar ambição climática, mas também buscar soluções de financiamento por diferentes atores, incluindo o setor privado.

Nesse contexto, os países precisam garantir apoio através de planos de financiamento que traduzam as metas climáticas em um mapa de investimentos construído com as partes envolvidas. E, embora todos possam se beneficiar de tais planos, eles são mais críticos para nações com espaço fiscal reduzido.

Assumindo a NDC de um país como ponto de partida, um plano de financiamento define as necessidades e lacunas de investimento de curto e médio prazos, numa abordagem integrada da economia. Assim, apoia a construção das políticas para acionar esses investimentos, identificando o papel dos atores públicos, privados e internacionais.

> ***Sem aliança entre governos e iniciativa privada, há o risco de NDCs permanecerem como metas ambiciosas, mas que não podem ser financiadas nem implementadas***

Os mecanismos de plataforma-país são um exemplo dessa orquestração. Fornecem um espaço institucional de domínio doméstico que pode reunir ampla gama de atores – formuladores de políticas públicas, setor privado, investidores internacionais e especialistas – e podem gerar um processo supervisionado pelo governo nacional para desenvolver tais planos.

Contudo, os governos não terão sucesso se estiverem sozinhos. A luta contra a mudança climática depende intrinsecamente do setor privado. A fase de implementação do Acordo de Paris precisa mais do que nunca da ação concreta de empresas e instituições financeiras. Isso exige que o setor privado implemente planos de transição alinhados às NDCs de seus países, que, por sua vez, devem estar alinhadas em limitar o aquecimento global em 1,5°C. Sem essa aliança entre governos e a iniciativa privada, há o risco de as NDCs permanecerem como metas pretensamente ambiciosas, mas que não podem ser financiadas nem implementadas.

O Brasil se destacou pelas consultas que liderou com o setor privado para desenvolver sua nova NDC, lançada na COP-29. A trilha para Belém (COP-30) já começou e é hora de estabelecer as sinergias certas entre as esferas pública e privada. Formuladores de políticas públicas e financiadores precisam criar o arcabouço adequado para avançar com os planos de transição das empresas.

É inegável que o legado brasileiro na COP-30 estará associado ao impacto das novas NDCs e elas só serão realmente impactantes se resultarem em ações na economia real. É vital ajustar despesas de capital de baixo carbono das companhias à meta de 1,5°C, reduzir a produção de combustíveis fósseis – não só a demanda – e cortar laços com associações comerciais não alinhadas ao clima.

O Brasil já apresentou políticas para incentivar os planos de transição das empresas. Sua plataforma-país (BIP) busca catalisar o financiamento público e privado para avançar nesse processo. No entanto, ainda são necessários estímulos para acelerar o financiamento da transição, apoiar a ação do setor privado e dar suporte à ampliação da legislação *net zero*.

Nesse sentido, adotar planos de transição não deve ser visto como mera atividade de reporte ou obrigação. Se bem desenhados, podem ser um guia para que as companhias atinjam novos mercados de baixo carbono, reduzam riscos e acessem linhas de crédito.

O Brasil precisa começar já a exercer sua liderança nessa arena. A partir dos resultados de sua presidência do G-20 é possível trabalhar com outros governos estabelecendo a conexão entre planos de transição nacionais e privados. Só assim garantirá que não haja inconsistência entre as metas políticas nas NDCs e sua implementação pelas empresas.

Ao criar esse vínculo, é fundamental não apenas buscar financiamento internacional, mas explorar o financiamento doméstico, frequentemente subutilizado. O País estabeleceu um precedente ao publicar sua NDC na COP-29 e ao assumir a liderança na presidência do G-20. É hora de fortalecer esses compromissos, realizar os acordos políticos necessários e transformá-los em ação antes da COP-30. Traduzir as NDCs em mapas de investimentos, vinculando-os aos planos de transição do setor privado, é parte essencial da solução. ●

SÃO, RESPECTIVAMENTE, ESPECIALISTA EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS DO CEBRI, PESQUISADORA DA COPPE; LÍDER EM POLÍTICAS CLIMÁTICAS DA WORLD BENCHMARK ALLIANCE (WBA); GERENTE DE DESCARBONIZAÇÃO E TRANSIÇÃO JUSTA DA WBA; E ESPECIALISTA EM CLIMA E SUSTENTABILIDADE DO INSTITUTE FOR CLIMATE ECONOMICS (I4CE)

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Sistema tributário

Mais Brasil, menos Brasília

Para simplificar o que infere o editorial *Reforma tributária deve ser só o começo* (18/1, A3), quero destacar três aspectos problemáticos no Brasil: 1) somos um dos países "que mais tributam o consumidor do mundo"; 2) "o Executivo não vê o corte de gastos como uma urgência"; e 3) todos lutam para defender "a manutenção de seus penduricalhos" e benefícios que consideram direitos adquiridos (mas são na verdade abusos adquiridos). No resumo, o Brasil "tributa tanto quanto países nórdicos, mas oferta serviços com uma qualidade muito distante dos garantidos por lá". De tudo podemos concluir que, para que possamos progredir e enriquecer, qualquer reforma benéfica terá de considerar um governo com menos gastos e um consumidor com mais poder aquisitivo. Ou seja, "mais Brasil e menos Brasília".

Silvano Corrêa
São Paulo

Tributação progressiva

No artigo *Ineficiência estatal, opressão tributária* (17/1, A4), o advogado Sebastião Ventura Pereira da Paixão Jr. reclama com razão da ineficiência do Estado brasileiro, mas erra ao criticar a possibilidade de uma tributação sobre os mais ricos de fato – que seriam, na verdade, os que ganham muito acima de R$ 50 mil mensais. Criticar a tributação dos verdadeiramente super-ricos com a alegação de que estes "ficariam pobres", desprezando a possibilidade de uma tributação progressiva, contraria as melhores práticas internacionais. Só o Brasil e a Estônia não tributam devidamente os grandes lucros e dividendos, e o mundo capitalista mais desenvolvido taxa grandes heranças em alíquotas de 40% a 55% (no Brasil chega a apenas 8%). Não é justo que os pobres (no consumo) e a classe média (que paga até 27,5% de Imposto de Renda) continuem a pagar proporcionalmente mais impostos que os super-ricos, regressividade tributária que só existe no Brasil. Também não é justo que meia dúzia de especuladores deixem seu dinheiro rendendo em paraísos fiscais e *offshores* e o País deixe de arrecadar R$ 40 bilhões por ano e continue a manter a farra de grandes empresas com isenções fiscais injustificáveis. A eficiência estatal começa com uma tributação progressiva e justa.

Carlos Vasconcellos
Poços de Caldas (MG)

Dinheiro público

Ética e probidade

Parabenizo o vigilante **O Estado de S. Paulo** por sempre jogar luz em temas que nos envergonham como brasileiros, que são os supersalários dos juízes, e também o nepotismo descarado praticado por ministros de Estado. Estes, por indicarem suas mulheres para ocuparem cargos com salários vitalícios de R$ 40 mil nos Tribunais de Contas de seus Estados. Ética e probidade são palavras que certamente os senhores Rui Costa, Wellington Dias e Renan Filho, e mais recentemente o senhor Camilo Santana, conhecem, mas não se envergonham de não fazer uso quando são eles ou a família os beneficiários. O chefe da tropa, sr. Lula da Silva (que também não se importa que sua mulher mantenha um gabinete no Palácio do Planalto com 12 assistentes para sabe-se lá fazer o quê), nem sequer os adverte sobre o estrago da imagem que sua equipe ministerial transmite à população. É o retrato de si e do seu malfadado governo. Difícil ser feliz e orgulhoso por estas bandas.

Rodrigo Cezar Pereira
São Paulo

Supersalários

Deveriam ser os guardiões das leis, mas são os que mais as infringem. Juízes com supersalários, enquanto a população se vira com no máximo dois salários mínimos. Não conseguem ficar com rubor no rosto. Que vergonha gigantesca.

Walter Fonseca Neto
Paulínia

Direito

Resolução 591 do CNJ

A respeito do artigo *Afronta ao direito e defesa* (19/1, A5), deve a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) arguir a inconstitucionalidade da Resolução 591, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), imediatamente, com pedido liminar de suspensão de sua eficácia ao Supremo Tribunal Federal (STF), pois ela é legitimada a fazê-lo constitucionalmente. Há antigo ditado que diz que quem tolera a arbitrariedade em suas mãos perecerá, e não se pode deixar de defender o Estado Democrático de Direito, cujo apanágio e principal garantia é o devido processo legal. A OAB representa todos os jurisdicionados em território nacional, em tese, por dispositivo legal de seus estatutos.

Luiz Antonio Sampaio Gouveia, advogado
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Juventude agredida

Carlos Alberto Di Franco

O leitor é o melhor termômetro para medir a temperatura do cidadão comum. Tomar o seu pulso equivale a uma pesquisa qualitativa informal. Aos que há anos me honram com sua leitura neste espaço opinativo, transmito uma experiência recorrente: família, ética e valores aumentam o índice de leitura.

Sempre que tratei de temas relacionados à família, recebi muitos e-mails e mensagens. Sem dúvida uma sugestiva amostragem de opinião pública, sobretudo considerando o rico mosaico etário, profissional e social dos remetentes.

Neste Brasil sacudido por uma brutal crise ética, alimentada pelo cinismo dos homens públicos e pela mentira dos que deveriam dar exemplo de integridade, há, felizmente, uma ampla classe média sintonizada com valores e princípios que podem fazer a diferença. E nós, jornalistas, devemos escrever para a classe média. Nela reside o alicerce da estabilidade democrática. Escreva algo, sublinhavam alguns dos e-mails que recebi, a respeito da desorientação da juventude. Meu artigo de hoje, caro leitor, foi pautado por você. Tomarei como gancho um dado objetivo e preocupante.

A gravidez precoce é hoje no Brasil uma das maiores causas de evasão escolar entre garotas de 15 a 17 anos. Dados da Unesco mostraram que, das jovens dessa faixa etária que abandonaram os estudos, 25% alegaram a gravidez como motivo. Outros estudos revelam que complicações decorrentes da gestação e do parto são a terceira causa de morte entre as adolescentes, atrás apenas de acidentes de trânsito e homicídios. A gravidez afeta até quem mal saiu da infância.

A gravidez precoce realmente está se tornando um grande problema na educação. Se 25% das meninas de 15 a 17 anos grávidas deixam a escola, isso significa dizer que mais de 200 mil param anualmente de estudar. Futuro triste. Cenário complicado. Mas dramaticamente coerente com um país em que o ministro mais importante não é o da Educação ou o da Saúde, mas o da Fazenda.

É um absurdo acreditar que uma criança vá ter maturidade para ter um filho com essa idade. Pregar a abstinência sexual de meninas de 11 a 14 anos não significa ser moralista ou careta, mas responsável. Não se trata de histeria conservadora, mas de bom senso.

A iniciação sexual precoce, o abuso sexual e a prostituição infantil são resultado da cultura da promiscuidade que está aí

A culpa não é só do entretenimento permissivo ou da TV, que, frequentemente, apresenta bons programas. É de todos nós – governantes, formadores de opinião e pais de família –, que, num exercício de anticidadania, aceitamos que o País fosse definido mundo afora como o paraíso do sexo fácil, barato, descartável. É triste, para não dizer trágico, ver o Brasil ser citado como um oásis excitante para os turistas que querem satisfazer suas taras e fantasias sexuais com crianças e adolescentes. Reportagens denunciando redes de prostituição infantil, algumas promovidas com o conhecimento ou até mesmo com a participação de autoridades públicas, crescem à sombra da impunidade.

O governo, assustado com o crescimento da gravidez precoce e com o crescente descaso dos usuários da camisinha, investe pesadamente nas campanhas em defesa do preservativo. A estratégia não funciona. Afinal, milhões de reais já foram gastos num inglório combate aos efeitos. A raiz do problema, independentemente da irritação que eu possa despertar em certas falanges politicamente corretas, está na onda de baixaria e vulgaridade que tomou conta do ambiente nacional. Hoje, diariamente, na televisão, nos outdoors, nas mensagens publicitárias, o sexo foi guindado à condição de produto de primeira necessidade.

Atualmente, graças ao impacto da TV e da internet, qualquer criança sabe mais sobre sexo, violência e aberrações do que qualquer adulto de um passado não tão remoto. Não é preciso ser psicólogo para que se possam prever as distorções afetivas, psíquicas e emocionais dessa perversa iniciação precoce. A inocência infantil está sendo impiedosamente banida. Por isso, a multiplicação de descobertas de redes de pedofilia não deve surpreender ninguém. Trata-se, na verdade, das consequências criminosas da escalada de erotização infantil promovida por alguns setores do negócio do entretenimento.

Se quisermos um entretenimento de qualidade precisamos separar o exercício da liberdade de expressão da prática do entretenimento mundo cão. Há uma liberdade de mercado que produz um mercado da liberdade. De resto, mesmo que exista uma demanda de vulgaridade e perversão, deve-se aceder a ela? Suponhamos que exista um público interessado em abuso sexual de crianças, assassinatos ao vivo, violência desse tipo. Nem por isso a TV deveria ter programas especializados em pedofilia e assassinatos. O mercado não é um juiz inapelável. Não se deve atuar à margem dele, mas não se pode sobrevalorizá-lo.

A iniciação sexual precoce, o abuso sexual e a prostituição infantil são, de fato, o resultado da cultura da promiscuidade que está aí. Sem nenhum moralismo, creio que chegou a hora de dar nome aos bois, de repensar o setor de entretenimento, e de investir em programação de qualidade.

A juventude merece atenção e prioridade nas nossas coberturas. ●

JORNALISTA
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA

POPPYPIX/ADOBE STOCK



Exercício

Praticar natação traz benefícios ao corpo todo, com impactos especiais no cérebro

Normalmente, associamos a prática da natação ao sistema cardiorrespiratório. De fato, traz importantes benefícios. O que nem todo mundo sabe é que a atividade também traz grandes vantagens para o cérebro. ●

22.116 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "E é um dos esportes que mais estimulam a liberação de endocanabinoides pelo nosso organismo."
ALESSANDRA LINDMAYER

● "Nadar realmente é um dos esportes que mais me traz relaxamento e clareza mental, e olhe que já fiz vários!"
ANA PRISCILA LEMOS

● "É um esporte incrível."
GUILHERME LEITE

● "Ótimo, mas como lidar com a sinusite x natação? Adoro, mas sofro e não posso."
KAREN GALLO FADEL



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

BRUNO NOGUEIRÃO/ESTADÃO

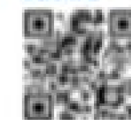


Turismo



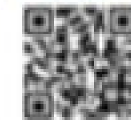
Seis do lugares preferidos de Rita Lee em São Paulo. ●
https://llnq.com/ikvus

Saúde



Sete maneiras de melhorar a saúde de seu coração. ●
https://llnq.com/6eHWF

Podcast



'Estadão Analisa' com Carlos Andreazza. ●
https://bit.ly/3SjLa8M

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - CEP: 02588-900 - São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cas@estadao.com

Prefeituras

Prefeitos das maiores capitais do País aumentam número de secretarias

Levantamento do 'Estadão' mostra que, em pelo menos sete delas, há mais pastas agora do que no início de 2021, e coalizões entre partidos podem explicar aumento

BIANCA GOMES

Prefeitos das maiores capitais do País iniciaram os mandatos com um primeiro escalão mais inchado. Levantamento do **Estadão** mostra que, em pelo menos sete das dez maiores capitais, há mais secretarias agora do que no início de 2021. Para especialistas, a criação de novas pastas ajuda a destacar as prioridades de cada governo e a garantir a governabilidade, mas também pode provocar custos adicionais aos cofres municipais e dificultar a coordenação entre as diferentes áreas da gestão.

A análise comparou o número de secretarias no começo da gestão passada, em 2021, com o total agora, em 2025. O levantamento inclui também as secretarias executivas, que ficam vinculadas a uma secretaria principal e têm um titular próprio. Entre as capitais que ampliaram as estruturas, estão São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Belo Horizonte, Curitiba, Recife e Belém. Já Goiânia manteve as mesmas 20 secretarias, enquanto Manaus reduziu de 13 para 10. Em Salvador, o primeiro escalão ainda não foi definido.

Com o terceiro maior orçamento do País, São Paulo foi quem mais engordou o secretariado entre as grandes capitais. Em 2021, sob a gestão do tucano Bruno Covas, a cidade contava com 25 secretarias, incluindo as municipais e executivas, segundo dados da própria gestão. Com Ricardo Nunes (MDB), são 36 — 44% a mais.

Nunes assumiu a prefeitura em maio de 2021, após a morte de Covas, e foi reeleito no ano passado. A expansão do primeiro escalão se deu ao longo do mandato anterior, com o emedebista mantendo a mesma configuração nesta nova gestão.

Algumas das pastas criadas apresentam nomes semelhantes às já existentes, como a Secretaria Executiva de Mobilidade e Trânsito, que foi adicionada à estrutura da Secretaria Municipal de Mobilidade e Transporte, herdada da gestão Covas.

Nunes também ampliou as iniciativas voltadas ao meio ambiente com a criação da Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas, subordinada à Secretaria de Governo. Na gestão Covas, a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente era a principal responsável pela pauta ambiental, e essa estrutura foi mantida na atual administração. Além disso, o emedebista preservou a Secretaria Executiva de Projetos Estratégicos, criada no governo anterior, e incorporou à gestão a Secretaria Executiva de Planejamento e Entregas Prioritárias.

TABA BENEDICTO/ESTADÃO - 1/1/2025



Gestão de Nunes mantém aumento de número de secretarias em SP

COALIZÕES. Gabriela Lotta, professora de Administração Pública e Governo da Fundação Getulio Vargas (FGV), afirma que, ao dar status de secretaria a uma pauta, o prefeito sinaliza que aquele tema é uma prioridade em sua gestão. Gabriela explica que outro fator importante é a necessidade de construir coalizões para garantir governabilidade. Para isso, os prefeitos utilizam a distribuição de recursos ou cargos, muitas vezes criando novas secretarias para acomodar forças políticas. Segundo ela, do ponto de vista da coordenação e da política pública, a criação de novas secretarias tende a ser um problema.

"Quanto mais estrutura governamental você cria, mais difícil fica gerar coordenação entre as áreas, e esse é um problema muito importante na administração pública brasileira", afirmou a especialista.

"Quanto mais estrutura governamental você cria, mais difícil fica gerar coordenação entre as áreas, e esse é um problema na administração pública brasileira"
Gabriela Lotta
Professora de Administração Pública da FGV

"É equivocado falar em aumento de pastas. As secretarias executivas são subordinadas às respectivas secretarias e não são dotadas de orçamento próprio"
Prefeitura de São Paulo
sobre aumento de pastas

Secretarias

36 pastas é o atual número de secretarias na capital de São Paulo, onde houve o maior aumento na estrutura municipal

SEM DESPESAS. Em nota, a Prefeitura de São Paulo disse que 25 secretarias municipais compõem atualmente a administração, mesmo número existente em janeiro de 2020. "Portanto, é equivocado falar em aumento do quantitativo de pastas. As secretarias Executivas são subordinadas às respectivas Secretarias Municipais e não são dotadas de orçamento próprio. Neste sentido, elas não implicam aumento de despesas para o município. A Secretaria Municipal de Gestão ressalta que não houve aumento de impacto orçamentário relacionado aos cargos comissionados alocados nas respectivas secretarias, o que somente pode ocorrer mediante aprovação da Câmara Municipal."

Conforme o Portal da Transparência de São Paulo, os secretários executivos têm uma remuneração mensal de R$ 32.333,46, mesmo valor dos secretários municipais. Sobre esse dado, a prefeitura reafirmou que as Secretarias Executivas não implicam aumento de despesas e citou que a cidade está abaixo do limite de gastos com pessoal previsto pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

CAPITAL FLUMINENSE. Eduardo Paes (PSD) foi outro que turbinou o primeiro escalão. Quando assumiu a prefeitura do Rio de Janeiro em 2021, eram 25 secretarias. Agora, a capital fluminense opera com 34. Dessas, quatro foram criadas no início deste novo mandato: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Especial de Direitos Humanos e Igualdade Racial; Especial de Gestão de Grandes Projetos; Especial de Proteção e Defesa do Consumidor. As demais já haviam sido adicionadas ao longo da gestão anterior.

A prefeitura nega que as novas estruturas tenham um custo adicional para o município. "A criação de cada nova secretaria é realizada com os ajustes feitos em todos os cargos do Poder Executivo para aplicação da política de eficiência de gastos", afirmou a gestão Paes.

Embora possam não ter um orçamento para chamar de seu, os secretários executivos têm gabinetes próprios e outras prerrogativas que acabam refletindo em aumento de gastos, afirma Alexandre Pires, professor de Ciência Política e de Economia no IBMEC-SP.

O prefeito reeleito de Recife, João Campos (PSB), criou quatro novas pastas, entre elas, uma chamada Cidadania e Cultura de Paz e outra para cuidar de Projetos Especiais. A gestão Campos não respondeu quanto a nova estrutura custará para os cofres municipais. Em nota, disse que a despesa com pessoal no Recife representa 41,62% da Receita Corrente Líquida, o que "garante o conforto da capital pernambucana no cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal".

Capitais
São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Belo Horizonte, Curitiba, Recife e Belém ampliaram secretarias

Na capital mineira, a criação de novas secretarias faz parte de uma reforma administrativa que terá um impacto anual de R$ 49,9 milhões nos cofres públicos. Lá, o total de pastas passou de 14 para 18.

À reportagem, a administração municipal disse que a reforma buscou "fortalecer as políticas que especifica e também materializar prioridades da gestão" e que os "créditos orçamentários para operacionalização do novo arranjo proposto irão decorrer, prioritariamente, da anulação de dotações do próprio orçamento municipal, não havendo que se falar em expansão da despesa total do município".

Em Belém, a administração de Edmilson Rodrigues (PSOL) iniciou em 2021 com 12 pastas. Agora, o prefeito Igor Normando (MDB) planeja uma reforma administrativa que ampliará o número de secretários para 18. Segundo a prefeitura de Belém, a medida visa reduzir em 20% os gastos com pessoal e custeio da administração. A Prefeitura de Fortaleza não se manifestou sobre o aumento de 16 para 19 secretarias.●

Eufrázio



Carlos Pereira carlos.pereira@fgv.br

Casamento por conveniência

É muito comum entre eleitores brasileiros uma boa dose de frustração em relação aos partidos políticos. Muitos argumentam que os partidos não têm uma ideologia clara, não partilham de crenças comuns, nem de objetivos compartilhados. Isto é, têm baixa coesão.

No artigo "*Frustrated marriage? The ideological distance of members of congress from their parties in Latin America*", os cientistas políticos João Guedes e Scott Morgenstern mostram que essa frustração não ocorre apenas entre os eleitores brasileiros, mas também é observada entre os próprios parlamentares latino-americanos.

A pesquisa deles é baseada em questionários aplicados com 1753 legisladores de 51 partidos políticos de 18 países latino-americanos entre 2010 e 2017 pelo "Observatório de Elites Parlamssentares na América Latina" (PELA).

Metade dos parlamentares latino-americanos se percebe substancialmente distante ou dissonante da preferência ideológica média dos partidos a que pertencem e 40% deles expressam grande frustração com a distância ideológica entre seus colegas de partido e a sua própria ideologia.

Os autores mostram que o nível de dissonância e de frustração do parlamentar com seu partido varia de acordo com a ideologia. Enquanto os parlamentares de direita são mais dissonantes da preferência média de seus partidos, especialmente em questões morais, os de esquerda apresentam maior frustração, especialmente em questões econômicas.

> ***A baixa coesão partidária no Brasil é fruto da busca pela sobrevivência eleitoral***

Se uma quantidade considerável de legisladores da América Latina é dissonante (especialmente os de direita) dos membros seus respectivos partidos e, além disso, também se sente frustrada (especialmente os de esquerda) com essa falta de coesão, por que se filiam a partidos que discrepam da sua ideologia?

A resposta está na busca pela sobrevivência eleitoral. Como a América Latina e o Brasil em particular são reino da representação proporcional para o Legislativo, a conexão eleitoral tende a não se desenvolver em torno dos partidos, mas sim por meio de conexões individuais entre os eleitores e redes locais de interesse. A coesão partidária, portanto, tende a ser baixa, dado que o parlamentar procura o partido que traz mais retornos eleitorais e não necessariamente o que tem mais identidade.

Mas, paradoxalmente, os partidos são fortes dentro do Legislativo. Embora não sejam coesos, são muito disciplinados. É a partir da disciplina que os legisladores têm mais acesso aos recursos partidários que proporcionam sobrevivência eleitoral. Quando as partes envolvidas entendem o que está em jogo, a frustração cede lugar para a conveniência. ●

PROFESSOR TITULAR FGV EBAPE E SÊNIOR FELLOW DO CEBRI

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) • TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza • QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) • QUI. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • SÁB. Carlos Andreazza • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

LEILÃO DE MATERIAIS
ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES
SOMENTE ONLINE
É AMANHÃ! 21/01/2025 • 15H00



CORTADOR DE GRAMA TIPO GIRO-ZERO GIANNI FERRARI



COLHEITADEIRA DE CEREAIS MASSEY FERGUSSON 5690



TRATOR AGRÍCOLA JOHN DEERE 6180J - 4X4 COM CABINE



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Supremo

Flávio Bolsonaro faz queixa-crime contra Haddad

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) apresentou queixa-crime contra o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), no Supremo Tribunal Federal (STF). O caso foi sorteado para o ministro André Mendonça.

Haddad associou Flávio ao esquema de "rachadinha", crime que consiste no parlamentar dono do mandato obter para si parte do salário dos funcionários de seu gabinete, ao defender o governo das críticas a respeito da desinformação sobre o Pix.

A declaração do ministro da Fazenda foi dada numa coletiva de imprensa para explicar a medida provisória editada pelo governo federal para reiterar o sigilo e a não taxação das operações de Pix. Ele aproveitou para bater no clã Bolsonaro, que capitalizou a ofensiva contra o governo Lula nas últimas duas semanas. ● GUILHERME CAETANO

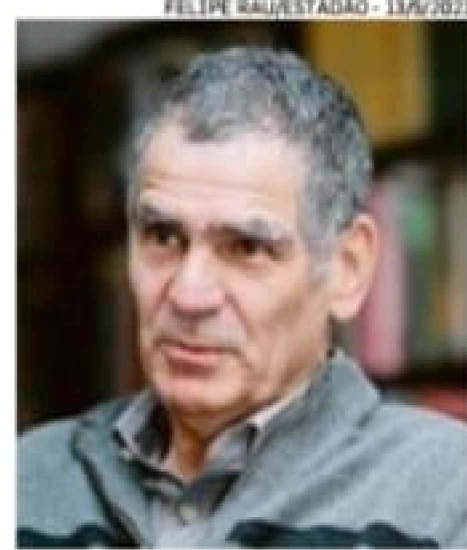
Eufrázio

Fernando Limongi

‘Modelo de coalizão resiste, mas falta agenda a Lula’

Outro desafio para a governabilidade do petista é o fortalecimento do Congresso, diz cientista político

FELIPE RAU/ESTADÃO - 13/5/2023



ENTREVISTA

Cientista político, é professor da Fundação Getulio Vargas (FGV). Autor de ‘Democracia Negociada’ (com Leonardo Weller)

HUGO HENUD

O presidencialismo de coalizão – modelo que permite ao Executivo formar alianças com o Legislativo para garantir governabilidade – ainda demonstra eficiência, mesmo diante de desafios como fortalecimento do Congresso. A avaliação é do cientista político Fernando Limongi, autor de *Democracia Negociada* – obra que vê a negociação política como essencial para construir consensos em momentos de crises. O professor de Economia da FGV Leonardo Weller é coautor do livro.

“Quando o governo precisa fazer uma coalizão, ele vai fazer. Mas aí tem outro problema que é que o governo não sabe muito bem qual é sua agenda. Lula fala do passado. Mas como voltar? Não há o Bolsa Família ou o Minha Casa, Minha Vida como novidade”, disse Limongi ao **Estadão**.

Estamos diante de um amadurecimento do presidencialismo de coalizão, agora negociado em novas bases?

Quando o governo precisa fazer uma coalizão, ele vai fazer. Porque sempre há pessoas que preferem participar do governo. Por outro lado, sempre há quem prefira permanecer na oposição, esperando a próxima eleição para chegar ao poder. É o caso do grupo da direita bolsonarista. O resultado de 2022 trouxe vitória expressiva para essa direita no Congresso, mas eles perderam a Presidência. Esse cenário deixou muitos sem interesse em participar do governo. Se fossem convidados a assumir o Ministério da Saúde, recusariam. Eles não fazem política dessa forma. Isso complicou a formação da coalizão, mas o poder dado a Arthur Lira (*presidente da Câmara*) por Bolsonaro também teve impacto. Na versão de Bolsonaro do presidencialismo de coalizão, ele cedeu o controle do Congresso e deixou que “eles fizessem a política”. Mas e aí tem outro problema que é que o governo não sabe qual é sua agenda. Lula frequentemente fala do passado. Mas como voltar, se as condições são diferentes? Que política o governo quer fazer? Não há o Bolsa Família ou o Minha Casa Minha, Vida como novidade. Agora, contratar um marqueteiro (*Sidônio Palmeira para a Secretaria de Comunicação Social*) para isso não resolve. Pode complicar ainda mais a governabilidade.

Como o senhor avalia a base governista nesta segunda metade do governo Lula?

Essencial será a troca de Lira por Hugo Motta na presidência da Câmara. Lira tinha consolidado um grande poder, seja pelo controle da agenda, que recebeu de mão beijada por causa da pandemia... Ele também recebeu de mão beijada parcela significativa do orçamento. Então, estava controlando boa base de parlamentares. Ele é um cara da escola de Eduardo Cunha: bom de jogo, perigoso, ativo e capaz. Vamos ver como será com o novo presidente e o tipo de relação que vai ter com Lula. Não acredito que o novo presidente da Câmara tenha a mesma envergadura que Lira. E já estão todos de olho em 2026.

Em uma projeção para a próxima eleição presidencial, como avalia a correlação de forças partidárias?

A eleição será bipartidária. Dificilmente não será. Para isso, teria que haver um erro de coordenação muito grande. Muito provavelmente, teremos Lula ou um candidato apoiado por ele enfrentando um candidato de centro-direita forte. Até lá, dependendo dos desdobramentos do inquérito relacionado ao golpe, esse candidato pode ser alguém ligado a Bolsonaro ou um nome novo, como Tarcísio (*de Freitas, governador de São Paulo*). Isso será determinante para a estruturação do sistema. ●

VEM AÍ
25/JANEIRO



/ ESPECIAL /

SÃO PAULO
EM SINTONIA

PARTICIPE!
Entre em contato pelo e-mail **publicacoes@estadao.com** e saiba como fortalecer o seu vínculo com o público da maior cidade do País.

Em comemoração dos **471 anos** da maior **metrópole** da **América Latina**, a publicação oferece um **conteúdo exclusivo**, reunindo leitores engajados e os melhores ouvintes, com **abordagem única e relevante**.



OS TEMAS QUE DEFINEM O RITMO DE SÃO PAULO
Educação / Cultura / Gastronomia / Urbanismo / Desenvolvimento / Mobilidade Urbana / Inovação
Empreendedorismo / Diversidade / Inclusão / Sustentabilidade / Saúde e Bem-Estar

Realização: ESTADÃO 150 | ELDORADO FM 107.3
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Oferecimento: Light

Eufrázio

Saúde

Lula reúne ministros para tentar preservar Nísia Trindade na Saúde

Presidente prepara mudanças em como a pasta comunica dados da gestão da ministra e de programas e ações do governo

PAULA FERREIRA
VERA ROSA
BRASÍLIA

Em dois dias da última semana, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, foi chamada ao gabinete do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto. Com a reforma ministerial à vista, o nome de Nísia passou a frequentar a lista das opções de troca no governo. Ao que tudo indica Lula prepara uma nova ofensiva na comunicação da pasta.

Nas duas reuniões, o presidente e Nísia se debruçaram sobre as principais dificuldades do ministério em termos de gestão e publicidade. A Casa Civil fará agora um monitoramento mais efetivo das ações na Saúde e estabelecerá metas, com prazos para resultados.

No Palácio do Planalto, a avaliação é de que o ministério com o terceiro maior orçamento da Esplanada (R$ 239,7 bilhões) – apenas atrás de Previdência e Desenvolvimento e Assistência Social –, deveria ter mais entregas e mostrar iniciativas de peso da gestão Lula 3. O pedido do presidente é para que a Saúde tenha uma "marca", a exemplo do que ocorreu em seus outros dois mandatos com programas como o Farmácia Popular.

Apesar das críticas, Lula gosta de Nísia e a respeita profissionalmente. Além disso, a credibilidade e o simbolismo da figura da ministra, por causa de sua gestão à frente da Fiocruz durante a pandemia de covid-19, contam a seu favor.

Para fazer a pasta deslanchar, uma das "obsessões" do presidente é o programa Mais Acesso a Especialistas (PMAE), que foi lançado em abril do ano passado, mas ainda não conseguiu pegar tração em todo o País. A iniciativa tem como objetivo reduzir o tempo de espera por cirurgias, exames e tratamentos no Sistema Único de Saúde (SUS).

Na última terça-feira, o presidente Lula se reuniu com Nísia justamente para saber por que o programa não está funcionando direito.

Reunião
Presidente marcou para hoje reunião para com seus ministros, após troca na Comunicação

Em 20 de dezembro, na confraternização de fim de ano com os ministros, o presidente também cobrou a entrega do Mais Acesso a Especialistas. "Nísia, eu não me canso de pedir isso para você", disse ele, de acordo com relato de três participantes do encontro.

PROGRAMAS. Antes mesmo de assumir oficialmente o comando da Secretaria de Comunicação Social (Secom), o publicitário Sidônio Palmeira também esteve com Nísia, na última quinta-feira. Palmeira foi escalado por Lula para ajudá-la a divulgar os principais programas da Saúde e a se contrapor às críticas recebidas por problemas de gestão.

Nesta segunda metade do mandato de Lula, Sidônio recebeu a missão de fazer com que iniciativas do governo cheguem à população do tamanho que o Palácio do Planalto acha que elas têm.

Integrantes do Ministério da Saúde avaliam que há uma demanda forte no País em áreas como oncologia, oftalmologia, cardiologia, ortopedia e otorrinolaringologia, que precisam de reforço.

A lista dos problemas de imagem sob crivo do marqueteiro inclui temas que estiveram na origem de outras crises na pasta, como o aumento dos casos de dengue e as dificuldades nos hospitais do Rio de Janeiro e no Território Yanomami. Há também questões como a escassez de vacinas em alguns Estados no ano passado e a incineração de medicamentos e imunizantes do SUS fora da validade.

Na época, o ministério disse ter enfrentado desafios momentâneos na distribuição de algumas vacinas, em razão de problemas com fornecedores e produção limitada global, mas garantiu que não havia escassez.

Missão
Ministro tem missão de tentar levar à população imagem que o governo tem de gestão de Lula

Quanto à incineração de medicamentos e imunizantes, a pasta informou que vacinas vencidas em 2023 e incineradas eram, em sua maioria, contra a covid-19. Para a Saúde, a falta de adesão da população ao imunizante ocorreu por causa de campanhas de desinformação.●

Pasta é alvo de cobiça do Centrão em meio a falhas de comunicação

Um levantamento feito pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) mostra que a demanda por melhores serviços de saúde quase dobrou nos últimos dois anos e hoje lidera o ranking das preocupações dos brasileiros. Em dezembro de 2024, quando foi feita a pesquisa, 30% dos entrevistados disse que o governo deveria dar mais atenção à saúde neste ano. Em dezembro de 2022, porém, esse patamar era de 17%.

Relevância
Saúde é o tema que mais preocupa a população, segundo pesquisa feita pelo Ipespe

O tema também aparece em primeiro lugar como a área que mais teve problemas em 2024, na opinião de 18% dos entrevistados. Apesar do aumento da cobertura vacinal desde o início da gestão da ministra – com crescimento médio de 17 pontos porcentuais em comparação com 2022 –, a avaliação do Planalto é de que esses temas provocaram ruído e acabaram abalando a imagem do governo. O ministério não conseguiu explicar à população por que há queima de medicamentos fora da validade, prática comum na área.

"A ministra Nísia tem feito muito mais do que o antecessor (Marcelo Queiroga), mas comunicado menos", disse ao **Estadão** o cientista político Antônio Lavareda, que preside o Conselho Científico do Ipespe.

A pesquisa foi feita com 2 mil entrevistados de todas as regiões do País entre os dias 5 a 9 de dezembro. A margem de erro é de 2,2 pontos porcentuais para mais ou para menos.

CENTRÃO. A menos de um mês da retomada dos trabalhos no Congresso, o Centrão tenta ocupar a cadeira de Nísia. A Saúde sempre foi considerada pelo grupo como uma espécie de "feudo" do PP, do presidente da Câmara, Arthur Lira (AL).

A pressão cresceu porque por lá passa boa parte do dinheiro das emendas parlamentares e há muitos cargos para distribuir. ● P.F. E V.R.



Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!


Eufrázio

● De volta à Casa Branca ● Novos desafios



Trump retorna mais forte, com apoio das big techs e controle do Congresso

Republicano assume hoje a presidência com entorno mais leal e menos propenso a moderar seus impulsos; gigantes da tecnologia, incluindo o TikTok, dão sinais favoráveis ao presidente

LUIZ RAATZ

Donald Trump começa hoje o seu segundo mandato como presidente dos EUA. O retorno à Casa Branca ocorre quatro anos depois de ele deixar o cargo pela porta dos fundos, sem participar da cerimônia de posse de Joe Biden e acusado de apoiar o ataque ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021. A ressurreição política vem com mudanças em relação ao primeiro mandato. Trump está mais forte politicamente, tem um entorno mais leal e menos propenso a moderar seus impulsos e defende uma agenda política que vem sendo replicada pela América corporativa.

Gigantes de tecnologia aderiram à pauta que prevê rejeição de garantias de representatividade racial ou de gênero. Apoiaram também o combate do que Trump chama de "politicamente correto", em nome da liberdade de expressão. A decisão recente de maior repercussão neste sentido foi a da Meta de extinguir o controle sobre fake news de plataformas como Facebook e Instagram nos EUA.

Trump demonstra também afinidade com o TikTok. Ontem, disse que adiaria o banimento da popular rede social chinesa no país, poucas horas depois de o aplicativo sair do ar em razão de uma decisão da Suprema Corte. O tribunal considerou válida uma lei que determina a desativação do TikTok nos EUA, a menos que seja vendido a um não-chinês. A rede, acusada de captar dados de americanos e representar uma ameaça à segurança nacional, voltou a funcionar após a promessa. Em um comunicado, a ByteDance, que administra o aplicativo, agradeceu ao republicano.

DOMÍNIO. Trump retorna ao poder fortalecido. Tem o comando das duas casas do Congresso e uma maioria conservadora na Suprema Corte. Ainda que as maiorias legislativas sejam pequenas – no Senado, os republicanos terão apenas dois senadores a mais que os democratas e na Câmara, quatro deputados –, a força em seu retorno, segundo analistas, é inegável.

CONGRESSO AMERICANO

Donald Trump assume com maioria nas duas Casas

Senado
Para maioria, são necessárias 51 cadeiras

COMO É

53 REPUBLICANOS | 47* DEMOCRATAS



*INCLUI INDEPENDENTES

Câmara
Para maioria, são necessárias 218 cadeiras

COMO É

220 REPUBLICANOS | 215 DEMOCRATAS



FONTES: NYT E AP / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"Ele não tinha (*em 2017*) nem de longe a mesma legitimidade que tem agora. Esta eleição foi muito mais clara. Ele saiu mais forte e tem pessoas muito mais experientes ao seu redor. Isso significa que as expectativas são maiores", disse Berverly Gage, historiadora da Universidade de Yale, ao *Washington Post*.

Com amplo domínio sobre o Partido Republicano, Trump forjou para o segundo mandato uma coalizão com as principais empresas do Vale do Silício. Historicamente ligadas aos democratas, companhias como Meta, Google, Open AI e outras cortejam o republicano, que durante a campanha sedimentou uma aliança com outro magnata: Elon Musk, o dono da Tesla e do X, cuja fortuna é estimada em

MATTHEW HATCHER/AFP



Posse vai ocorrer em área interna devido às baixas temperaturas

US$ 434 bilhões.

De certa maneira, o Vale do Silício, em particular, e a América corporativa, em geral, vêm tentando replicar a transformação política de Musk, que foi de apoiador e fã de Barack Obama, em 2008, a maior financiador da campanha de Trump. Musk se tornou o líder de uma guerra aberta dos republicanos contra práticas de inclusão a favor de minorias étnicas e sexuais nos EUA – chamadas pejorativamente pelos conservadores americanos de "woke" e cuja tradução mais próxima em português seria "lacrador".

"As novas diretrizes da Meta e o simples alinhamento do Elon Musk a Trump já mostram que essas plataformas oferecerão um espaço maior para narrativas que favorecem o presidente", diz Lucas de Souza Martins, historiador da Temple University dos EUA.

Até aqui, o maior impacto dessa aliança entre o Vale do Silício e a nova Casa Branca foi a decisão do dono da Meta, Mark Zuckerberg, de encerrar o programa de checagem de notícias do Facebook e no Instagram. "As últimas eleições foram um ponto de mudança na direção de priorizar a liberdade de expressão", resumiu Zuckerberg em um comunicado em vídeo publicado este mês. "Então vamos voltar às nossas raízes e nos concentrar em reduzir erros, simplificar nossas políticas e restaurar a liberdade de expressão em nossas plataformas."

APROXIMAÇÕES. O fim do programa de checagem por agências jornalísticas não foi a única medida da Meta que indicou aproximação com Trump. A empresa também adotou um modelo similar ao do X, de Elon Musk, de notas da comunidade, para moderar seu conteúdo. Zuckerberg também já havia doado em dezembro US$ 1 milhão para a cerimônia de posse do republicano.

Recentemente, ele também convidou o dono do UFC Dana White, outro aliado do presidente eleito, para assumir uma posição na diretoria da empresa, trocou o cargo do chefe de diversidade da Meta e acabou com os programas de Diversidade, Igualdade e Inclusão que priorizavam contratações e benefícios para minorias.

"Ele não tinha a mesma legitimidade que tem agora. Esta eleição foi muito mais clara"
Beverly Gage
Universidade de Yale

"A aliança política entre Trump e as big techs tem a ver com desregulamentação"
Leonardo Trevisan
Professor da ESPM

O último ato da "trumpização" de Zuckerberg foi sua entrevista ao podcast do apresentador Joe Rogan, outro nome próximo de Trump durante a campanha, no qual ele criticou a ascensão de empresas "culturalmente castradas".

Com os cabelos mais longos, uma camiseta preta folgada e uma corrente dourada no pescoço, Zuckerberg sugeriu uma mudança de perfil às empresas nos EUA. "Um pouco de energia mais masculina é bom, sabe. As empresas tentaram se afastar disso, mas acho que termos uma cultura que celebra a agressão um pouco mais tem seus méritos", disse.

Zuckerberg não é o único líder do Vale do Silício a se aproximar da agenda trumpista. Ainda na campanha, o fundador da Amazon, Jeff Bezos, impediu o *Washington Post*, do qual é dono, de endossar a democrata Kamala Harris na eleição. Ele também doou US$ 1 milhão para a posse e, assim como Zuckerberg e outros, esteve em Mar-a-Lago para um jantar com Trump. A Amazon também fechou um acordo de US$ 40 milhões para produzir um documentário sobre a primeira-dama Melania Trump.

Tim Cook, da Apple, Sundar Pichai, do Google, e Sam Altman, da Open AI, também jantaram recentemente com Trump em Mar-a-Lago. Ao lado de Musk, Zuckerberg e Bezos, eles devem também prestigiá-lo na posse que ajudaram a financiar. Além dessas cinco empresas, entre as companhias do Vale do Silício que deram dinheiro para a cerimônia estão ainda Microsoft e Uber, todos com doações de US$ 1 milhão.

No sábado, a maioria dos pesos pesados da tecnologia e a cúpula do trumpismo estiveram reunidas em uma festa dada em Washington em homenagem ao presidente eleito, promovida por Peter Thiel, fundador do PayPal e apoiador de Trump desde 2016.

Thiel é conhecido tanto pelas festas de arromba quanto pelo seu conservadorismo. Ele doou US$ 15 milhões para a campanha do vice-presidente eleito J.D. Vance ao Senado em 2022 e apoiou outros nomes republicanos hoje aliados a Trump, como o presidente da Câmara, Mike Johnson.

Financiador do Facebook, o empresário tem uma visão cética a respeito do aquecimento global e é visto como uma espécie de "Rasputin" do Vale do Silício. Assim como Musk, tem raízes na África do Sul do apartheid e costuma dizer que empresas podem gerir países melhor que governos porque seu sistema de decisão depende de uma pessoa só e não da maioria.

IA. Além da influência política, por trás dessa aliança, dizem analistas, estão os interesses das big techs na regulação da inteligência artificial. "A aliança política entre Trump e as big techs tem a ver com desregulamentação e com não submeter as possibilidades da IA à institucionalidade americana", explica Leonardo Trevisan, professor de relações internacionais da ESPM, que faz um paralelo com outro momento da história americana.

"Se a gente voltar mais de 100 anos, para quando avanço das ferrovias formou os barões do século 19, houve uma regulação estatal que limitou o espírito voraz dos empresários da época. Desta vez, o Vale do Silício conseguiu essa promessa inédita, que é promissora para os empresários e preocupante para a realidade institucional americana", acrescenta.

Empresas de fora do Vale do Silício também têm abandonado programas de diversidade. A tendência começou depois de a Suprema Corte americana, de maioria conservadora, derrubar a lei que permitia ação afirmativa nas universidades, ainda em 2023. Empresas não são obrigadas por lei a contratar por regime de cotas, mas, com a decisão, algumas se sentiram sem a pressão política de implementá-las.

Tendência
Empresas de dentro e de fora do Vale do Silício já têm abandonado seus programas de diversidade

Foi o caso, segundo o jornal *Financial Times*, da Ford e da Harley Davidson. Com a eleição de Trump, essa pressão se tornou praticamente nula e o movimento cresceu. McDonald's e Walmart, gigantes do setor de varejo e alimento, seguiram a mesma linha.

CLIMA. Em Wall Street, ainda de acordo com o *Financial Times*, esse movimento ocorreu na área de mudança climática. Com a vitória de Trump, um cético do impacto do aquecimento global no planeta, muitas empresas abandonaram os seus programas de sustentabilidade.

Em seu pronunciamento de despedida do cargo, no dia 15, o presidente Joe Biden alertou para a ascensão do que chamou de oligarquia de ultrarricos nos EUA. "Hoje, está tomando forma na América uma oligarquia de extrema riqueza, poder e influência que literalmente ameaça toda a nossa democracia, nossos direitos e liberdades básicos, e uma chance justa para que todos possam progredir", disse Biden.

Os temores de Joe Biden, no entanto, ainda na avaliação de analistas, podem não se confirmar em virtude de disputas internas do próprio movimento trumpista. "Uma questão importante é como a visão das big techs vai se combinar com o movimento populista liderado pelo Trump. A gente viu isso aqui recentemente nos Estados Unidos na questão do visto de trabalho para estrangeiros, que foi defendida pelo Musk, com o Steve Bannon fazendo críticas", afirma o cientista político Carlos Gustavo Poggio, professor do Berea College nos EUA. "Vamos ver se o Trump e o Musk continuarão amigos em dezembro de 2026." ●

As promessas

● Imigração
Trump pretende fazer a maior deportação em massa da história dos EUA a partir do primeiro dia de governo. O republicano tem dito que vai utilizar a Guarda Nacional e fortalecer as polícias locais para identificar imigrantes ilegais e prendê-los, para então deportá-los.

● Comércio
Trump promete impor tarifas de 10% a 20% sobre produtos estrangeiros, em especial da China. Ele mencionou porcentagens ainda maiores em discursos. O republicano pretende restabelecer medida que exige do governo federal comprar medicamentos essenciais apenas de empresas americanas. E quer banir compradores chineses de comprar "produtos vitais" nos EUA.

● Clima e energia
Um negacionista das mudanças climáticas, Trump critica os gastos do governo Biden em transição energética, projetados para reduzir a dependência dos EUA de combustíveis fósseis. Ele pretende revogar os investimentos e incentivar a exploração de petróleo.

● Crime
O republicano quer endurecer as leis contra criminosos. Ele pretende criar uma pena mínima obrigatória de 10 anos para o tráfico de pessoas, uma pena perpétua para o tráfico de crianças e a pena de morte para o tráfico sexual de crianças ou de mulheres. Defende pena de morte para imigrantes ilegais que cometem crimes com vítimas fatais e quer aumentar a imunidade da polícia.

● Política externa
Uma de suas promessas mais repetidas durante a campanha eleitoral foi acabar com a guerra na Ucrânia em "24 horas" e levar paz ao Oriente Médio. O futuro dos Estados Unidos na Otan também foi colocado em dúvida durante a campanha. Uma eventual saída da Otan exige a aprovação do Congresso, mas o papel dos EUA na aliança pode ser reduzido. ● AP, NYT

Eufrázio

● De volta à Casa Branca ● Prós e contras de um novo Trump

Em jogo, 80 anos de política externa

Com métodos pouco ortodoxos, Trump é impelido a romper com visão dominante nos EUA desde a 2.ª Guerra

ARTIGO | The Economist

Os críticos de Donald Trump o acusam com frequência de ser um bufão isolacionista. No entanto, mesmo antes de tomar posse, ele tem mostrado o quanto essas palavras estão aquém do que seu segundo mandato provavelmente trará. Trump ajudou a garantir um cessar-fogo e um acordo de reféns em Gaza. Quebrando tabus, ele propôs controlar a Groenlândia, com seus minerais e posição estratégica no Ártico.

Seu segundo mandato como presidente não será apenas mais perturbador, mas também suplantará uma visão de política externa que domina os EUA desde a 2.ª Guerra.

Por décadas, líderes americanos argumentaram que seu poder acarreta a responsabilidade de ser o defensor indispensável de um mundo que a democracia tornou mais estável e benigno, de fronteiras estabelecidas e de valores universais. Trump abandonará esses valores e se concentrará em acumular poder.

Sua abordagem será testada em três conflitos: Oriente Médio, Ucrânia e a guerra fria dos EUA com a China. Cada um deles demonstra como Trump é impelido a romper com as últimas décadas: em seus métodos pouco ortodoxos, seu acúmulo e uso oportunista de influência e sua crença de que o poder, por si só, cria a paz.

O Oriente Médio ilustra seu talento para a imprevisibilidade. Israelenses e palestinos finalmente concordaram com um acordo sobre Gaza porque Trump criou um prazo ao ameaçar que haveria um "inferno" se as partes não se acertassem. Ele precisará continuar pressionando-os para o acordo progredir.

Seus caprichos são reforçados por pragmatismo. Ao contrário da maioria dos pacificadores, Trump não se comove com a penosa história do Oriente Médio. Os Acordos de Abraão, assinados em seu primeiro mandato, sugerem que ele usará a libertação dos reféns israelenses para promover um acordo entre Israel e Arábia Saudita, que ele considera o caminho para a prosperidade – e para um Prêmio Nobel da Paz. Os aliados do Irã foram esmagados em Gaza, Líbano e Síria. Teerã também pode estar preparado para negociar.

No entanto, o lar das três religiões monoteístas testará severamente a disposição real das pessoas de deixar de lado crenças e insatisfações para dar chance à prosperidade.

> *O uso oportunista do poder tem seus benefícios, mas também tem seus custos*

Repetidamente, extremistas israelenses e palestinos anularam planos de paz usando violência para desacreditar o centro pragmático. A direita israelense quer anexar terras palestinas. O Irã oscila entre o envolvimento com os EUA e a busca de uma bomba nuclear. E se os fanáticos e os mulás ficarem no caminho de Trump?

Sua resposta será aumentar a pressão impondo sanções ou ameaçando uso de força – ou ir embora. Trump também está diante dessa escolha na Ucrânia, onde ele prometeu fazer cessar os combates. Como Trump tem mais influência sobre os aliados dos EUA do que Vladimir Putin, o caminho mais fácil é ir embora, encerrando o apoio e forçando Kiev a abrir concessões.

Mas isso prejudicaria outros objetivos de Trump. Retirar-se ocasionaria comparações com Joe Biden e sua infeliz saída do Afeganistão. Ciente das comparações com Taiwan, a China pode concluir que Trump é frouxo. E ele ainda pode decidir que expressar disposição para apoiar a Ucrânia fortalecerá sua posição contra Vladimir Putin.

CUSTOS. O uso oportunista do poder tem seus benefícios. Trump continuará a pressionar os membros da Otan para gastar mais na defesa, o que é bom. Mas também traz custos. A Otan provavelmente poderá sobreviver às ameaças de Trump de retirar os EUA da aliança, brigar pelo comércio, apoiar partidos conservadores nacionalistas insurgentes e intimidar a Dinamarca sobre a soberania da Groenlândia. No entanto, alianças prosperam na confiança.

Conservadores nacionalistas que simpatizam com Putin agirão como um veneno. Considerando seu tamanho, a Dinamarca perdeu tantos soldados no Afeganistão quanto os EUA. Travar uma queda de braço pela Groenlândia é o tipo de tratamento que faz os EUA serem percebidos como uma ameaça, em vez de protetores.

Déspotas se confortarão com um recuo em relação a valores universais. Se Trump fizer valer uma esfera de influência americana que abranja o Canadá, a Groenlândia e o Panamá, os autocratas perceberão isso como um endosso ao seu próprio princípio de que as relações internacionais sempre foram, na realidade, um teste de força.

O campo de Trump argumenta que o importante é a força dos EUA, que produzirá a paz com a China. Os trumpistas alertam sobre a necessidade de se evitar uma 3.ª Guerra, observando que Xi Jinping pretende ser capaz de tomar Taiwan pela força até 2027. Os EUA, dizem eles, precisam restabelecer a dissuasão; e o rótulo da diplomacia "do homem doido", o pragmatismo e o acúmulo de força econômica e militar são o modo de fazer isso.

PAX TRUMPISTA. Quando o uso do poder não está vinculado a valores, o resultado pode ser o caos em escala global. Se aspirantes a desordeiros ultraleais e ensandecidos como Pete Hegseth e Tulsi Gabbard forem confirmados como chefes do Pentágono e da inteligência, o caos se espalhará também internamente.

Trump não consegue distinguir entre seus interesses e os interesses de seu país, especialmente se o dinheiro dele e de seus aliados estiver em risco, como o de Elon Musk ficará na China. Ao se afastar dos valores que constituíram os EUA do pós-guerra, ele estará abrindo mão da maior força que seus oponentes despóticos não têm.

● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

© 2025 THE ECONOMIST NEWSPAPER LIMITED. DIREITOS RESERVADOS. PUBLICADO SOB LICENÇA. O TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS ESTÁ EM WWW.ECONOMIST.COM

'Teoria do louco' funcionou em Gaza

ANÁLISE

SHADI HAMID
THE WASHINGTON POST

Donald Trump pode parecer um lunático. Mas, ao que parece, isso pode ser algo positivo – pelo menos por enquanto. Um acordo de cessar-fogo em Gaza, inatingível por mais de um ano sob o governo do presidente Joe Biden, tornou-se realidade após intervenções de um governo Trump que ainda nem existia.

Os detalhes de como isso aconteceu são reveladores. O enviado especial de Trump para o Oriente Médio, Steve Witkoff, informou aos assessores do primeiro-ministro Binyamin Netanyahu que estaria em Israel na tarde de um sábado. Isso foi no meio do Shabat. Então, os assessores sugeriram uma reunião à noite. A resposta de Witkoff teria sido "áspera". Não estava interessado em uma reunião noturna. Como disse um diplomata israelense: "Witkoff não é um diplomata... Ele é um empresário que quer fechar um acordo rapidamente e avança de forma incomumente agressiva".

Por meses, Trump disse esperar o fim das hostilidades entre Israel e o Hamas e a libertação dos reféns restantes antes de assumir o cargo – ou "o inferno iria se instalar". Uma vitória inicial, mesmo que possa não durar, ainda representa um progresso considerável em relação ao que havia antes.

Como observou um diplomata informado sobre as negociações, o recente esforço de Trump marcou "a primeira vez em que houve pressão real sobre o lado israelense para aceitar um acordo". E aí reside a diferença. Biden não estava disposto – e talvez em alguns momentos não fosse capaz – de exercer pressão real para que Israel aceitasse um cessar-fogo. Repetidamente, apresentou linhas vermelhas a Israel, que as ignorou, sem consequências. Como disse o secretário de Estado Antony Blinken, sua teoria era de que qualquer percepção de "distanciamento" entre os EUA e Israel seria contraproducente. Ou, como o próprio Biden disse, de forma perturbadora: "Não vamos fazer nada além de proteger Israel."

> **Natureza errática**
> **Estilo do presidente pode mexer em um establishment que se tornou confortável demais com seus fracassos**

Embora muitos dos indicados anunciados por Trump sejam apoiadores linha-dura de Israel, o próprio Trump não parece se importar em tratar Israel com luvas de pelica. Ele queria um acordo. Biden nunca quis um o suficiente.

Quem diria? Quando você pressiona aliados que dependem dos EUA para bilhões de dólares em ajuda militar, você obtém resultados.

Grande parte da pesquisa acadêmica sobre a "teoria do louco" tem sido cética sobre sua eficácia. O presidente Richard Nixon a aplicou em 1969, enviando bombardeiros com armas nucleares de um lado para outro em direção à União Soviética para convencê-los de que estava disposto a arriscar uma guerra nuclear para acabar com o conflito no Vietnã. Mas os líderes soviéticos entenderam que Nixon estava blefando. Não era tão louco assim.

Em um estudo de 2023, o cientista político Joshua Schwartz concluiu que "ser percebido como louco proporciona vantagem universal em negociações: torna ameaças incríveis mais críveis". Mas o ponto é: "ser realmente percebido como louco – ao contrário de Nixon – é um pré-requisito para que a estratégia do louco tenha sucesso".

Um estudo sobre a psicologia das negociações descobriu que "a inconsistência emocional induziu os oponentes a fazerem maiores concessões em comparação com a expressão de uma emoção consistente".

PRECEDENTES. Por décadas, houve um consenso bipartidário de que alianças deveriam ser fortalecidas. Mas alianças são, ou deveriam ser, um meio para outros fins. Se aliados estão ameaçando interesses ou valores americanos, então devem ser desafiados e ameaçados com consequências.

Embora a natureza errática de Trump represente riscos à estabilidade global, pode também ser a única coisa capaz de chocar um establishment de política externa que se tornou confortável demais com seus próprios fracassos. Às vezes, é preciso um louco para tomar a decisão mais sensata. ●

É CIENTISTA POLÍTICO

Primeiro dia de cessar-fogo

Após 15 meses no cativeiro do Hamas, 3 reféns voltam a Israel. E a suas mães

Trégua começou três horas após o previsto por atraso na entrega da lista de reféns; 90 prisioneiros palestinos foram soltos em troca

TEL-AVIV
CIDADE DE GAZA

Três reféns israelenses foram libertadas ontem pelo grupo terrorista Hamas e recebidas pelos seus parentes em Israel depois do acordo de cessar-fogo assinado pelas duas partes entrar em vigor.

As reféns foram identificadas como Emily Damari, Romi Gonen e Doron Steinbrecher. As três foram sequestradas no ataque terrorista de 7 de outubro de 2023 e mantidas desde então em esconderijos na Faixa de Gaza, bombardeada por Israel durante o período. O acordo prevê a libertação nos próximos 42 dias de outros 30 reféns em troca da soltura de mais de mil palestinos detidos em prisões israelenses. Ontem, 90 deles foram libertados - todos mulheres e adolescentes.

As mulheres foram recebidas pela Cruz Vermelha em Gaza, onde passaram por uma avaliação médica, e depois entregues aos militares israelenses. Elas se reencontraram com as mães no Hospital Sheba, em Tel-Aviv. Uma das libertadas, Emily Damari, perdeu dois dedos no dia em que foi sequestrada e apareceu nas imagens divulgadas com a mão esquerda enfaixada.

A trégua estava prevista inicialmente para às 8h30 do horário local, mas atrasou quase três horas porque Israel não havia recebido os nomes das pessoas que seriam libertadas. O acordo teve início oficialmente às 11h15. O Hamas declarou que o atraso se deu por "questões técnicas".

Após a libertação, o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, divulgou um vídeo em que aparece em uma conversa telefônica com o principal coordenador de soltura dos reféns, Gal Hirsch. "Eu sei, todos nós sabemos, que elas passaram por um inferno. Elas estão saindo da escuridão para a luz, da escravidão para a liberdade", afirma o premiê no vídeo.

ALEGRIA E INCERTEZA. Com a trégua no conflito estabelecida, tanto os israelenses quanto os palestinos sentem uma mistura de alegria e incerteza. "A pedra que estava sobre o meu coração foi removida", disse Dov Weissglas, um ex-político israelense. "Queremos ver os reféns em casa, ponto final."

A mesma metáfora serviu para os palestinos descreverem a sensação da trégua na Faixa de Gaza, onde foram às ruas celebrar o fim das bombas e das operações militares. Cidadãos festejaram na cidade de Deir al Balah, no centro do enclave, e começaram a retornar para casa. "O peso no meu peito foi aliviado", disse Ziad Obeid, um funcionário público de Gaza que foi deslocado várias vezes durante a guerra. "Nós sobrevivemos."

Cessar-fogo
Acordo tem duração prevista de seis semanas e inclui a libertação de mais 30 reféns israelenses

Apesar do alívio, a incerteza persiste no futuro da trégua. Previsto inicialmente para durar seis semanas, o acordo tem outras duas fases ainda não negociadas. O atraso nas primeiras horas do cessar-fogo foi um alerta de sua fragilidade.

PARADEIRO. Os palestinos permanecem em dúvida sobre o destino de milhares cidadãos detidos durante a guerra. Ontem, Reema Diab, dona de casa que mora no centro de Gaza, ainda não havia conseguido localizar o marido, um criador de cavalos. Segundo ela, ele foi levado para um interrogatório em Israel em dezembro de 2023 e nunca mais retornou. "Estou aliviada pelo derramamento de sangue ter chegado ao fim, mas meu coração dói", disse. Em Israel, a incerteza é pelo destino de 65 reféns que permanecerão em Gaza caso a trégua chegue ao fim após as primeiras seis semanas. ● AP, NYT

FOTOS ISRAELI ARMY VIA AP



● **Emily Damari, britânica-israelense, 28 anos**
Foi levada como refém do kibbutz Kfar Azza, onde morava, depois de ser baleada e perder dois dedos. A mãe, Mandy Damari, mora no Reino Unido e viajou para Israel, onde recebeu a filha



● **Romi Gonen, israelense, 24 anos**
Romi foi baleada e capturada enquanto tentava fugir do festival de música eletrônica Nova, atacado pelos terroristas. A mãe, Merav, afirmou que filha perdeu parte do movimento de um dos braços



● **Doron Steinbrecher, romena-israelense, 31 anos**
Foi capturada em casa, no kibbutz Kfar Azza. Doron trabalhava como enfermeira veterinária e estava em contato com a família quando foi capturada. Ela foi recebida pela mãe, Simona Steinbrecher

Eufrázio

Saúde

País gastou R$ 5,7 milhões com internações por ansiedade em 3 anos

Estudo mostra aumento na taxa de internações ao longo do período; para especialistas, impacto deve ser maior, considerando a subnotificação do quadro

LAYLA SHASTA

As internações por transtorno de ansiedade generalizada (TAG) custaram R$ 5,7 milhões aos hospitais públicos e privados do Brasil nos últimos três anos, segundo dados da Planisa, empresa de gestão de gastos hospitalares.

O levantamento, realizado em conjunto com a plataforma DRG Brasil, analisou dados de mais de 440 hospitais públicos e privados do País, entre 2022 e novembro de 2024. Nesse período, foram registradas 2.202 internações por TAG.

Já o cálculo de custos foi feito com base no valor médio de uma diária de internação nos hospitais consultados (cerca de R$ 964). O valor considera o uso do leito, material e medicamentos consumidos e os honorários médicos.

Ainda segundo o estudo, a taxa de internações aumentou cerca de um ponto desde o período inicial de análise. Em 2022, a média era de 3,4 internações por TAG para cada 100 mil habitantes, enquanto em 2024 a estimativa era de 4,6.

Para João Pedro Wanderley, psiquiatra do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em termos relativos, esse é um número elevado, mas ele pode ser ainda maior considerando a subnotificação e as limitações no acesso a tratamentos especializados em saúde mental.

O médico explica que o TAG costuma estar ligado a condições como distúrbios gastrointestinais, respiratórios, endócrino-metabólicos, entre outros. Dessa forma, é possível que muitas internações por quadros como esses sejam também ligadas à ansiedade. "Ou seja, no ambiente hospitalar geral, o transtorno de ansiedade é quase uma constante."

LEITOS PSIQUIÁTRICOS. Além disso, muitos pacientes são internados em unidades gerais e não em leitos psiquiátricos, que têm custos ainda maiores. "O aumento nas internações por TAG aponta para a crescente pressão sobre o sistema de saúde, que está longe de ser capaz de atender à demanda crescente de cuidados psiquiátricos", avalia.

Já para Fabio Molina, psiquiatra do Hospital Regional de Presidente Prudente e da Saúde Digital, do Grupo Fleury, o valor apontado pelo estudo é um custo relativamente baixo quando comparado com a realidade do transtorno. Para ele, é preciso lembrar que o quadro pode fazer com que o paciente não consiga desempenhar suas atividades no trabalho, por exemplo, gerando perdas econômicas. Segundo Molina, um paciente que sofre de TAG sem outra doença psiquiátrica associada raramente é internado. Porém, o transtorno frequentemente é acompanhado por outras comorbidades. "A internação é reservada para casos graves, quando há risco para a vida do paciente, pensamentos de morte ou tentativa de suicídio, além de agressividade ou falha do tratamento ambulatorial", diz.

Perdas econômicas
Quadro pode fazer com que o paciente não consiga desempenhar atividades em seu trabalho

"Muitos pacientes com TAG também apresentam distúrbios gastrointestinais, como síndrome do intestino irritável, e isso pode exacerbar o estado ansioso", diz Wanderley. Além disso, o paciente recebe tratamento com ansiolíticos e antidepressivos, e apoio psicoterapêutico. "O ambiente hospitalar precisa ser acolhedor e propício à redução do estresse, já que a própria internação pode agravar o quadro ansioso", complementa. ●

Saiba mais

Como identificar a doença e lidar com crises

● Quais são os sintomas da ansiedade?
Os sintomas da ansiedade se manifestam de forma tanto física quanto psíquica. No aspecto psicológico, é comum observar preocupações excessivas, especialmente em relação ao futuro, gerando uma expectativa elevada e uma apreensão constante sobre eventos que estão por vir. A dificuldade de concentração e a sensação de inquietude também são sintomas frequentes, acompanhados muitas vezes de irritabilidade. Além disso, há uma tendência a apresentar distúrbios do sono, já que os pensamentos constantes impedem o descanso pleno. Os sintomas físicos, por sua vez, abrangem fadiga persistente, sensação de sufocamento, dor torácica, náusea, tontura, tensão muscular, tremores e sensação de peso no corpo. Há ainda os quadros fóbicos, caracterizados por medos irracionais frente a determinadas situações, objetos ou eventos.

● Como diferenciar a ansiedade de um enfarte?
Diferenciar uma crise de ansiedade de um enfarte pode ser uma tarefa difícil, pois os sintomas quase sempre são semelhantes. Ambas as situações podem provocar dor no peito, formigamento, falta de ar e mal-estar. É importante, em qualquer caso, buscar ajuda médica. O recado é especialmente válido para quem não está vivendo uma situação complexa nem consegue identificar um episódio de estresse ou desconforto que possam ter motivado o quadro.

● Quais são as causas da ansiedade?
As crises de ansiedade são multifatoriais, o que significa que não é possível identificar uma única causa para o problema. A predisposição genética desempenha um papel significativo. Então, indivíduos que possuem histórico familiar de transtornos ou sintomas ansiosos apresentam maior propensão a desenvolver quadros ansiosos. Além disso, eventos traumáticos ou situações complexas na vida podem desencadear os episódios.

● O que fazer durante uma crise?
O primeiro passo é se afastar da situação que desencadeou o problema, seja uma discussão, dificuldades no trabalho ou conflitos familiares – ou dar essa orientação à pessoa que está enfrentando a crise. É recomendada a prática de exercícios respiratórios e meditação para acalmar a mente e o corpo. Se essas técnicas não surtirem efeito, é importante buscar ajuda médica para avaliação e possível medicação, a fim de compreender melhor a situação e obter o suporte necessário.

Segundo OMS, Brasil é líder global em quantidade de pessoas ansiosas

Em 2019, o Brasil foi enquadrado como o país com o maior número de pessoas ansiosas do mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS): 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da população) conviviam com o transtorno quando os dados foram analisados.

Embora o estudo da Planisa não tenha avaliado a idade dos pacientes, dados indicam que os jovens são os mais afetados. Números do Ministério da Saúde, obtidos com exclusividade pelo **Estadão**, mostraram que a quantidade de internações relacionadas a estresse e ansiedade em adolescentes e jovens – de 13 a 29 anos – aumentou 136% entre 2013 e 2023.

Já no relatório global World Mental Health Day 2024, divulgado no ano passado, o Brasil ocupa o quarto lugar na lista de países com maior nível de estresse. Dos 1,5 mil brasileiros entrevistados, apenas 26% relataram não ter sofrido nenhum pico de estresse que atrapalhasse o seu dia ao longo de um ano.

Para Fabio Molina, psiquiatra do Hospital Regional de Presidente Prudente e da Saúde Digital, as estatísticas brasileiras podem ser relacionadas a vários fatores da vida moderna, como sedentarismo, alimentação rica em açúcar e gordura, uso excessivo de redes sociais, abuso de substâncias e diminuição dos laços sociais.

Os médicos apontam que a saúde mental precisa receber mais atenção no País, com ampliação dos leitos psiquiátricos e de serviços ambulatoriais eficientes para tratar o distúrbio de forma precoce.

PREOCUPAÇÃO EXCESSIVA. O TAG é um distúrbio caracterizado pela preocupação excessiva ou expectativa apreensiva, persistente e de difícil controle, que perdura por seis meses, no mínimo, e vem acompanhado por três ou mais sintomas.

Ele é diferente da ansiedade pontual, uma reação natural do ser humano. Por exemplo, ao se preparar para uma entrevista de emprego, uma pessoa sem TAG pode sentir palpitações, suar frio e até se fazer questionamentos sobre o seu desempenho. Isso é se sentir ansioso. Também difere da crise de ansiedade, que impede o indivíduo de pensar e agir claramente, devido ao pico de descargas químicas no cérebro.

Entre 2013 e 2023
Internações relacionadas a estresse e ansiedade em adolescentes e jovens tiveram aumento de 136%

O transtorno se manifesta de forma contínua, impactando a vida com quadros constantes de inquietação, fadiga, irritabilidade, dificuldade de concentração, tensão muscular e perturbação do sono. ●

Condomínio de luxo

Obra nos Lençóis Maranhenses é alvo de ação do MPF

Órgão propôs embargo de construção a 200 metros das dunas do parque nacional; empresa nega irregularidades

JOSÉ MARIA TOMAZELA

O Ministério Público Federal (MPF) propôs ação civil pública para o embargo imediato das obras de um empreendimento imobiliário de alto padrão. A alegação é de que colocaria em risco o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

O condomínio de luxo é o Terra Ville Residence, que teve as obras iniciadas no município de Santo Amaro, no Maranhão, a 200 metros de parte das dunas. O entendimento do MPF é de que teria invadido a zona de amortecimento da unidade de conservação. Entidades e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) se opuseram à construção do empreendimento.

O projeto oferece 232 lotes de 300 m² a 523 m², com mais de 20 equipamentos de lazer, como salão de festas, piscinas e quadras de tênis e beach tênis, além de quiosques com churrasqueiras. As casas podem ter até dois pavimentos e áreas construídas entre 120 m² e 420 m². Há, ainda, a previsão de um heliponto e de portaria com controle de entrada.

Responsável pelo empreendimento, a CAT Construções Ltda nega irregularidades e diz ter todas as licenças ambientais. Também diz que, para não prejudicar consumidores e trabalhadores, busca entender as exigências do ICMBio e fazer mudanças no projeto. A ação, com pedido de liminar, é analisada pela Justiça Federal.

'PARAÍSO NO PARAÍSO'. Em suas redes sociais, a construtora apresenta o residencial como "o paraíso no paraíso". "Prepare-se para viver o sonho de ter um refúgio exclusivo nos Lençóis Maranhenses, com infraestrutura completa, lazer para toda a família e arquitetura integrada à natureza", diz, em vídeo. "Imagine acordar todos os dias com a vista deslumbrante dos Lençóis Maranhenses", acrescenta.

> **Zona de amortecimento**
> **Nesse tipo de local, atividade humana está sujeita a restrições para minimizar os impactos**

Em julho de 2024, o Parque dos Lençóis Maranhenses foi declarado patrimônio natural mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O reconhecimento é de incentivo à preservação cultural e natural de bens significativos à humanidade.

A ação foi proposta no final de outubro do ano passado contra o Estado do Maranhão, o município de Santo Amaro e a empresa CAT. Segundo o MPF, o plano de controle ambiental do loteamento apresentado à Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema) omitiu que está inserido na zona de amortecimento da unidade de conservação.

A zona de amortecimento é um anel de proteção da unidade. Nesse tipo de local, atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições para minimizar os impactos negativos ao parque. Além disso, o MPF aponta que o empreendimento foi licenciado pela Sema sem a necessária Autorização de Licenciamento Ambiental (ALA). Esse aval deveria ter sido pedido ao ICMBio, responsável pela área de conservação. ●

LEILÃO DE VEÍCULOS ONLINE
EXCLUSIVO BRADESCO
TODA QUARTA ÀS 14H
TODO SÁBADO ÀS 9H30





SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Ecossistema pode ser afetado, diz órgão de turismo

O MPF iniciou a apuração sobre as obras do condomínio a partir de denúncias encaminhadas pelo ICMBio e pelo Conselho Municipal de Turismo de Santo Amaro. Em nota técnica, o Instituto enfatiza que o empreendimento pode afetar diretamente o ecossistema e a integridade do parque.

Em outubro, o conselho enviou carta-denúncia à Unesco alertando que a pavimentação da via de acesso pode ampliar o impacto do turismo, causando drástico aumento na circulação de veículos na região das dunas. Segundo o presidente do conselho, Guilherme Cajueiro, a construção está em área de ligação com o povoado de Betânia. "É um território que deve ser preservado a todo custo devido à sua importância histórica", disse.

Além da suspensão da licença para a obra, incluindo o acesso, o MPF pede veto a qualquer construção no local. Requer ainda suspensão de atividades de comercialização e publicidade do condomínio, assim como pede que o empreendedor e a prefeitura informem sobre a existência da demanda judicial com placas no local. ●

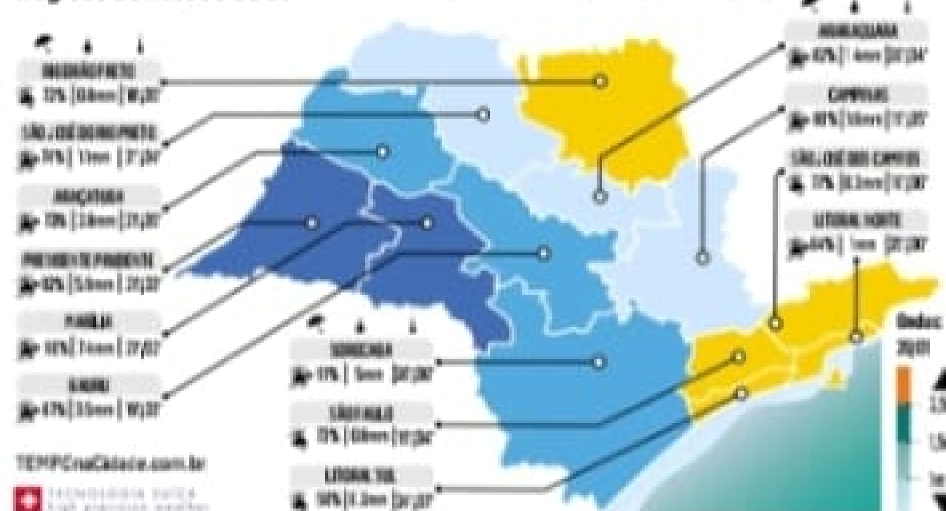
PREVISÃO DO TEMPO
Para São Paulo - Capital
Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização

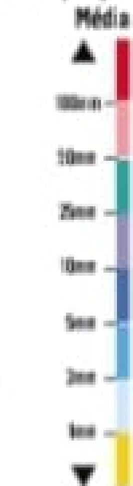
HOJE: MANHÃ	HOJE: TARDE	HOJE: NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA	AMANHÃ	QUARTA	QUINTA	SEXTA
5% 27°	20% 31°	30% 26°	1MM	45 a 90%	23°/31°	22°/29°	21°/28°	22°/29°

SOL
NASCENTE / POENTE

LUA CHEIA
CHEIA 13/01
MINGUANTE 21/01
NOVA 29/01
CRESCENTE 05/02

Regiões do Estado de SP — Chance de Chuva | Volume de Chuva | Temperatura (mín./máx.)





Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	8%	1mm	21°C/30°C
BELÉM	15%	8mm	24°C/30°C
BELO HORIZONTE	45%	1mm	21°C/31°C
BOA VISTA	0%	0mm	24°C/34°C
BRASÍLIA	10%	3mm	18°C/27°C
CAMPO GRANDE	10%	5mm	22°C/30°C
CUIABÁ	8%	1mm	24°C/31°C
CURITIBA	8%	6mm	20°C/28°C
FLORIANÓPOLIS	4%	3mm	24°C/31°C
FORTALEZA	10%	6mm	21°C/30°C
GOIÂNIA	10%	3mm	19°C/30°C
JOÃO PESSOA	10%	1mm	25°C/31°C
MACAPÁ	15%	6mm	24°C/31°C

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
MACEIÓ	31%	1mm	24°C/31°C
MANAUS	60%	7mm	25°C/29°C
NATAL	50%	0mm	24°C/30°C
PALMAS	60%	6mm	23°C/30°C
PORTO ALEGRE	30%	2mm	23°C/30°C
PORTO VELHO	70%	11mm	24°C/30°C
RECIFE	55%	3mm	24°C/30°C
RIO BRANCO	75%	10mm	24°C/30°C
RIO DE JANEIRO	25%	1mm	26°C/30°C
SALVADOR	25%	0mm	24°C/30°C
SÃO LUÍS	60%	0mm	25°C/30°C
TERESINA	80%	14mm	24°C/30°C
VITÓRIA	0%	0mm	23°C/31°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	24°C/32°C	LOS ANGELES	-5h	8°C/17°C
ATENAS	+4h	7°C/15°C	MADRI	+4h	2°C/11°C
BARCELONA	+4h	1°C/15°C	MIAMI	-1h	17°C/30°C
BERLIM	+4h	4°C/4°C	MONTEVIDÉU	0h	21°C/27°C
BRUXELAS	+4h	1°C/2°C	MÉXICO	-3h	2°C/2°C
BUENOS AIRES	0h	11°C/24°C	NOVA YORK	-1h	4°C/-2°C
CARACAS	-1h	20°C/30°C	PARIS	+4h	1°C/6°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	10°C/22°C	ROMA	+4h	1°C/16°C
ESTOCOLMO	+4h	1°C/3°C	SANTIAGO	0h	14°C/31°C
GENEBRA	+4h	0°C/3°C	SYDNEY	+13h	17°C/22°C
JOHANNESBURGO	+5h	18°C/32°C	TEL AVIV	+5h	17°C/19°C
LIMA	-2h	20°C/24°C	TÓQUIO	+12h	1°C/12°C
LISBOA	+3h	14°C/18°C	TORONTO	-1h	0°C/-8°C
LONDRES	+3h	5°C/8°C	WASHINGTON	-1h	4°C/-3°C

Clima

Chuva em Santa Catarina deixa 995 desalojados e 320 desabrigados

Segundo a Defesa Civil, previsão é de mais temporais para os próximos dias; 13 municípios declararam situação de emergência

ALESSANDRA MONNERAT

As fortes chuvas em Santa Catarina, que tiveram início na quinta-feira, 16, já deixaram 320 pessoas desabrigadas e outras 995 desalojadas, segundo informações da Secretaria da Proteção e Defesa Civil do Estado. Alagamentos, deslizamentos e danos de infraestrutura fizeram 13 municípios declararem situação de emergência, incluindo a capital, Florianópolis. A Defesa Civil prevê para hoje a chegada de uma frente fria que trará temporais mais intensos.

O Corpo de Bombeiros do Estado alerta para risco de novos deslizamentos, principalmente na Grande Florianópolis e no litoral norte. Como o solo já está saturado e há previsão de mais chuva, a corporação pede que a população mantenha-se em alerta.

"Recomendamos que as pessoas que vivem em encostas ou áreas já afetadas pelas chuvas fiquem atentas a sinais de perigo, como trincas no solo ou movimentação de terra", declarou o tenente-coronel Zevir Aníbal Cipriano Júnior. "Caso percebam qualquer indício de risco, é fundamental buscar imediatamente um local seguro." A Defesa Civil informa que o risco de danos estruturais é elevado. As orientações são: evitar atravessar ruas alagadas e pontes submersas; procurar abrigos; evitar áreas de risco, como morros e encostas; e ficar atento a árvores inclinadas e rachaduras em postes e muros.

IMPACTOS. Os municípios de Biguaçu, Camboriú, Itapema, Porto Belo, Tijucas e Balneário Camboriú receberam apoio emergencial da Defesa Civil. Em Biguaçu, foi registrado o maior volume de chuva: 434,8 mm em 48 horas. Em Florianópolis, o acumulado de chuvas é de 375,6 mm.

Corpo de Bombeiros
Corporação alerta população para risco de desabamentos e deslizamentos

Em Camboriú, cerca de 7 mil casas foram afetadas, segundo o governo estadual. Na cidade, uma grávida que estava em uma casa ilhada pela chuva deu à luz um bebê. Ela recebeu ajuda de um funcionário da Defesa Civil. Segundo a prefeitura, o bebê e a mãe passam bem.

"É um momento realmente preocupante, todos nós fomos pegos de surpresa. Agora é focar nas pessoas, garantir a vida, o cuidado e a segurança", disse a prefeita de Balneário Camboriú, Juliana Pavan, em publicação no site da prefeitura.

Em Governador Celso Ramos, na Grande Florianópolis, parte do quartel do Corpo de Bombeiros desabou. Segundo a corporação, isso não impactou o atendimento na região, que conta com equipes de Governador Celso Ramos, Biguaçu e São José. O Corpo de Bombeiros informou que mobilizou, ao todo, cinco forças-tarefa para ajudar a população; desde o início da crise até ontem, já haviam sido atendidas 433 ocorrências em 37 municípios. São empregados na ação 330 bombeiros militares e comunitários, 94 viaturas e 48 embarcações.

As chuvas levaram a Secretaria de Estado de Justiça e Reintegração Social de Santa Catarina (Sejuri) a permitir a saída temporária de 301 presidiários do regime semiaberto do Complexo Penitenciário da Canhanduba, em Itajaí. A medida, anunciada na sexta, deve durar sete dias. ●

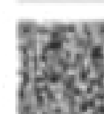
SÃO PAULO RECLAMA

Leitor cobra chip de empresa de telefonia

Reclamação de Shimon Kamenezky: "Eu fiz uma nova assinatura de telefone com a Claro no dia 28 de novembro do ano passado. Essa assinatura me possibilitaria começar a telefonar por intermédio desta operadora para todo o Brasil, para os Estados Unidos e para Israel. Os representantes da empresa me falaram que eu iria receber um novo chip, para colocar no meu celular em dois dias. No entanto, não recebi o novo chip, como combinado. Entrei em contato com o atendimento da Claro, mas a ligação caiu. Nem consegui relatar ao representante todo o problema que estou enfrentando com a empresa de telefonia".

Resposta da Claro: "Em atenção à mensagem do Sr. Shimon, a Claro informa que, em contato com o cliente, prestou os devidos esclarecimentos sobre o pacote contratado por ele. A operadora continua à disposição por meio de seus canais de atendimento".

Posteriormente, o leitor também reclamou da conexão internacional, que, de acordo com ele, é muito barulhenta. O leitor diz ser difícil ouvir quem está do outro lado da ligação. ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ 150 ANOS

Londres

O sr. Gladstone acaba de declarar que renunciava definitivamente á sua posição de chefe do partido liberal e a dirigir a opposição deste partido na proxima sessão parlamentar. A razão dada pelo ex-primeiro ministro é que a sua saude não lhe permitte mais tomar parte muito activa nas discussões parlamentares. Os jornais conservadores alegram-se esta manhã com a retirada do sr. Gladstone e declaram que (...) é motivada sobretudo pelos revezes experimentados pelo partido liberal (...) provenientes do descontentamento inspirado á Inglaterra pela politica exterior de abstenção e de silencio, seguida pelo gabinete Gladstone (...). Falla-se muito no sr. Lowe, antigo ministro das finanças, para tomar a direcção do partido liberal e conduzir a opposição ao gabinete actual. ●

Terrenos á venda

[illegible]

Caixeiro

[illegible]

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2135 / (11) 3855-2523 / WHATSAPP (11) 91023-8061 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

MISSA

Olga Ferreira Gonçalves - Hoje, às 19 horas, na Igreja de São Judas Tadeu, na Av. Jabaquara, 2.682, Mirandópolis (13 anos).

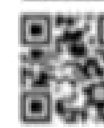
Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula).

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. Para isso, o munícipe deve levar os documentos da pessoa falecida.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**



Campeonato Paulista

Corinthians bate o Velo Clube e mantém sequência positiva

Vitória por 2 a 1 no primeiro jogo em casa em 2025 confirma a boa perspectiva para a temporada

MAURO HORITA/AG. PAULISTÃO



Iger Coronado abriu o caminho para a vitória do Corinthians

MARCOS ANTOMIL

O Corinthians dentro de campo é completamente diferente daquele dos bastidores políticos do Parque São Jorge. Nos limites das quatro linhas, a equipe tem dado desde o ano passado fartas esperanças para o torcedor que quer ver o time de volta ao topo. Ontem, uma nova demonstração foi dada na Neo Química Arena, em vitória por 2 a 1 sobre o Velo Clube pela segunda rodada do Paulistão. Talles Magno e Igor Coronado marcaram, mas, além deles, o técnico Ramón Díaz se destacou ao mostrar competência nas substituições para dar segurança ao time no momento mais complicado do jogo.

O resultado deixa o time do Parque São Jorge na liderança do Grupo A, com 6 pontos. Já o clube rio-clarense continua sem pontos no Grupo D.

O Corinthians demonstrou superioridade desde os primeiros movimentos e aproveitou as fragilidades do Velo Clube para levar perigo. O gol até demorou para sair diante do volume apresentado pela equipe alvinegra. Aos 22 minutos, Igor Coronado cobrou falta com precisão, bateu pelo lado de fora da barreira e colocou os donos da casa em vantagem.

2ª RODADA DO PAULISTÃO

CORINTHIANS 2 × VELO CLUBE 1

Gols: Igor Coronado, aos 22 do 1º tempo; Daniel Amorim, aos 22, e Talles Magno aos 28 do 2º tempo.
CORINTHIANS: Donelli; Matheuzinho, Cacá, André Ramalho e Bidu; Raniele, Ryan (José Martínez), Carrillo (Alex Santana) e Igor Coronado (Talles Magno); Ángel Romero (Memphis) e Yuri Alberto (Pedro Raul). **Técnico:** Ramón Díaz.
VELO CLUBE: Dalton; Ferraz, R. Ribeiro, M.Augusto e Itambé; Rennan (Léo Campos), C. Manuel (L. Duni) e Léo Baiano (P. Favela); Felipinho Barreto, Sillas (J. Nem) e Daniel Amorim. **Técnico:** Guilherme Alves.
Árbitro: Fabiano M. dos Santos.
Amarelos: L. Baiano, Itambé e Raniele. **Público:** 42.508 torcedores.
Renda: R$ 2.626.828,00.
Local: Neo Química Arena.

Igor Coronado se destacou positivamente e tomou para si a liderança da equipe em campo. Yuri Alberto se mostrou pouco conectado com os movimentos propostos, mas articulação entre meio-campo e ataque evidencia que o Corinthians tem boas opções.

Na volta do intervalo, o Velo Clube se mostrou proativo, elevou sua presença na defesa corintiana e criou mais oportunidades. A sorte, porém, parecia estar ao lado dos donos da casa. Aos 12 minutos, Carrillo estava pronto para ampliar o placar, mas sua finalização foi desviada com o braço pelo zagueiro Rafael Ribeiro. Mas Romero bateu mal o pênalti, o goleiro defendeu e, no rebote, Bidu isolou.

A resposta do time rio-clarense não tardou. Após cobrança de escanteio fechada de Léo Campos, Daniel Amorim subiu mais alto para cabecear, empurrar para a rede e igualar o marcador, aos 22 minutos.

Ramón, então, fez três alterações para fortalecer o meio-campo e dar maior ênfase ao ataque. Memphis saiu do banco para a vaga de Romero, Alex Santana entrou no lugar de Carrillo e Igor Coronado saiu para a entrada de Talles Magno.

As substituições surtiram efeito. Aos 28, Bidu foi mais atento do que os defensores do Velo Clube e achou Talles Magno, que emendou um belo chute para recolocar o Corinthians à frente e definir o resultado.

IMPEACHMENT. Hoje será realizada no Parque São Jorge a sessão do Conselho Deliberativo que vai votar o pedido de impeachment do presidente Augusto Melo. Estão previstas duas chamadas, às 18h e às 19h.●

São Paulo estreia esta noite, com time misto

LEONARDO CATTO



O São Paulo vai hoje a Ribeirão Preto visitar o Botafogo, às 20h. A partida na Arena Nicnet é válida pela segunda rodada do Paulistão, mas será a estreia dos são-paulinos, pois a partida da primeira rodada contra o Inter de Limeira foi adiada para 10 de fevereiro, por causa da pré-temporada do São Paulo nos Estados Unidos.

Maxi Cuberas, auxiliar de Luis Zubeldía, será o técnico esta noite. Zubeldía ficou com o grupo que está nos EUA. Dez jogadores que estavam na Flórida retornaram para a partida: o goleiro Rafael; os zagueiros Arboleda, Ferraresi e Sabino; o lateral Moreira; o volante Santi Longo; o meia Rodriguinho; e os atacantes Henrique e William Gomes.

A favor do São Paulo, há um pequeno tabu. São cinco anos sem perder para o Botafogo. A última derrota foi no Campeonato Paulista de 2020. A equipe de Ribeirão Preto ganhou por 1 a 0, em casa. Jonas Toró, hoje no time do interior, era titular na equipe são-paulina.

Ontem, na Flórida, o São Paulo empatou por 0 a 0 com o Flamengo, pela FC Series. O giro pelos EUA termina com dois empates, pois no primeiro jogo o time ficou no 1 a 1 com o Cruzeiro.●

2ª RODADA DO PAULISTÃO

BOTAFOGO × SÃO PAULO

BOTAFOGO: João Carlos; Jeferson, Edson, Allyson e Jean Victor; Jean, Gabriel Bispo e Leandro Maciel; Silvinho, Toró e Pablo Thomaz.
Técnico: Márcio Zanardi.
SÃO PAULO: Rafael; Ferraresi, Arboleda, Sabino e Moreira; Santiago Longo e Hugo; Henrique Carmo, Rodriguinho e William Gomes; Ryan Francisco.
Técnico: Maxi Cuberas.
Árbitro: João Vitor Gobi (SP).
Horário: 20h.
Local: Arena Nicnet, em Ribeirão Preto (SP).

Santos empata com a Ponte

O Santos conquistou ontem à noite o quarto ponto no Grupo B do Paulistão ao empatar por 1 a 1 com a Ponte Preta, em Campinas. O gol foi de Guilherme, que havia feito os dois gols na estreia, na vitória por 2 a 1 sobre o Mirassol. O time da Vila é segundo na chave por ter saldo de gols inferior ao do Guarani (1 contra 2).

A Ponte, que marcou com Jean Dias, tem 4 pontos em terceiro no Grupo D, atrás de São Bernardo (6) e Palmeiras (4 e melhor saldo).●

2ª RODADA DO PAULISTÃO

PONTE PRETA 1 × SANTOS 1

Gols: Jean Dias, aos 42min do 1º tempo, Guilherme, aos 8
PONTE PRETA: Diogo Silva; Saimon, Emerson e Artur (Castro); Pacheco, Léo Oliveira, Serginho (Renato), Magunho, Pedro Vilhena (Elvis) e Danilo Barcelos; Jean Dias (Everton Brito). **Técnico:** Alberto Valentim.
SANTOS: Brazão; Léo Godoy, Zé Ivaldo, Luan Peres e Escobar (Souza); Rincón e Pituca; Thaciano, Guilherme (Hayner) e Miguelito (Lucas Braga); Luca Meirelles (Wendel Silva)
Técnico: Pedro Caixinha.
Árbitro: Vinícius G.D. Araújo.
Amarelos: Escobar, Thaciano, Zé Ivaldo, Luan Peres, Serginho
Público: 6.096 torcedores.
Renda: R$ 176.050,00.
Local: Moisés Lucarelli, Campinas.

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
Incefra-Piso 52.5x52.5
De: 27,
Por: 21,90
-21%
Incefra
Votomassa-Ac3
Branca 20k
De: 56,90
Por: 44,90
-21%
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS
R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP
VISA
SAC (11) 5033-2020
www.NICOM.com.br

Eufrázio

João Baptista Belinaso Neto (Léo Batista) 1932 - 2025

‘Voz marcante’ da televisão brasileira morre aos 92 anos

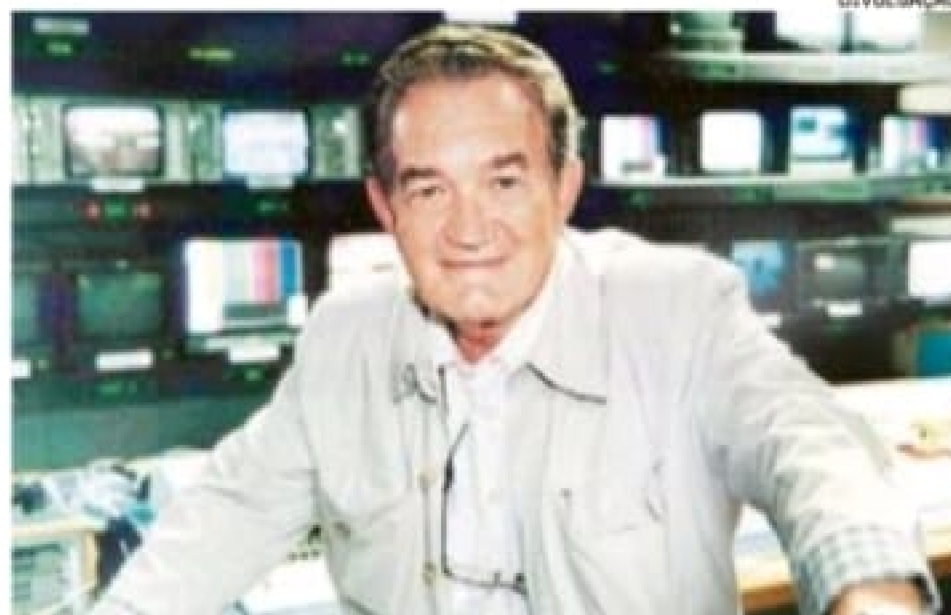
Apresentador participou dos principais programas esportivos da TV Globo; ele não resistiu às complicações de um tumor no pâncreas

OBITUÁRIO

BRUNO ACCORSI
LEONARDO CATTO

A voz marcante da televisão brasileira se calou ontem. João Baptista Belinaso Neto, conhecido como Léo Batista, morreu aos 92 anos, 13 dias após ser internado no Hospital Rios D'or, no bairro de Jacarepaguá, por causa de um tumor no pâncreas. Apresentador, locutor e dublador, o paulista de Cordeirópolis tem a imagem vinculada ao esporte, mas, nas quase oito décadas de carreira, registrou alguns dos mais importantes fatos da história recente do Brasil em sua carreira.

Foi ele, ainda nos tempos do rádio, o primeiro a informar o suicídio do presidente Getúlio Vargas, em 1954. Quatro décadas depois, noticiou notícia da morte de Ayrton Senna. Também foi o primeiro a comunicar ao País a morte da princesa Diana.


DIVULGAÇÃO


REPRODUÇÃO/TV GLOBO

Léo Batista inovou na TV e fez grande sucesso com a zebrinha

CARREIRA. Léo Batista começou sua trajetória como locutor do serviço de alto-falante de uma praça em Cordeirópolis. Logo, passou a trabalhar na recém-inaugurada Rádio Clube de Birigui. Mais tarde, foi para a Rádio Difusora de Piracicaba e narrou muitos jogos do XV. Pela emissora, cobriu a Copa de 1950 no Rio, para onde se mudaria em 1953, contratado pela Rádio Globo.

No comando do programa *O Globo no Ar*, noticiou o suicídio de Vargas. Um ano depois, o espírito desbravador o levou à televisão. Entrou para a TV Rio e apresentou o *Telejornal Pirelli*, concorrente do poderoso *Repórter Esso*, da TV Tupi.

> *“Seu legado é imensurável. A história da televisão se mistura com a do Léo. Uma escola”*
> **Luís Roberto**
> Narrador

> *“A voz marcante do jornalista atravessou gerações e nos acompanhou em momentos históricos”*
> **Botafogo, em homenagem nas redes sociais**

Em 1970, foi chamado para fazer parte da cobertura da Copa do Mundo pela Globo, a pedido de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, então chefe de direção de programação e produção. Começava ali trajetória de 55 anos da emissora, onde é chamado carinhosamente por todos de “Seu Léo”.

No ano seguinte, Léo já apresentava a primeira edição do *Jornal Hoje*. Também foi o primeiro apresentador do *Esporte Espetacular*, em 1973, e do *Globo Esporte*, em 1978, programas dos quais foi criador. Esteve na primeira edição do *Fantástico*, apresentando os gols da rodada e interagindo com a famosa Zebrinha na hora de noticiar os resultados da loteria esportiva. A “parceria” marcou a TV brasileira. Chegou a apresentar o *Jornal Nacional*, ao lado de Cid Moreira. Léo Batista trabalhou em 13 Copas do Mundo e 13 Jogos Olímpicos.

HORA CERTA, LUGAR CERTO. “Na verdade, eu tive foi sorte de estar na hora certa e no lugar certo em todos esses momentos”, disse Léo Batista em uma entrevista ao **Estadão.** “Com certeza tem um misto de emoção com orgulho de ter feito parte disso tudo. Esse orgulho, na verdade, é por poder estar inserido na história, por ter sido a voz de fatos importantes e que marcaram a vida de muita gente. Agora, também noticiei alguns fatos tristes, como a morte do Getúlio Vargas, do Ayrton Senna e da Princesa Diana.”

Nos últimos anos, Léo Batista passou a apresentar com menos frequência os programas esportivos, mas dava voz com mais assiduidade à locução dos lances e gols de partidas nos jornalísticos da casa e no *Show do Intervalo* das transmissões esportivas da Globo, onde era anunciado sempre como “a voz marcante” pelos narradores da casa como Luís Roberto e Galvão Bueno.

No ano passado, o apresentador ganhou uma série documental, em quatro episódios, chamada *A Voz Marcante*. A obra, além da trajetória do narrador, também mostra o lado menos conhecido de Léo Batista. ● COLABOROU MARCOS ANTONIL

ANO XXIV - Nº 753 - Segunda-feira, 20 de janeiro de 2025 INFORME PUBLICITÁRIO



Boletim Semanal Sciesp
Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo
Thabata Yamauchi - Presidente do Sciesp
Produção Gráfica: Publicidade Archote
www.sciesp.org.br

Sede Capital
Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906
www.sciesp.org.br

A SUA FAMÍLIA MERECE SEMPRE O MELHOR BENEFÍCIO.



A Casa dos Corretores de Imóveis mantém para toda a sua família, sem nenhuma cobrança de taxas adicionais, o beneficio do plano de saúde familiar por adesão, junto aos melhores convênios e operadoras de planos de saúde do país.

Para participar não necessita manter vinculo com empresa empregadora ou, inscrição individual no CNPJ/MF, basta solicitar, gratuitamente, a sua guia de beneficio e compartilhar das condições e descontos especiais para corretores de imóveis e seus familiares.

No Programa SciespSaúde, a família dos corretores de imóveis têm acesso as melhores operadoras de planos de saúde do Brasil, com a garantia de descontos e condições especiais que podem ultrapassar os 50% dos valores praticados no mercado, para pagamento por adesão de cada usuário.

Você, corretora e corretor de imóveis, entre em contato pelo (11) 3889-5899 e Garanta o Bem Estar do seu maior Tesouro, a sua FAMÍLIA.

Galvão e Botafogo prestam homenagem

Uma das principais homenagens a Léo Batista foi feita por Galvão Bueno. Em um post na rede social X, ele colocou uma foto da última vez que esteve com o amigo. “Meu último encontro com Léo Batista!! Falando de Pelé e Senna!! E você mais uma vez estava certo, Léo!! Só morre de verdade quem nunca mais é lembrado!! Você continuará vivendo, sempre, como um gigante das emoções!!', escreveu.

Torcedor fanático do Botafogo, o jornalista foi homenageado pelo Alvinegro. “Eterno em nossos corações! Com pesar e gratidão, hoje nos despedimos do grande Léo Batista, escolhido pela Estrela Solitária e um dos maiores nomes da comunicação brasileira. A voz marcante do jornalista atravessou gerações, nos acompanhou em momentos históricos e anunciou o 'Tempo de Botafogo'”, escreveu o texto, em referência a Léo Batista ter anunciado os títulos do Brasileirão e da Libertadores, em 2024.

Seus colegas na Globo também se manifestaram. “A despedida de uma voz que marcou gerações. Dia muito triste para a TV brasileira e o jornalismo”, escreveu o narrador Everaldo Marques.

Luís Roberto, também narrador da emissora carioca, demonstrou gratidão a Léo Batista. “Profundamente emocionado e agradecido por tanto. Estará sempre em nossos corações a Voz Marcante! Seu legado é imensurável. A história da televisão se mistura com a do Léo. Uma escola. E um amigo infinito na sua generosidade, lealdade, bondade! Um gigante por inteiro!”, postou.●

Eufrázio

Mundial de Handebol

Brasil vence os EUA e se garante na segunda fase

Seleção começa mal, mas reage na etapa final da partida com os americanos e obtém o segundo triunfo na competição

FELIPE ALENCAR
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A seleção brasileira masculina de handebol avançou ontem para a segunda fase do Mundial da modalidade ao vencer os Estados Unidos por 31 a 24, em Oslo, na Noruega. O duelo foi válido pelo Grupo E. O time brasileiro precisava apenas de um empate para se classificar, mas se impôs e obteve o segundo triunfo no torneio.

O Brasil estreou no Mundial com uma grande vitória por 29 a 26 sobre a Noruega. Na segunda rodada, foi superado por Portugal por 30 a 26.

Ontem, o Brasil teve uma atuação ruim no primeiro tempo da partida. A seleção encontrou muitas dificuldades para superar a marcação dos norte-americanos e teve aproveitamento baixo nos arremates para o gol. Os Estados Unidos, mais eficazes, foram para o intervalo vencendo por 12 a 10.

A equipe brasileira voltou mais ligada para o segundo tempo, melhorando, sobretudo, o desempenho ofensivo. O cenário ficou favorável para o Brasil depois da expulsão de Andrew Donlin, pivô dos Estados Unidos, por desferir uma cotovelada. O time passou a se impor, virou o marcador e abriu larga vantagem, confirmando a vitória sem sustos.

BEATE OMA DAHLE/NTB SCANPIX / AP



Brasil se impôs aos Estados Unidos e conquistou a classificação

SEQUÊNCIA. Agora, os três primeiros colocados do grupo E – Brasil, Portugal e Noruega – se juntarão aos três primeiros colocados do grupo F, que é composto por Chile, Espanha, Japão e Suécia.

Nesta segunda fase do Mundial de Handebol, as duas primeiras seleções de cada chave avançam para as quartas de final. Os resultados da seleção brasileira nos confrontos com Noruega e Portugal são levados em conta na próxima etapa da competição.

A melhor campanha do Brasil em um Mundial Masculino de Handebol foi conseguida em 2019, quando o País terminou na nona colocação. Na última edição do torneio, em 2023, a equipe brasileira chegou à segunda fase e terminou em 17.º lugar.●

LEILÃO JUDICIAL - Oportunidades em condomínio



1ª PRAÇA:
24/01/2025 ÀS 12H00
LANCE INICIAL: R$ 63.773,00
2ª PRAÇA: ENCERRAMENTO
20/02/2025 ÀS 12H00
LANCE INICIAL: R$ 38.264,00
60% do valor atualizado da avaliação

Lote de terreno – TERRAS DE SANTA CRISTINA PARANAPANEMA – SP

Lote de terreno com área de 453,00 m², designado pelo lote nº 19 da quadra GB, do loteamento Terras de Santa Cristina, situado no perímetro urbano de Paranapanema/SP, Matrícula nº 80.100, do CRI de Avaré/SP. Contribuinte municipal nº 47909-0. Proc.: 4000967-02.2013.8.26.0008/01. 3ª Vara e Ofício Cível do Foro Regional do Tatuapé/SP.



1ª PRAÇA:
03/02/2025 ÀS 12H15
LANCE INICIAL: R$ 504.558,00
2ª PRAÇA: ENCERRAMENTO
25/02/2025 ÀS 12H15
LANCE INICIAL: R$ 252.780,00
50% do valor atualizado da avaliação

Terreno urbano – CAIAPIA – COTIA – SP

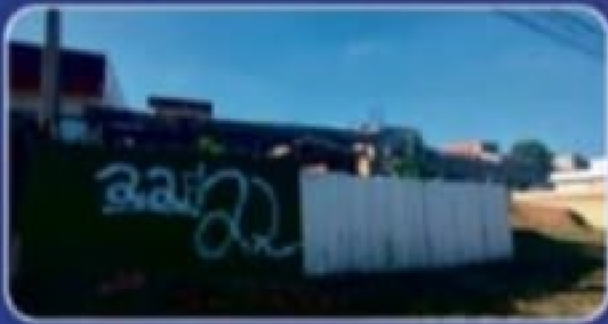
Terreno urbano com área de 1.212,38 m², designado pelo lote 02-A da Quadra E, do loteamento denominado (Granja Carneiro Viana), situado na Rua Itapemirim, s/n, Condomínio Granja Carneiro Viana, Cotia/SP. Matrícula nº 111.594, do CRI de Cotia/SP. Contribuinte municipal nº 23143.62.47.0716.00.000. Proc.: 0014433-97.2007.8.26.0152. 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Cotia/SP.



1ª PRAÇA:
10/02/2025 ÀS 11H15
LANCE INICIAL: R$ 981.853,00
2ª PRAÇA: ENCERRAMENTO
06/03/2025 ÀS 11H15
LANCE INICIAL: R$ 589.112,00
60% do valor atualizado da avaliação

lote de terras – ALTO DA PONTE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP

Lote de terras com área de 5.004,72 m², sem benfeitorias, designado por lote nº 04 da quadra G, com acesso pela Estrada Pedro Moacir de Almeida, nº 20,bairro Vargem Grande, 2º Subdistrito Santana do Paraíba, São José dos Campos/SP. Matrícula nº 34.773, do 2º CRI de São José dos Campos/SP. Contribuinte municipal nº 16.0107.0004.0000. Proc.: 0015661-39.2020.8.26.0577. 1ª Vara e Ofício Cível do Foro de São José dos Campos/SP.



1ª PRAÇA:
11/02/2025 ÀS 11H15
LANCE INICIAL: R$ 117.675,00
2ª PRAÇA: ENCERRAMENTO
18/02/2025 ÀS 11H15
LANCE INICIAL: R$ 94.140,00
80% do valor atualizado da avaliação

Lote de terreno – CONDOMÍNIO RESER. DA MATA MONTE MOR – SP

Lote 04 # Um lote de terreno, sob nº 07, da quadra #L#, do loteamento denominado (Jardim Itapoan), situado na Rua Sabiá, nº 225, no Condomínio Reserva da Mata, Rezende, na cidade de Monte Mor, CEP 13197-436. Matrícula: 9.650 do CRI de Monte Mor/SP; Cadastro Municipal: 14.24.90.0071.01.0000; Proc.: 1047641-13.2023.8.26.0114. 2ª Vara Criminal de Campinas/SP.

Consulte o edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Para agendar visitas aos imóveis disponíveis para visitação ou esclarecer dúvidas, entre em contato pelo telefone (11) 2464-6460.

SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Tênis

Bia supera queda no individual e avança nas duplas

Bia Haddad e Laura Siegemund estão na terceira fase do torneio feminino de duplas do Aberto da Austrália. Elas superaram a italiana Lucia Bronzetti e a ucraniana Anhelina Kalinina por 2 sets a 0 (6/0 e 7/6), na madrugada de ontem. Na próxima fase, Bia e Laura vão enfrentar a canadense Gabriela Dabrowski e a neozelandesa Erin Routliffe.●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● Campeonato Inglês
Chelsea x Wolverhampton
17h / ESPN
● Campeonato Paulista
Botafogo x São Paulo
20h / Uol Play

TÊNIS
● Aberto da Austrália
Quartas de final
21h30 / ESPN 2 e Disney +

Arqueologia na mata

Pesquisadores sobrevoam a Amazônia para encontrar o que se esconde abaixo do solo

Projeto une especialistas e povos de comunidades da floresta, como indígenas, quilombolas, beiradeiras e ribeirinhas

GONÇALO JUNIOR

Há vestígios da ocupação humana na Amazônia de pelos menos 13 mil anos, muitos escondidos pela vegetação. E a busca por sítios arqueológicos na região une arqueólogos e os povos da floresta – indígenas, quilombolas, beiradeiras e ribeirinhas – em uma iniciativa de R$ 10 milhões.

Pode parecer um paradoxo, mas o trabalho do projeto Amazônia Revelada começa nas alturas. Helicópteros, drones ou aviões sobrevoam a floresta com sensores remotos que usam a tecnologia Lidar (Light Detecion and Ranging; detecção e alcance de luz em português).

Milhares de feixes de lasers penetram nas copas das árvores, como se o aparelho "enxergasse" abaixo da vegetação arbustiva e arbórea. Medindo as distâncias e os diferentes ângulos formados entre a fonte de luz e a superfície, a tecnologia cria imagens tridimensionais.

Os dados são enviados para o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e são convertidos em imagens que podem revelar antigas estradas, valas, aterros, elevações artificiais de terra e moradas indígenas. E os vestígios, que podem ser das últimas décadas ou milenares, são pistas para futuras escavações.

É a mesma tecnologia que permitiu desvendar antigos centros urbanos e pirâmides encobertas pela mata na Amazônia boliviana, em 2022, e mais de 60 mil construções na Guatemala, em 2018.

"A captura das imagens é como uma tomografia. Fazemos o exame inicial e, em seguida, é preciso fazer a biópsia, para buscar mais informações", compara Eduardo Neves, diretor do Museu de Arqueologia da Universidade de São Paulo (USP) e um dos coordenadores do projeto.

PARCERIA. Entra aí um dos diferenciais da pesquisa: o trabalho colaborativo entre pesquisadores e comunidades tradicionais. Atuante na região amazônica desde 1986, Neves ajudou a articular uma rede de pesquisadores locais que atuam em instituições de ensino e centros de pesquisa. Eles têm relação com as comunidades e os primeiros achados dos sobrevoos são compartilhados com elas.

"Queremos fazer parte do projeto. Temos pontos de terra preta, locais sagrados, com potencial arqueológico. Mas é preciso passar pelo crivo do povo Tenharin. Precisa ser autorizado", diz Antônio Enésio Tenharin, representante de povos indígenas em Humaitá, no sul do Amazonas.

Em alguns locais, como no Médio Tapajós, no Pará, o conhecimento indígena orienta os cientistas para locais mais significativos. Já os Kuikuro, do Alto Xingu, não autorizaram sobrevoos por entender que seus locais sagrados não devem se tornar públicos. Eles participam com imagens em pontos específicos.

O projeto é financiado pela National Geographic Society, organização global sem fins lucrativos. Já foram investidos R$ 2 milhões para sobrevoar cinco regiões, totalizando 1,6 mil km². Para mapear a Amazônia brasileira toda, seriam necessários R$ 500 milhões, segundo Neves.

PATRIMÔNIO. A Amazônia abrange um arcabouço construído ao longo de milênios pelos povos da floresta. Por isso, a pesquisa pretende resgatar esse patrimônio biocultural, resultado da intervenção humana na natureza. É o resgate de uma história não escrita, mas marcada na terra.

Com base nas evidências arqueológicas, a ideia é proteger e conservar essas áreas, impedindo a degradação e o desmate. A Constituição e a Lei 3.924/1961, conhecida como Lei de Arqueologia, protegem as áreas com sítios arqueológicos e seus entornos enquanto patrimônio cultural. "Queremos registrar os sítios arqueológicos para criar uma camada adicional de proteção a esses territórios", diz Neves.

Bruna Rocha, professora da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e também coordenadora do projeto, usa a expressão "arqueologia política" para descrever a atuação dos cientistas. "A arqueologia pode contribuir com a luta dos povos em áreas ameaçadas pelo desmatamento", diz ela.

As áreas sobrevoadas estão no Arco do Desmatamento, região onde a floresta corre mais risco de ser transformada em áreas agrícolas e pastagens. Abrange partes dos estados do Pará, Mato Grosso, Rondônia, Acre e Amazonas. A Amazônia perdeu 20% de sua cobertura nos últimos 40 anos, segundo o Mapbiomas.

As áreas mapeadas pela pesquisa se concentram no sul do Amazonas, vale do Rio Guaporé, Médio Rio Tapajós, Terra do Meio (entre os rios Tapajós e Xingu) e a lha do Marajó. O povo Tupari, em Rondônia, luta pelo reconhecimento de uma região conhecida como Palhal, excluída do processo de demarcação da Terra Indígena Rio Branco. "Novas descobertas feitas pelo projeto trazem uma possibilidade maior de demarcar a região como uma nova área indígena. É uma região sagrada onde estão enterrados nossos anciãos", diz Adilson Tupari. ●


ERÊNDIRA OLIVEIRA

A arqueóloga Helena Lima em sítio no Pará, onde urnas funerárias estão sendo destruídas pela erosão

ARQUEÓLOGOS USAM TECNOLOGIA A LASER PARA PESQUISAS NA AMAZÔNIA

Criada nos anos 1960, a tecnologia Lidar emite feixes de laser que são capazes de modelar a superfície do terreno, "enxergando" por baixo das copas das árvores

Varredura da superfície



Como 'ver' abaixo da copa das árvores



ALGUNS FEIXES DE LASER SÃO REFLETIDOS PELAS COPAS DAS ÁRVORES DA FLORESTA AMAZÔNICA. OUTROS CONSEGUEM PENETRAR E MODELAR A SUPERFÍCIE DO SOLO, PERMITINDO CRIAR MODELOS TRIDIMENSIONAIS DE ANTIGAS CONSTRUÇÕES

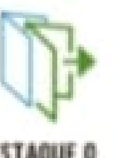
FONTE: NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Eufrázio



B6 **Entrevista.** 'É preciso controlar a dívida. Não é só política monetária que resolve', diz CEO do Bradesco





DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Benefício **Fogo baixo**

Governo fica sem dinheiro em caixa para pagar Auxílio Gás este ano

Quantia disponível é suficiente para apenas uma das cinco parcelas do benefício; no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), valor está zerado

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ficou sem dinheiro suficiente para pagar todas as parcelas do Auxílio Gás em 2025. O programa atende famílias de baixa renda com uma ajuda financeira para compra do gás de cozinha a cada dois meses.

Sem o Orçamento de 2025 aprovado no Congresso, o programa ainda não recebeu autorização orçamentária para pagamento neste ano. Mesmo com a aprovação, o valor previsto pelo governo é suficiente para transferência de apenas uma das cinco parcelas necessárias para atender os beneficiários, uma vez que o governo tentou tirar o programa do Orçamento no ano passado.

O Ministério do Desenvolvimento Social, que cuida do programa, afirmou ao **Estadão** que não tem previsão para o pagamento do benefício nem definição de um calendário para o repasse das parcelas neste ano. As respostas "só virão após aprovação do Orçamento de 2025", de acordo com a pasta.

O Ministério do Planejamento, responsável pela elaboração do Orçamento, afirmou que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) autoriza o pagamento provisório do valor previsto no Orçamento (suficiente apenas para uma parcela) até que a Lei Orçamentária seja aprovada no Congresso Nacional, mas que o Ministério do Desenvolvimento Social ainda não fez o pedido para a liberação do recurso.

Baixa renda
Programa atende famílias de baixo poder aquisitivo com ajuda para compra de gás a cada dois meses

VALOR ZERADO. No Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop) do governo federal, onde aparecem os gastos da União, o valor autorizado para o Auxílio Gás está zerado, diferentemente de outras ações que podem ser executadas de forma provisória até a aprovação do Orçamento, como aposentadorias, salários, saúde e resposta a desastres naturais.

No ano passado, o governo bloqueou recursos do Auxílio Gás para cobrir despesas obrigatórias e cumprir o arcabouço fiscal. Em dezembro, o Executivo desfez o bloqueio e a verba foi devolvida para o programa, com o corte em obras do Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).

Em 2025, a situação é diferente. O Orçamento, que autoriza os gastos da União, ainda não foi aprovado pelo Congresso Nacional. A suspensão das emendas parlamentares pelo Supremo Tribunal Federal (STF) fez deputados e senadores atrasarem a votação da peça orçamentária.

Além disso, o valor previsto na proposta orçamentária – de R$ 600 milhões – é insuficiente para o Auxílio Gás, se o Orçamento for aprovado do jeito que está. Para ter a verba toda, o governo teria de aumentar os recursos previstos, mas para isso precisaria tirar o dinheiro de algum lugar e ainda aprovar a alteração no Legislativo. ●

GOVERNO TENTOU TIRAR O AUXÍLIO DO ORÇAMENTO, MAS SEM SUCESSO. PÁG. B2

vivo
A empresa mais sustentável do Brasil

"A melhor forma de proteger a floresta é escutar o que ela tem a dizer."
Alok

Futuro Vivo

Eufrázio

Dívida pública preocupa, mas não é insustentável

ARTIGO

Claudio Adilson Gonçalez
Economista e diretor-presidente da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

Analisar o desempenho das contas públicas apenas com base nos resultados fiscais convencionais (RFC) pode levar a conclusões enganosas, principalmente se o objetivo for projetar seus impactos sobre a sustentabilidade da dívida do governo.

O ideal é acompanhar o resultado fiscal estrutural (RFE), que exclui do RFC os eventos não recorrentes, tanto nas despesas como nas receitas, bem como os efeitos advindos dos ciclos econômicos.

Em períodos em que o PIB efetivo supera o potencial (excesso de ocupação), as receitas inclinam-se a crescer acima da tendência e, teoricamente, há certo alívio em algumas despesas, como seguro-desemprego, por exemplo. Quando o ciclo econômico for de contração, com o PIB efetivo abaixo do potencial, ocorre o contrário, ou seja, as receitas caem atipicamente e há maior pressão para gastos.

Recentemente, a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda apresentou relatório com as estimativas dos RFE, desde 1997 até o terceiro trimestre de 2024, empregando nova e acurada metodologia, e com abertura para União, Estados e municípios. Alguns números merecem destaque.

No período 2016-2022, o RFE da União registrou em média déficit de 0,95% do PIB potencial, tendo sido próximo a zero somente em 2021, muito ajudado pelo aumento da inflação naquele ano. Por exemplo, o decantado superávit fiscal de 2022 correspondeu na realidade a um déficit estrutural de 0,8% do PIB potencial. Ainda na União, em 2023, o déficit estrutural subiu para 2% do PIB potencial, em parte pela liberação de despesas represadas, mas caiu para 1,2% do PIB nos três primeiros trimestres de 2024 e tende a ser menor em 2025. Ou seja, a deterioração fiscal é evidente, mas o processo não é recente e os números atuais não são explosivos.

> *Apesar das dificuldades políticas, há espaço para racionalização das regras de evolução das despesas obrigatórias e o juro real*

O economista Bráulio Borges (LCA Consultores e FGV Ibre) mostrou que todas as projeções de arrecadação, inclusive as do próprio governo, não levam em conta os efeitos potencialmente positivos do esgotamento do enorme estoque de compensações tributárias decorrente da decisão do STF de excluir, retroativamente a 2017, o ICMS da base de cálculo do Pis-Cofins, nem o fim, já aprovado em lei, de várias desonerações. Também não incluem o provável forte crescimento da arrecadação do óleo-lucro do pré-sal. Tudo somado, estamos falando em um aumento potencial de arrecadação (sobre 2024) de 1,5% a 2,0% do PIB, até o fim da década. E, a prazo mais longo, a reforma dos impostos indiretos poderá reduzir expressivamente as renúncias de receitas dos Estados e municípios.

Além disso, apesar das dificuldades políticas atuais, há espaço para racionalização das regras de evolução das despesas obrigatórias e o juro real, hoje em quase 10% ao ano, mais cedo ou mais tarde, voltará para o neutro (entre 4,5% e 5,0% ao ano).

A situação fiscal preocupa, mas a trajetória da dívida pública não é necessariamente explosiva. ●

Benefício **Fogo baixo**

Governo tentou retirar o auxílio do Orçamento, mas sem sucesso

No ano passado, o Executivo enviou um projeto ao Congresso propondo que a verba passasse a ser operada pela Caixa

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

O Auxílio Gás protagonizou uma tentativa do governo de mudar a sistemática do programa driblando as regras fiscais. No ano passado, o Poder Executivo mandou um projeto para o Congresso propondo que a verba deixasse de ser custeada com o Orçamento da União e passasse a ser operada pela Caixa com o dinheiro que empresas de petróleo depositam no Fundo Social. A proposta não foi aprovada.

A manobra faria com que a União perdesse arrecadação e que as despesas saíssem dos limites do arcabouço fiscal. Conforme o **Estadão** revelou, técnicos do Ministério da Fazenda alertaram para o risco de fraude e de as despesas serem classificadas como irregulares. Mesmo assim, o ministro da pasta, Fernando Haddad, e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, assinaram o projeto.

No ano passado, quando o programa foi relançado e rebatizado de Gás para Todos, o pesquisador do Insper Marcos Mendes chamava a atenção para a distorção. "Parece uma repetição de governos anteriores, que buscaram métodos criativos de gastar sem que a despesa aparecesse na peça orçamentária", disse ao **Estadão**, na época.

O Orçamento de 2025 foi enviado ao Congresso com R$ 600 milhões para o Auxílio Gás, um corte de 84% em relação ao valor original, já incorporando as mudanças do projeto. Diante dos questionamentos, Haddad e o número dois da Fazenda, o secretário executivo Dario Durigan, anunciaram que o Auxílio Gás voltaria para as balizas normais do Orçamento, o que ainda não aconteceu.

Hoje, o Auxílio Gás está sem recursos suficientes dentro e fora do Orçamento. O programa foi criado em 2021, no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, em meio à pandemia de covid-19 e ao uso crescente de lenha e fogões improvisados para o consumo de alimentos por famílias de baixo poder aquisitivo.

> *"Não há ilegalidade em fundos realizarem políticas públicas, pois eles existem para tanto"*
> **Ministério da Fazenda**
> **Em nota**

Originalmente, o benefício foi instituído para durar cinco anos – até 2026 – e não virou uma despesa obrigatória do governo federal, mas está sujeita a dinheiro disponível, o que levou aos cortes e à nova proposta.

O **Estadão** questionou os ministérios envolvidos sobre o fato de o programa não ter voltado plenamente para o Orçamento, apesar das promessas. O Ministério do Planejamento disse que, enquanto o projeto de lei enviado para o Congresso não for aprovado, a autorização prevista na lei atual permanece vigente, mesmo com falta de recursos suficientes.

O Ministério da Fazenda se limitou a dizer que há previsão no Orçamento de 2025 para o Auxílio Gás (sendo que não há dinheiro suficiente para o ano inteiro) e que "não há ilegalidade em fundos realizarem políticas públicas, pois eles existem para tanto". Os ministérios do Desenvolvimento Social e de Minas e Energia não responderam sobre esse ponto. ●

No país da inflação, conta vai para os trabalhadores

ANÁLISE

ROLF KUNTZ

Com inflação de 4,83% em 2024, o Brasil completou 20 anos com alta de preços acima de 4% desde o ano 2000 e 8 com descumprimento da meta. Pelo menos 13 países do G-20, formado pelas maiores economias do mundo, devem ter fechado o ano com inflação inferior à brasileira, de acordo com as últimas projeções da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). O governo pode contar a seu favor um crescimento acumulado provavelmente superior a 6,5% em dois anos, mas com graves desequilíbrios.

Com dinheiro curto e em grande parte comprometido com alimentação, transporte e cuidado das crianças – gastos dificilmente comprimíveis –, as famílias pobres e de classe média baixa são as mais sacrificadas pelo aumento do custo de vida.

Em 20 anos, no período iniciado em 2000, a alta dos preços ao consumidor superou 4%. Em 16 anos ficou acima de 5%. Em 7 anos ultrapassou o teto da meta, evidenciando o descontrole do gasto público e as dificuldades de conter os preços por meio do aperto monetário.

A inflação permaneceu bem acima do centro do alvo (3%) nos primeiros dois anos do atual mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Chegou a 4,62% em 2023 e a 4,83% em 2024, superando nos dois períodos o teto da meta, 4,5%.

A inflação foi especialmente danosa em 2024, porque a alta de preços foi liderada pelo grupo alimentação e bebidas, com alta de 7,69%. Também muito importantes para a maior parte das famílias, os custos de saúde e cuidados pessoais subiram 6,09%, enquanto os de transportes aumentaram 3,30%. Todos esses itens são componentes do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), principal medida oficial da inflação.

Com as projeções de inflação ainda elevadas, o Banco Central deve anunciar novas limitações do crédito, com mais uma ou duas elevações dos juros básicos.

> Dinheiro curto
> **Grande parte dos gastos de famílias pobres e de classe média vai para alimentos, transporte e filhos**

De toda forma, essas medidas tendem a afetar negativamente a atividade econômica, prejudicando, além dos negócios, a geração e até a manutenção de empregos. Também neste caso as famílias dependentes de salários podem ser as mais prejudicadas. Sofrem mais com a alta de preços e também são as mais pressionadas quando as políticas de ajuste complicam a contratação de pessoal e a preservação de postos de trabalho. Quando o governo comete imprudências em seus gastos, a conta mais pesada vai para os trabalhadores, na forma de preços em alta ou de empregos em baixa. ●

JORNALISTA

Eufrázio



Henrique Meirelles

O Brasil diante de Trump

A partir desta semana, o mundo começa a descobrir o que era oratória de campanha e o que será de fato colocado em prática pelo governo Trump. Ao Brasil, o que mais interessa serão as eventuais atitudes protecionistas prometidas. Tempos difíceis podem vir e o Brasil precisa estar preparado para atravessá-los.

O principal alvo de Trump é a China. Segundo dados divulgados na semana passada, a China teve um superávit comercial de US$ 990 bilhões em 2024. É uma enormidade. Trump quer impor taxas a produtos chineses para que – no seu entender – empresas americanas retomem o mercado interno, exportem mais e gerem mais empregos para americanos.

As coisas são mais complicadas que isso. Medidas protecionistas podem levar a um aumento da inflação nos Estados Unidos. Inflação alta significa juros mais altos, menor crescimento e pode fazer com que investidores migrem suas posições em países emergentes para títulos americanos. Isso sem falar no abalo no comércio internacional.

Crises nunca chegam em boa hora. Se as atitudes de Trump levarem a uma, o Brasil não está no seu melhor momento para enfrentá-la. Existe uma preocupação do mercado em relação às suas contas. O **Estadão** mostrou na semana passada que o Tesouro Nacional tem pagado taxas mais altas para se financiar.

Brasil não está no melhor momento para enfrentar uma possível crise gerada por Trump

Além de o ajuste fiscal ter sido desidratado pelo Congresso, foi aprovado também um plano de renegociação da dívida dos Estados que pode gerar R$ 100 bilhões em gastos extras para os próximos cinco anos. Em resumo, o Brasil precisa tomar medidas mais fortes do que as do ano passado para gastar menos, buscar equilíbrio fiscal e, assim, reduzir a trajetória de elevação da dívida pública, que está na casa dos 78% do PIB, um patamar alto para países emergentes.

O Banco Central já estabeleceu que elevará os juros em ao menos mais dois pontos porcentuais. As projeções do relatório Focus indicam um crescimento menor este ano, na casa dos 2%, o que faz sentido diante do cenário de juros e dólar mais altos. No ano passado, a Bolsa brasileira recuou 35% em dólar. É um sinal de desconfiança.

Em momentos de crise, discursos políticos não adiantam muita coisa. O importante é a demonstração de responsabilidade fiscal e de estabilidade da economia. Espero que o governo coloque em prática uma nova rodada de medidas de ajuste nas contas públicas, como foi anunciado pelo secretário executivo do Ministério da Fazenda, para suprir a insuficiência do pacote do ano passado. O melhor que o Brasil pode fazer durante o governo Trump é ter sua economia em ordem. ●

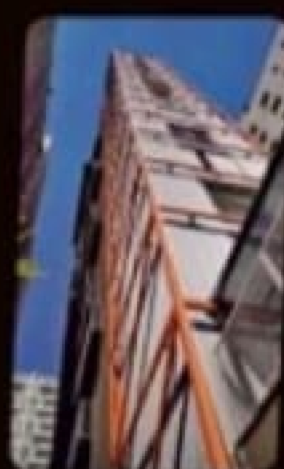
EX-PRESIDENTE DO BC E
EX-MINISTRO DA FAZENDA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

31/01 ÀS 11H • SOMENTE ONLINE

LEILÃO DE IMÓVEIS
APARTAMENTO NO JD. PAULISTA/SP

LANCE INICIAL:
R$1.087.000





C6 BANK

ÁREA ÚTIL:
115,689M²




ÁREA COMUM:
114,585M²

01 VAGA
DE GARAGEM
*INDIVIDUAL E INDETERMINADA

OCUPADO. APARTAMENTO GARDEN Nº 12, CONDOMÍNIO VN CASA ALAMEDA CAMPINAS SITUADO NA ALAMEDA CAMPINAS, 708, SÃO PAULO/SP. JARDIM PAULISTA. ÁREA ÚTIL 115,689M². ÁREA COMUM 114,585M². COM 01 VAGA DE GARAGEM INDIVIDUAL E INDETERMINADA, A SER UTILIZADA COM AUXÍLIO DE MANOBRISTA (LOCALIZADA NO 2º OU 1º SUBSOLO DO CONDOMÍNIO). INSCR. MUNICIPAL 009.074.1019-7. MATRÍCULA SOB Nº 188.780 DO 04º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO/SP.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávia Cunha Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 581

Moeda 1ª intervenção do ano

BC faz hoje 2 leilões de dólar, para conter valorização

O Banco Central (BC) realiza hoje dois leilões de dólares com compromisso de recompra, os chamados "leilões de linha". Cada operação terá limite de US$ 1 bilhão (R$ 6,06 bilhões).

Os leilões representam a primeira intervenção da autoridade monetária no mercado de câmbio em 2025. O BC injeta novos recursos no mercado quando considera que há alguma anormalidade nas negociações, o que ajuda a frear a disparada de preços.

Na sexta-feira, o dólar fechou cotado a R$ 6,06, em alta de 0,2%. Em 2024, a moeda americana teve valorização de 27% ante o real.

O leilão A ocorre entre 10h20 e 10h25, e o B, de 10h40 às 10h45. A liquidação das operações de recompra do BC ocorrerá no dia 4 de novembro, para o leilão A, e em 2 de dezembro, no caso do leilão B.

Em dezembro, o BC injetou US$ 32,575 bilhões no mercado de câmbio por meio de leilões, em meio à forte saída de dólares do País. ● CICERO COTRIM/BRASÍLIA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Pagando o preço da incúria



Investidor estrangeiro cobra caro para comprar títulos brasileiros, reflexo da desconfiança

A emissão de títulos públicos no mercado internacional é uma das maneiras que os países têm para se financiar, obtendo recursos complementares à arrecadação tributária para custear obras de infraestrutura, projetos sociais e de saúde e educação. Quanto menor o risco representado por determinada economia ao investidor estrangeiro, menor a taxa cobrada pelo empréstimo, como podem ser traduzidas essas captações.

Para o Brasil, os juros propostos pelos investidores se aproximam de 8%, como destacou reportagem recente do **Estadão**, que fez um paralelo entre a taxa de janeiro do ano passado, de 5,38% para títulos de cinco anos, com a obtida no único leilão feito pelo Tesouro Nacional este mês, de 7,72%. Se há um ano os juros para os papéis brasileiros já eram altos, agora são exorbitantes, antevendo uma situação crítica que o governo Lula da Silva, mirando fixamente as eleições presidenciais de 2026, teima em não enxergar para 2025.

Os juros cobrados para os títulos brasileiros estão hoje em patamar superior ao da recessão de 2015, no governo de Dilma Rousseff, como destacou a reportagem. A desconfiança generalizada na política fiscal brasileira e na capacidade do País de honrar suas dívidas num futuro próximo faz os investidores cobrarem caro para assumir o risco. No cenário atual, soa como piada a interpretação do governo, feita há apenas três meses, de que o Brasil estaria a um passo de recobrar o grau de investimento, retirado há dez anos, depois de sete anos de vigência.

Na ocasião, em outubro do ano passado, a classificadora de risco Moody's, mesmo ainda mantendo o grau especulativo, havia elevado a nota do País diante da melhora no crescimento da economia e da perspectiva de ajustes fiscais para reafirmar o compromisso com a estabilização da dívida pública. Como se sabe, o pacote apresentado no mês seguinte frustrou não apenas o mercado interno, mas também os investidores internacionais, o real despencou ante o dólar, o capital estrangeiro debandou do Brasil e os juros para os títulos brasileiros renovaram recordes.

Embora sem o mesmo estresse de dezembro, quando o Tesouro Nacional chegou a suspender leilões de títulos em razão das taxas excessivamente elevadas, o movimento ainda está em curso. A cotação do dólar acima de R$ 6 já é aceita como padrão para 2025 e títulos com vencimento mais longo já exibem juros acima de 15%, respondendo a uma economia cujo crescimento do gasto público chegou a dois dígitos sem que as receitas demonstrassem o mesmo ímpeto para equilibrar a equação.

Lula da Silva ainda poderia estancar a sangria se focasse na redução de despesas ao invés de buscar fórmulas para fazer o déficit primário caber na meta estipulada por seu próprio governo – como a retirada do cálculo de despesas que ocorreram no mundo real, mas foram ignoradas no cálculo do fantasioso universo lulopetista. É fato que a última das quatro moratórias da dívida externa do Brasil ocorreu 43 anos atrás e que o País conta hoje com um bom colchão de reservas cambiais. Mas, para o investidor, o risco só estará afastado quando os fundamentos internos estiverem sob controle. ●

Reestruturação **Só nos escritórios**

Starbucks planeja demissões até março, diz CEO

A Starbucks informou que planeja realizar demissões como parte de um processo de reestruturação de sua equipe corporativa. O tamanho do corte não foi especificado, e ele não deve atingir os funcionários das lojas. A decisão foi comunicada aos empregados na sexta-feira, por meio de carta do presidente e CEO da companhia, Brian Niccol.

A empresa busca reduzir sua complexidade. Niccol disse que as decisões serão comunicadas até o início de março. "Não tomo essas decisões de ânimo leve e entendo que isso criará incerteza e preocupação até lá", escreveu. "Eu queria ser transparente sobre nosso progresso e nossos planos e garantir que você ouça sobre esse trabalho diretamente de mim."

A Starbucks emprega 361 mil pessoas em todo o mundo, de acordo com relatório anual apresentado em setembro. ● AP

ESTADÃO RI
A melhor multiplataforma de Relações com Investidores
Confira as notícias que envolvem as principais empresas do País.
PORTAL ESTADÃO RI
SAIBA MAIS EM: ESTADAORI.ESTADAO.COM.BR
ESTADÃO 150 ESTADÃO RI ELDORADO FM 107,3 ESTADÃO BLUE STUDIO AGÊNCIA ESTADO broadcast

ESTADÃO RI
A melhor multiplataforma de Relações com Investidores

Publique seus atos societários no jornal impresso!

AMBIENTE SEGURO PARA COMUNICAÇÃO DAS MARCAS

INFORMAÇÕES EM TEMPO REAL

BUSCADOR INTELIGENTE

PUBLICIDADE E CONTEÚDO INTEGRADOS

CONTEÚDOS DE E&N RELACIONADOS

PORTAL ESTADÃO RI

ATOS SOCIETÁRIOS, FATOS RELEVANTES E NOTÍCIAS QUE ENVOLVEM AS PRINCIPAIS EMPRESAS DO PAÍS

SAIBA MAIS EM:
ESTADAORI.ESTADAO.COM.BR



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE COMPRAS
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00529559872025
UASG – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Nº PROCESSO: 154.00007485/2024-11
MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS 90286/2024

Objeto: Escova de limpeza para canais endoscópicos. Total de Itens Licitados: 01 item licitado (um item). Valor total da licitação: Sigiloso nos termos do artigo 24 da Lei Federal nº 14.133/2021. Disponibilidade do edital: 20/01/2025. Horário: das 08h00 às 16h00. Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 2565: www.gov.br/compras e www.usp.br/licitacoes. Link do PNCP: 63025530000104-1-003660/2024. Entrega das Propostas: a partir de 20/01/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 31/01/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCP

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE COMPRAS
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00529558012025
UASG – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Nº PROCESSO: 154.00007253/2024-54
MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS 90272/2024

Objeto: Conjunto de anestesia peridural e duplo bloqueio. Total de Itens Licitados: 02 itens licitados (dois itens). Valor total da licitação: Sigiloso nos termos do artigo 24 da Lei Federal nº 14.133/2021. Disponibilidade do edital: 20/01/2025. Horário: das 08h00 às 16h00. Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 2565: www.gov.br/compras e www.usp.br/licitacoes. Link do PNCP: 63025530000104-1-003661/2024. Entrega das Propostas: a partir de 20/01/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 31/01/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCP

Fundação Butantan

CNPJ 61.189.445/0001-56

EXTRATO DE 1º TERMO DE APOSTILAMENTO

Processo nº 001/0708/001.592/2023. Primeiro Termo de Apostilamento ao Contrato nº 223/2021. Contratante: FUNDAÇÃO BUTANTAN. Contratada: CONSÓRCIO MS BUTANTAN 402, CNPJ: 40.956.939/0001-49. Data da assinatura: 04/08/2024. Objeto do Aditamento: Cláusula Terceira – Do prazo de Execução e Vigência. Prazo de Vigência: 31/01/2025 e prazo da Execução 19/08/2024.

DNIT — MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES — GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE ALTERAÇÃO

Concorrência Nº 0434/2024 - UASG 393003

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT Autarquia Federal vinculada ao Ministério dos Transportes, por meio da Coordenação-Geral de Cadastro e Licitações - CGCL torna público a todos os interessados na licitação em epígrafe que o edital sofreu a 1ª Retificação (1ª Errata). Cópia da referida retificação poderá ser obtida junto à CGCL no seguinte endereço: SAN, Quadra 03 Bloco "A" – Mezanino Sul – Brasília/DF, ou por meio dos sítios: www.dnit.gov.br e www.gov.br/compras

CRISTIANO FERREIRA COSTA
Agente de Contratação

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO/ REGISTRO DE PREÇOS Nº 273/2024

Tipo: Menor Preço. O Estado de Minas Gerais, por intermédio da Subsecretaria de Compras Públicas da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão - SEPLAG/MG, comunica que realizará a licitação que tem por objeto o registro de preços para eventual compra de medicamentos (COMPRA CENTRAL - MEDICAMENTOS V - ATENDIMENTO JUDICIAL), conforme especificações, quantitativos e condições constantes no edital e seus anexos. A sessão do pregão iniciará no dia 31/01/2025, às 09h00min, no site www.compras.mg.gov.br. Mais informações: comprascentrais@planejamento.mg.gov.br. BH/MG 20/01/2025. Jafer Alves Jabour, Superintendente Central de Licitações e Contratações - SEPLAG-MG.



Secretaria de Segurança Pública

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA DE FERNANDÓPOLIS – UASG 180147

EDITAL DE LICITAÇÃO NA MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90001/2025

Encontra-se aberto na Delegacia Seccional de Polícia de Fernandópolis, o Pregão Eletrônico nº 90001/2025 (Processo SEI nº 058.00006133/2025-54), consoante Lei Federal 14.133/2021, destinado à licitação na modalidade pregão eletrônico para REGISTRO DE PREÇOS DE SERVIÇO DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DE APARELHO DE AR CONDICIONADO, do tipo MENOR PREÇO, modo de disputa aberto. A realização da sessão pública será no dia 03/02/2025 às 09h00min, no endereço eletrônico www.gov.br/compras. Consulta do edital e seus anexos poderão ser obtidos junto à Seção de Administração da Delegacia Seccional de Polícia de Fernandópolis, localizada na Avenida Francisco Costa, 433 – Centro – Fernandópolis – CEP. 15600-031, bem como no endereço eletrônico www.doe.sp.gov.br. Esclarecimentos: financas.fernandopolis@policiacivil.sp.gov.br ou através do telefone (17) 34425277.

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Fundação Butantan

CNPJ 61.189.445/0001-56

COMUNICADO

PROCESSO: WS1288965916. **OBJETO:** Contratação de empresa especializada em fabricação de produtos para áreas assépticas para o desenvolvimento de carrinhos e massas padrão em aço inox, para verificação semanal das balanças de piso utilizadas nas formulações das vacinas e soros. A **FUNDAÇÃO BUTANTAN** comunica o interesse na compra de **pesos padrão calibrados e carrinhos de inox**, a serem utilizados no Setor de Envase. O Memorial Descritivo com todos os detalhes do objeto encontra-se disponível no site da Fundação Butantan. Os interessados deverão encaminhar, **até 22/01/2025**, proposta comercial para o seguinte e-mail: sheila.cerqueira@fundacaobutantan.org.br. A proposta deverá conter prazo de entrega (sempre considerar CIF), prazo de pagamento (45 ddl) e prazo de validade (30 dias).

Habitasec Securitizadora S.A.

CNPJ/ME nº 09.304.427/0001-58 - NIRE 35.3.0035206.8

Edital de 2ª (Segunda) Convocação para Assembleia Geral dos Titulares de Certificados de Recebíveis Imobiliários das 312ª e 313ª Séries da 1ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A.

Por esse edital, ficam convocados os titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários das 312ª e 313ª Séries da 1ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A. ("CRI", "Titulares dos CRI", "Emissão" e "Securitizadora"), respectivamente, bem como o Agente Fiduciário, para se reunirem em **Assembleia Geral de Titulares dos CRI a ser realizada em 2ª (segunda) convocação no dia 28 de janeiro de 2025, às 14 horas, de forma exclusivamente digital**, inclusive para fins de voto, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRI, devidamente habilitados nos termos deste edital, nos termos das Cláusulas 11.3 e seguintes do Termo de Securitização da Emissão (abaixo definido), sem prejuízo da possibilidade da adoção de instrução de voto a distância previamente à realização da AGT. Os Titulares de CRI deverão deliberar sobre as seguintes matérias: (i) Aprovar a não Recompra Compulsória Total dos Créditos Imobiliários pela Cedente, e consequentemente a Antecipação dos Créditos Imobiliários, nos termos das cláusulas 5.1. alíneas (a) e (g) do Contrato de Cessão e 6.1. do Termo de Securitização, em razão da ocorrência do Evento de Recompra Compulsória ocasionado pelo não registro do Contrato de Alienação Fiduciária de Imóveis na matrícula de nº 348 do Ofício de Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Várzea Paulista; (ii) Aprovar a não Recompra Compulsória Total dos Créditos Imobiliários pela Cedente, e consequentemente a Antecipação dos Créditos Imobiliários, nos termos das cláusulas 5.1. alíneas (c) e (g) do Contrato de Cessão e 6.1. do Termo de Securitização, em razão da ocorrência do Evento de Recompra Compulsória ocasionado pelo não registro do Contrato de Alienação Fiduciária de Imóveis na matrícula de nº 14.426 (registro anterior matrícula nº 1.745) do 2º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Jundiaí; (iii) Caso aprovados os itens (i) e (ii) da presente Ordem do Dia, aprovar a concessão de prazo adicional, de 10 dias corridos, contados da realização desta assembleia para que a Devedora comprove o registro das Alienações Fiduciárias, por meio do envio das respectivas matrículas atualizadas; (iv) Aprovar a não Recompra Compulsória Total dos Créditos Imobiliários pela Cedente, e consequentemente a Antecipação dos Créditos Imobiliários, nos termos das cláusulas 5.1. alínea (y) do Contrato de Cessão e 6.1. do Termo de Securitização, em razão da ocorrência do Evento de Recompra Compulsória ocasionado pela constatação do não atendimento da **Performance dos Créditos Cedidos**, verificado que a partir do mês de março de 2024 ficou abaixo do mínimo estabelecido, qual seja, equivalente a 150% (cento e cinquenta por cento) do Saldo Devedor do Lastro ("SD"), conforme previsto na cláusula 3.8. do Contrato de Cessão; (v) Aprovar a não Recompra Compulsória Total dos Créditos Imobiliários pela Cedente, e consequentemente a Antecipação dos Créditos Imobiliários, nos termos das cláusulas 5.1. alínea (g) do Contrato de Cessão e 6.1. do Termo de Securitização, em razão da ocorrência do Evento de Recompra Compulsória ocasionado pela constatação de que o **Valor Mínimo Mensal Conta Centralizadora**, verificado que a partir do mês de março de 2024 ficou abaixo de 1,3 (um inteiro e três décimos) vezes o valor mensal devido a título de Juros Remuneratórios somados à amortização dos CRI no mês imediatamente anterior, conforme previsto na cláusula 3.9. do Contrato de Cessão; (vi) Caso aprovados os itens (iv) e (v) da presente Ordem do Dia, aprovar a concessão de prazo adicional, de 30 dias corridos, contados da realização desta assembleia, para que a Cedente realize o reenquadramento do Valor Mínimo Mensal Conta Centralizadora e da Performance dos Créditos Cedidos; (vii) Aprovar a não Recompra Compulsória Total dos Créditos Imobiliários pela Cedente, e consequentemente a Antecipação dos Créditos Imobiliários, nos termos das cláusulas 5.1. alínea (g) do Contrato de Cessão e 6.1. do Termo de Securitização, em razão da verificação, pela Securitizadora, da ocorrência de Eventos de Recompra Compulsória, por descumprimento das seguintes obrigações não pecuniárias pela Devedora: a. não apresentação da **Declaração Anual de Eventos de Recompra Compulsória**, que deveria ser entregue nos meses de maio dos anos de 2022, 2023 e 2024 à Emissora, considerando o envio anual, nos termos da cláusula 5.7. do Contrato de Cessão; b. não apresentação das **Demonstrações Financeiras Semestrais**, que deveriam ser entregues no período de setembro de 2022 a setembro de 2024, à Emissora, considerando o envio semestral, nos termos da cláusula 4.4. alínea (y) do Contrato de Cessão; (viii) Caso aprovado o item (vii) da presente Ordem do Dia, aprovar a concessão de prazo adicional, de 30 dias corridos, contados da realização desta assembleia, para que a Cedente envie a Declaração Anual de Eventos de Recompra Compulsória e as Demonstrações Financeiras Semestrais; e (ix) Autorizar a Emissora, em conjunto com o Agente Fiduciário, a adotarem todas as providências necessárias para a concretização das deliberações tomadas, bem como contratar Assessor Legal para elaborar todos os instrumentos e aditamentos aos Documentos da Operação, caso necessários, para refletir o deliberado na presente Ata, sendo que todos e quaisquer atos necessários para a efetivação e implementação das matérias constantes da Ordem do dia, aprovadas nesta data, correrão exclusivamente às expensas do Patrimônio Separado. A Emissora registra, para fins de esclarecimento, que a Assembleia instalar-se-á (i) em primeira convocação, com a presença de Titulares de CRI que representem no mínimo, 2/3 (dois terços) dos CRI em Circulação; e (ii) em segunda convocação, com qualquer número, nos termos da cláusula 11.9 do Termo de Securitização. Adicionalmente, em conformidade com a Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a Assembleia será realizada de modo exclusivamente digital, por meio de plataforma eletrônica, cujo acesso será disponibilizado pela Securitizadora àqueles que enviarem por correio eletrônico (e-mail) para juridico@habitasec.com.br, e, para o Agente Fiduciário por meio da plataforma "Vx Meetings", disponível neste link: https://prod-pvt.vortx.com.br/VxMeetingInvestidor/Entrar?hash=[illegible], os documentos de representação, em até 2 dias úteis de antecedência em relação à data da Assembleia e horário da Assembleia. **Para fins de verificação da regular representação, serão aceitos como documentos de representação**: (a) **pessoa física** - cópia digitalizada do documento de identidade do titular de CRI, ou caso representado por procurador, cópia digitalizada da respectiva procuração acompanhada do documento de identidade do outorgante, contendo sua foto e assinatura, bem como do documento de identidade do outorgado, contendo sua assinatura e foto, sendo que a procuração deverá estar com firma reconhecida sobre a assinatura, abono ou assinatura eletrônica; e (b) **demais participantes** - cópia do estatuto, contrato social ou documento equivalente, acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular de CRI, e cópia digitalizada do documento de identidade do respectivo representante legal; (c) caso representado por procurador, cópia digitalizada da procuração acompanhada do documento de identidade do outorgante, contendo sua foto e assinatura, bem como do documento de identidade do outorgado, contendo sua assinatura e foto, sendo que a procuração deverá estar com firma reconhecida sobre a assinatura, abono ou assinatura eletrônica; (d) com relação aos Titulares dos CRI que forem fundos de investimento, a representação destes na Assembleia caberá à instituição administradora ou gestora, observado o disposto no regulamento do fundo. Nesse caso, o representante da administradora ou gestora do fundo, além dos documentos societários acima mencionados relacionados à gestora ou à administradora, deverá apresentar também a cópia do regulamento atualizado do fundo, devidamente registrado no órgão competente; e (e) manifestação de voto, conforme abaixo. **Informações Adicionais: (I) Manifestação de Voto.** O titular do CRI ("Titular de CRI") poderá optar por exercer o seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar por videoconferência, enviando a correspondente manifestação de voto a distância à Emissora e, ao Agente Fiduciário via plataforma Vx Meetings, em até 02 (dois) dias úteis antes da realização da Assembleia. A Emissora disponibilizará modelo de documento a ser adotado para envio da manifestação de voto a distância em sua página eletrônica (http://www.habitasec.com.br). A manifestação de voto deverá: (i) estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular do CRI ou por seu representante legal, assinada de forma eletrônica (com ou sem certificados digitais emitidos pela ICP-Brasil) ou não; (ii) ser enviada com a antecedência acima mencionada; (iii) acompanhada dos documentos de representação, conforme acima e (iv) conter declaração de conflito de interesses da seguinte forma: "O Titular do CRI declara a inexistência de qualquer hipótese que poderia ser caracterizada como conflito de interesses em relação das matérias da Ordem do Dia e demais partes da operação, bem como entre partes relacionadas, conforme definição prevista na Resolução CVM nº 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05, bem como no art. 12 da Resolução CVM 60/2021, no artigo 115 § 1º da Lei 6.404/76, e outras hipóteses previstas em lei, conforme aplicável". A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. O Agente Fiduciário não interpretará o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRI que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos detalhados na seção "Procedimento de Habilitação", acima, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos. Para a presente Assembleia de Titulares dos CRI, não haverá possibilidade de instrução de voto a distância. **(II) Documentos Disponíveis. Os documentos pertinentes e necessários ao debate e deliberações previstas na Ordem do Dia estão disponibilizados no site da Securitizadora** (http://www.habitasec.com.br). Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído no "*Termo de Securitização de Créditos Imobiliários para Emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários das 312ª (trecentésima décima segunda) e 313ª (trecentésima décima terceira) Séries da 1ª (Primeira) Emissão da Habitasec Securitizadora S.A.*", firmado em 10 de dezembro de 2021, entre a Emissora e o Agente Fiduciário, conforme aditado ("Termo de Securitização"). São Paulo, 20 de janeiro de 2025.

Conheça o que você pode anunciar no Estadão, no portal Estadão.com e na Rádio Eldorado FM.

Classificados
Anúncio de ofertas veiculado no Estadão no caderno Classificados: Automóveis, Imóveis, Vagas de Emprego e Negócios/ Oportunidades

Noticiário
Anúncio publicitário, informes e Expressão de Opinião veiculados no Estadão em posição determinada ou indeterminada

Fúnebre
Publicação de notas de falecimento, missas e homenagens a pessoas falecidas, veiculadas no Estadão em caderno específico.

Publicidade Legal
Publicação de Atas, Assembleias, Balanços, artigos e comunicados legais para fé pública, veiculados no Estadão em caderno específico.

Fale agora com um consultor

Telefone (11) 3856-2139
Whatsapp (11) 99123-8351
ou pelo QR Code
Email balcao.limao@estadao.com

Horário de Atendimento
Segunda a Sexta: 8h30 às 21h00
Sábados, Domingos e Feriados: 14h00 às 20h00

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Eufrázio

Marcelo Noronha

'É preciso controlar a dívida. Não é só política monetária que resolve'

Presidente do Bradesco cobra medidas fortes do lado das despesas para que o Brasil consiga equilíbrio fiscal


EGBERTO NOGUEIRA - 07/02/2024

ENTREVISTA

Formado em Administração, está há 10 anos no Bradesco. É membro do conselho de administração da Elo, Cielo, Livelo e Alelo

ALINE BRONZATI
ENVIADA ESPECIAL A DAVOS (SUÍÇA)

O presidente do Bradesco, Marcelo Noronha, cobra medidas mais fortes do lado das despesas para que o Brasil consiga caminhar em direção a um maior equilíbrio fiscal. O pacote do presidente Luiz Inácio Lula da Silva desencadeou um cenário de quebra de expectativas, e, ainda que os juros subam para ancorá-las, o Banco Central (BC) não pode agir sozinho, alerta o banqueiro. "Precisamos de medidas mais fortes para chegar a um equilíbrio maior do ponto de vista fiscal. É preciso fazer um grande esforço para conter a dívida. Não é só política monetária que resolve", diz Noronha, em entrevista ao *Estadão/Broadcast*, em Zurique, na Suíça, antes de seguir para Davos, onde irá participar, pela primeira vez, do Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês), que começa hoje.

No mundo, a sua principal preocupação é a inflação, que também "pode sair um pouquinho do controle" no Brasil, com um câmbio na casa dos R$ 6,00. "Aí é que está o desafio."

Enquanto o mundo está com os olhos voltados para os Estados Unidos, com a posse de Donald Trump, em meio a temores do aumento de tarifas comerciais, a nata financeira global desembarca nos Alpes suíços para mais um Fórum Econômico Mundial. Quais as suas expectativas para Davos?

A expectativa é conversar com lideranças de outras organizações, temos uma agenda bem cheia, com uma reunião atrás da outra, e também debates sobre aspectos macroeconômicos do Brasil e do mundo, a agenda do clima, as questões geopolíticas, estamos a um passo da resolução do conflito entre Israel e Hamas, e, obviamente, os Estados Unidos, que, como a maior economia do mundo, sempre está no centro da pauta.

Todo início de ano, consultorias, o próprio Fórum Econômico Mundial, definem os principais riscos para a economia global. O que mais preocupa?

Do ponto de vista global, o desafio ainda é a inflação. É um tema que o mundo está olhando. As questões geopolíticas, essas guerras também são coisas ruins para a humanidade.

E no Brasil?

A maior preocupação hoje no Brasil é um cenário macroeconômico mais adverso para 2025 do que se imaginava há algum tempo. As preocupações são mais internas do que externas.

Como o sr. vê o País posicionado nesse xadrez global?

Em relação aos Estados Unidos, prefiro esperar para ver as medidas. Se houver aumento de tarifas, isso pode ser inflacionário. Em um ambiente inflacionário, a política monetária pode agir. Se a taxa de juros subir ou ficar onde está, o dólar se fortalece e é ruim para mercados emergentes como o Brasil. Mas os dados da inflação nos EUA reforçaram a perspectiva de continuidade de queda das taxas americanas, o que reduz a pressão sobre as moedas emergentes. Para o Brasil, o impacto (*da gestão Trump*) deve ser neutro.

Em recente entrevista, o sr. disse que um cenário de estresse na economia só ocorreria se as medidas fiscais fossem muito aquém do esperado. Chegamos a ele?

Não, mas é um cenário de quebra de expectativa pelo mercado de uma forma geral. O cenário de estresse seria um cenário recessivo. O nível de desemprego está baixo, a renda real ainda pode crescer 2% este ano, depois de ter avançado 4%, 5% em 2024. Não é um cenário de estresse. Agora, é um cenário de menor apetite a risco. Porque a taxa de juros deve ficar perto dos 15% ao ano, a inflação ao redor dos 5% com esse câmbio depreciado a mais de R$ 6. É um cenário em que você onera mais as empresas alavancadas e isso diminui o apetite a risco e a perspectiva de crescimento.

Como fica o PIB?

O PIB, que aparentemente cresceu 3,6% no ano passado, pode crescer ao redor de 2% neste ano. Esse é outro indicador que não dá para dizer que é cenário de estresse, mas a economia brasileira deve crescer por conta de dois fatores: o carrego estatístico de 2024 e o setor de agronegócios, cujo cenário é bem positivo e deve ter um bom crescimento na primeira metade deste ano.

O sr. vê o Banco Central agindo sozinho para ancorar as expectativas?

Eu acho que a equipe econômica está fazendo esforço, mas uma coisa é fazer esforço, outra é conseguir efetivamente. Porque o problema fiscal brasileiro não é novo, deste governo. O Brasil tem um problema estrutural, e não se muda isso da noite para o dia. A nossa equipe econômica acha que o governo vai bater a meta primária neste ano, mas a dívida pública deve superar 80% e pode, em 2026, bater 88%. É preciso fazer um grande esforço para conter a dívida. Não é só política monetária que resolve.

> *"Acho que a equipe econômica está fazendo esforço, mas uma coisa é fazer esforço, outra é conseguir efetivamente. Porque o problema fiscal brasileiro não é novo, deste governo. O Brasil tem um problema estrutural, e não se muda isso da noite para o dia"*

> *"Nossa equipe econômica acha que o governo vai bater a meta primária neste ano, mas a dívida pública em 2026 pode bater em 88%"*

O pacote fiscal não atenuou as preocupações com as contas públicas no Brasil. O governo deve fazer mais?

Precisamos de medidas mais fortes para chegar a um equilíbrio maior do ponto de vista fiscal. Isso não significa que vai resolver de uma vez por todas o desafio estrutural do Brasil. E não se trata só de receitas. A carga tributária no Brasil já é alta. É o nível de despesa. O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, tem boa relação com a equipe econômica, isso facilita a conversa sobre política fiscal. Mas temos de esperar para ver porque tem uma variável que pode sair um pouquinho do controle, que se chama inflação, por conta do câmbio. Aí é que está o desafio.

A Fitch Ratings fez um alerta quanto ao risco de novos aumentos de juros no Brasil este ano acelerar o downgrade de empresas brasileiras. Quais são os setores que preocupam mais neste cenário?

As 436 empresas de capital aberto no Brasil têm um grau de alavancagem controlado. Não vejo um cenário se deteriorando brutalmente. As empresas de médio porte tendem a sofrer mais porque não são tão capitalizadas. Esse cenário pode impactar mais as pequenas e médias empresas, menos na pessoa física porque o nível de desemprego está controlado, e algumas linhas específicas de crédito.

Quais?

O crédito imobiliário na linha convencional do Sistema Financeiro de Habitação (*SFH*) tem uma taxa de juros tabelada de 12% mais 0,5%. Hoje, está abaixo do custo de dinheiro na curva longa de juros. Todos os bancos já usaram mais do que o estoque de poupança e aquelas outras emissões que podiam fazer. Então, eu vejo essa linha desacelerando no Brasil. Isso bate na compra de imóveis. Por outro lado, tem o fator positivo do agronegócio e, com esse câmbio, os exportadores nadam de braçadas.

O aumento de juros já aparece na inadimplência?

O banco está operando com apetite a risco controlado, com modalidades de crédito mais seguras.

Em nossa última entrevista, o sr. disse que, se tivéssemos um cenário de estresse, o banco iria puxar o freio no crédito. Chegou esse momento?

Chegou para o sistema. O apetite a risco para 2025 vai ser menor. A Federação Brasileira de Bancos (*Febraban*) divulgou uma perspectiva de crescimento da carteira de crédito entre 9% e 10%. Vamos ver índices menores do que as projeções e do ritmo de expansão visto no ano passado.

Na semana passada, o banco acessou o mercado externo, obteve demanda e até mesmo uma taxa menor que o previsto. Como está o humor do investidor estrangeiro com o Brasil?

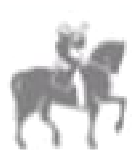
Tem apetite estrangeiro para Brasil dependendo da companhia. Mas tem um conjunto de investidores que não quer colocar dinheiro no País enquanto não tiver certeza de como o Brasil vai navegar com o câmbio e a taxa de juros. O investidor de longo prazo que está fazendo investimento em infraestrutura continua vindo, mas, para o de renda variável, não.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, não irá novamente a Davos. A ausência do chefe da equipe econômica enfraquece a participação do Brasil no Fórum?

É natural que o ministro da Fazenda seja uma figura importante em um Fórum desse, mas eu acho que é mais importante fazer o dever de casa interno do que participar do evento. Temos uma agenda mais importante no Brasil do que em Davos. ●

Eufrázio

ISADORA DUARTE,
GABRIEL AZEVEDO
e LEANDRO SILVEIRA
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast Agro

Banco do Brasil prevê recuperação do agro e reforça atuação no setor

O Banco do Brasil acredita em melhores resultados do agronegócio brasileiro neste ano. A expectativa de uma safra recorde de grãos e preços mais remuneradores corrobora o cenário, diz Luiz Gustavo Braz Lage, vice-presidente de Agronegócios e Agricultura Familiar do banco. "As margens dos produtores devem retornar ao nível histórico, em patamar positivo", diz. No acumulado do ano-safra 2024/25, iniciado em julho, o banco liberou R$ 138 bilhões em financiamentos ao agronegócio, em 380 mil operações. O desempenho supera em 2,5% o de igual período do ciclo anterior. Até o fim da safra, o BB espera desembolsar R$ 260 bilhões. "Com a maior cautela do produtor, o cenário é desafiador, mas mantemos o otimismo."

LÍDER EM CRÉDITO NO CAMPO

BANCO DO BRASIL



Luiz Gustavo Braz Lage está à frente da carteira agro do banco, que caminha para R$ 400 bilhões com mais de 2,5 milhões de clientes

Diversificação da carteira

Na safra atual, o BB reforçou a estratégia de expansão a pequenos e médios produtores de todo o País. "São mais de 200 atividades financiadas em todas as regiões. Queremos ir além do crédito e ser um parceiro do produtor, com seguro, consórcios e assistência", afirma.

Capilaridade no atendimento ao agro

Líder em crédito rural no País com 50% do mercado, o BB busca estar mais perto do agricultor pela especialização da rede de agências. Vai ampliar de 1.300 para 1.500 as carteiras especializadas de atendimento ao agro. O BB prevê também crescer em convênios com correspondentes bancários, hoje em 4,7 mil.

● **MAIS VERDE.** A produtividade da soja na área da Coopavel no oeste paranaense deve crescer 20% nos próximos três anos, de 4,5 mil quilos por hectare para 5,5 mil kg por hectare. O incremento virá da ajuda dos defensivos biológicos produzidos na unidade Biocoop. Dilvo Grolli, presidente da cooperativa, estima que o mercado de biológicos salte dos atuais R$ 12 bilhões para até R$ 40 bilhões no próximo ano. Segundo ele, o interesse cada vez maior do produtor pelo insumo deve fazer o faturamento da cooperativa atingir R$ 6,2 bilhões em 2025, alta de 20%.

● **MAIS SUSTENTÁVEL.** Uma pesquisa feita pela Coopavel apontou que o meio ambiente também é uma preocupação dos cooperados. Por isso, o tema da Show Rural 2025, primeira grande feira do setor no ano, será Nossa Natureza Fala Mais Alto. "A responsabilidade ambiental hoje está acima da econômica", diz Grolli. No evento, que vai ocorrer de 10 a 14 de fevereiro, soluções de biológicos, como as da Biocoop, ganharão mais espaço entre os expositores.

● **ELES QUEREM.** A exportação está impulsionando os resultados da Sorribras, empresa de beneficiamento e venda de feijão e outras leguminosas. O faturamento saltou de R$ 48 milhões em 2023 para R$ 92 milhões em 2024 com 85% das vendas de 13,1 mil toneladas indo para países como Índia, Paquistão, Egito, Vietnã e Emirados Árabes Unidos. Para sustentar essa expansão, a empresa de Sorriso (MT) investiu R$ 10 milhões na capacidade de armazenagem, conta Alan Fontana, sócio-administrador.

● **LÁ FORA.** Para 2025, a Sorribras projeta crescimento de 20% na receita, com o embarque de 15 mil toneladas de leguminosas e venda de até 4 mil toneladas no mercado interno. A empresa também planeja aproveitar a recente abertura do mercado chinês para o gergelim brasileiro. "Estamos realizando cadastros para exportar para lá, o que nos garantiria acesso aos dois maiores mercados do mundo: o chinês e o indiano", diz Fontana.

● **JOGO DE CINTURA.** O retorno de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos exigirá do Brasil uma posição neutra diante da potencial escalada do conflito comercial do país com a China. A avaliação é de Marcos Jank, coordenador do Insper Agro Global. "A China é a grande compradora de produtos do agronegócio brasileiro. Os Estados Unidos, por sua vez, têm uma presença relevante com empresas instaladas aqui", pondera. Para ele, nesse embate, o Brasil deve se manter distante, preservando os seus mercados.

GIRO

Conab vê 'problema pontual' na produção de grãos

TONIEL CARVALHO / ESTADÃO-18/8/2022



A falta de chuvas em áreas da Região Sul e o excesso de umidade em Mato Grosso podem reduzir o potencial produtivo de soja e milho verão na safra 2024/25, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Por enquanto, os problemas ainda são apenas "pontuais" e a produção segue estimada em recorde de 322,25 milhões de toneladas de grãos.

VEM AÍ

Com Trump, aumenta a concorrência no agro

JOSE LUIS MAGANA/AP-8/1/2025



O novo governo que se inicia hoje nos Estados Unidos deve acentuar a concorrência do país com o Brasil no agronegócio. Trump promete políticas comerciais protecionistas que podem embaraçar ampliações e aberturas de mercado entre os países. Já o Brasil pode ganhar em exportações a outros destinos.

ESTADÃO RI
A melhor multiplataforma de Relações com Investidores
Publique seus atos societários no jornal impresso!
SAIBA MAIS EM: ESTADAORI.ESTADAO.COM.BR
PORTAL ESTADÃO RI
ESTADÃO 150 | ESTADÃO RI | ELDORADO FM 107,3 | ESTADÃO BLUE STUDIO | AGÊNCIA ESTADO | broadcast

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 17/1/2025

Ibovespa: 122.244,89 PTS. | Dia 0,83% | Mês 1,63% | Ano 1,63%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
CSN MINERACAO ON	5,12	5,13	8.140
IRBBRASIL RE ON	52,2	4,21	8.726
SID NACIONAL ON	8,13	4,10	17.930

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
YDUQS PART ON NM	6,56	-5,71	18.272
HAPVIDA ON NM	2,34	-5,49	32.030
COSAN ON NM	8,20	-4,98	24.579

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

14/1 a 14/2	0,1709	1,0476	0,6719	0,5000
15/1 a 15/2	0,1710	1,0488	0,6719	0,5000
16/1 a 16/2	0,1692	1,0019	0,6700	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	43.487,83	0,78	2,22	2,22
FRANKFURT - DAX	20.903,39	1,20	4,99	4,99
LONDRES - FTSE	8.505,22	1,35	4,06	4,06
TÓQUIO - NIKKEI	38.451,46	-0,31	-3,62	-3,62

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	7,74	3.196,06
	15/5/2035	7,61	2.073,75
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2035	7,63	3.986,42
PREFIXADO	1/1/2027	15,18	780,14
	1/1/2031	15,18	433,62
SELIC	1/3/2027	0,04	15.901,53

(*) PREÇOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Novembro	Dezembro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,33	0,48	4,77	4,77
IGP-M (FGV)	1,30	0,94	6,54	6,54
IGP-DI (FGV)	1,18	0,87	6,86	6,86
IPC (FIPE)	1,11	0,34	4,69	4,69
IPCA (IBGE)	0,39	0,52	4,83	4,83
CUB (Sinduscon)	0,22	0,16	4,17	4,17
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,46	0,50	6,56	6,56

Índices de reajuste do aluguel (Dezembro)

IGP-M (FGV)	1,0654	IPCA (IBGE)	1,0483
IGP-DI (FGV)	1,0686	INPC (IBGE)	1,0477
IPC-FIPE	1,0469	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (DEZEMBRO)

Trabalhador assalariado e doméstico*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.412,00	7,5%
DE R$ 1.412,01 ATÉ R$ 2.666,68	9%
DE R$ 2.666,69 ATÉ R$ 4.000,03	12%
DE R$ 4.000,04 ATÉ R$ 7.786,02	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.412,00 A 7.786,02	20%	DE 282,40 A 1.557,20

[illegible]

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (30D)	12,14	0,18	3,13	3,13
CDI	12,15	0,00	0,00	0,00

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.C.	Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR Nº11*	MAR/25	18,22	351.846	18,02	18,46	-1,03
CAFÉ Nº*	MAR/25	324,60	42.283	322,30	328,50	0,46
SOJA CBOT**	MAR/25	1.034	314.850	1.011	1.035	1,47
MILHO CBOT**	MAR/25	4,83	404.528	4,82	4,84	2,07

(*) CENTAVOS POR LIBRA-PESO (**) CENTAVOS POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	(R$)	Var. (%)	Var. 1 ano (%)
SOJA			
Cepea/Esalq, R$/sc 60 kg	135,30	-0,68	10,82
BOI			
Cepea/Esalq, R$/@	326,65	1,35	30,92
MILHO			
Cepea/Esalq, R$/sc 60 kg	74,25	4,17	14,58
CAFÉ			
Cepea/Esalq, R$/sc 60 kg	2.106,16	2,65	139,02

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	6,0656	0,20	-1,85	-1,85
DÓLAR TURISMO	6,3075	0,18	-2,11	-2,11
EURO	6,2330	-0,05	-2,99	-2,99
OURO (ONÇA-TROY)	2.706,15	-1,18	3,72	3,72
WTI (US$/BARRIL)	77,47	-0,67	8,09	8,09
BRENT (US$/BARRIL)	80,79	-1,26	8,09	8,09

	US$ UNY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0277	1,2168	0,1641
EURO	0,974	1,0000	1,1847	0,1604
FRANCO SUÍÇO	0,915	0,9400	1,1135	0,1507
LIBRA ESTERLINA	0,822	0,8442	1,0000	0,1354
IENE	156,28	160,4138	190,1840	25,7130

AS POSIÇÕES NA VERTICAL VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: BC

Eufrázio

Petróleo **Expansão**

Petroleira Prio tem planos de entrar em um leilão da ANP pela 1ª vez

Para CEO da empresa, consolidação do setor entre as chamadas petroleiras 'juniors' não terminou e pode abrir oportunidades

DENISE LUNA
RIO

A Prio, que completa dez anos neste mês, tem planos de participar pela primeira vez este ano de um leilão de blocos exploratórios da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A licitação está prevista pelo governo para junho e o foco da petroleira será buscar blocos próximos aos seus ativos. Com isso, a empresa espera aproveitar a sinergia entre as suas operações. A companhia também tem interesse na fatia da Equinor no campo de Peregrino, onde adquiriu 40% participação no ano passado.

De acordo com o presidente da Prio, Roberto Monteiro, a consolidação do setor entre as chamadas petroleiras "juniors" ainda não terminou e pode abrir oportunidades. "Nós somos uma companhia que saiu de seis mil barris por dia de petróleo, em 2015, com 100 pessoas trabalhando, para uma companhia de aproximadamente 120 mil barris por dia (*bpd*), com 2 mil pessoas", disse Monteiro ao *Estadão/Broadcast*. Ele lembra que, no começo, foi preciso estender a vida útil do campo de Polvo, que seria abandonado em 2016 pelo antigo controlador.

MAIS VALOR. As ações da Prio acompanharam essa evolução, saindo de alguns centavos em 2015 para um patamar acima de R$ 40 atualmente. Na avaliação de Monteiro e de alguns bancos de investimento, elas ainda não refletem o real valor da companhia. O gatilho para a alta dos papéis será a liberação das licenças ambientais pendentes no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). "(*Temos*) Uma fila indiana de uns dez pedidos", diz ele, ressaltando que todas as informações pedidas foram atendidas e que o problema é a falta de pessoal no órgão ambiental.

Além do campo de Wahoo, a demora do Ibama tem segurado também a produção do campo de Tubarão Martelo, que está com dois poços parados há um ano à espera de anuência para a troca de duas bombas da plataforma. Com isso, a produção que poderia ser de 16 mil bpd tem sido de 12 mil bpd, informou Monteiro.

"A gente teve um ano de 2024 difícil, por conta de licenciamento do Ibama, e esse continua sendo o grande gatilho para a valorização das nossas ações. Mas houve coisas positivas: ganhamos uma arbitragem contra a (*petroleira*) IBV, por 36% do campo de Wahoo, compramos parte de Peregrino, e mesmo assim nossa ação não se mexeu. Achamos que tem um grande catalisador que deve acontecer, que é o licenciamento ambiental", afirmou.

Segundo ele, o pedido de licenciamento referente a Wahoo envolve a perfuração de quatro poços, que podem chegar a seis, e a instalação de linhas do sistema de produção. Os equipamentos para realizar as atividades (sonda e navio de lançamento de linhas flexíveis) são de propriedade da Prio. Já o navio de lançamento de linhas rígidas é terceirizado e custa o preço de uma sonda, explicou Monteiro.

"Até o final do mês vamos ter de tomar a decisão se estendemos ou não o contrato desse navio", disse, informando que o custo do projeto de Wahoo é de US$ 800 milhões (R$ 4,8 bilhões) e já foram gastos US$ 600 milhões (R$ 3,6 bilhões) em equipamentos.

Monteiro pretende continuar a preparar terreno para os planos internacionais da companhia no Golfo do México.

Já para 2026, a previsão de Monteiro é focar no redesenvolvimento do campo de Albacora Leste, na bacia de Campos, adquirido em 2023, que segundo ele deverá ter o mesmo tratamento do campo de Frade, que passou dos 17 mil bpd para 60 mil bpd após a revitalização. "É um campo que pode ter o mesmo potencial de Frade. Em 2025, será Wahoo, e em 2026, Albacora", disse Monteiro sobre os focos da companhia. ●

Petrobras tem produção recorde de diesel S-10 e gasolina em 2024

A Petrobras anunciou na sexta-feira que bateu recordes na produção de gasolina e de diesel S-10 em 2024. O volume total de gasolina produzida chegou a 24,4 bilhões de litros, acima do recorde anterior de 2014 (24,2 bilhões de litros). Já na produção de diesel S-10, foram 26,3 bilhões de litros, volume também superior à marca de 2023. ● CAROLINE ARAGAKI

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

IMÓVEIS SÃO PAULO

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ÁGUA FUNDA
Alugo/Vendo Galpão Comercial 700m² ☎(11)97603-0088 José

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
ESTADÃO

OPORTUNIDADES

LEILÕES

LEILÃO DE IMÓVEIS CAIXA ECONÔMICA
Oferta de 595 imóveis de diversos locais do Brasil. Os leilões serão online: www.realizaleiloes.com.br 1º Leilão: 28/01/25 (3ª feira), 10h; 2º Leilão: 04/02/25 (3ª feira), 10h. Info.: (79) 99140-8990/ (79)99945-2644. L.Ofic. José Ivan S. Rabelo - 96/1530-2 contato@realizaleiloes.com.br

LEILÃO DE IMÓVEIS CAIXA ECONÔMICA
572 imóveis ofertados de vários locais do Brasil. Os leilões serão online: site www.argleiloes.com.br. 1º LEILÃO: 3/2/2025 (2ª feira), 10h; 2º LEILÃO: 10/2/2025 (2ª feira), 10h. Informações: (79)99156-4444/ 99195-9347/ 99160-0002. L.Ofic. Cristiane A. R. Góis-08/001291-4/2009 e-mail: contato@argleiloes.com.br



oportunidades

✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
✓Faça a transação apenas pessoalmente
✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
✓Não adiante nenhum valor

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

O SEU MELHOR NEGÓCIO ESTÁ AQUI NO IMPRESSO E NO DIGITAL

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

107,3
SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Eufrázio



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

120 VEÍCULOS — DIA: 21.01.2025 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 21.01.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

AUDI Q3 2.0TFSI — JEEP COMPASS LIMTED D

200 VEÍCULOS — DIA: 22.01.2025 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 22.01.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

BMW 330I — CHEVROLET CAMARO 2SS — LR DISCOVERY TD6 HSE 7

250 VEÍCULOS — DIA: 24.01.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 24.01.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

BMW X6 XDRIVE40I MSP — VW JETTA 2.0

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 — CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 — www.FREITASLEILOEIRO.com.br



LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 30/01/2025 - 5ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
DESKTOP LENOVO CORE I7 - MONITOR LENOVO 20"

Dia 03/02/2025 - 2ª feira | 14h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
SMART TV TCL LED 32" 40" 50"

Dia 03/02/2025 - 2ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
FRAGMENTADORA & PLASTIFICADORA APP-TECH - KIT WIRELESS & ACESSÓRIOS INFORMÁTICA

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **16 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 20/01/2025, a partir das 13h30

LOCALIDADES: BA GO MT RJ RO RS SC SP

APARTAMENTOS • CASAS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com **10% de desconto**
- Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção**

O edital deste leilão encontra-se registrado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de Osasco/SP, sob nº 233.289.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **17 IMÓVEIS**

1º LEILÃO - 27/01/2025, a partir das 10h30
2º LEILÃO - 30/01/2025, a partir das 10h30

LOCALIDADES: BA MG MS MT PR RJ RO RS SC SP

APARTAMENTO • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL
IMÓVEL RURAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **19 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 06/02/2025, a partir das 13h30

LOCALIDADES: BA CE GO MA MG MS MT RJ RO SP TO

APARTAMENTO • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com **10% de desconto**
- Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **IMÓVEIS**

1º LEILÃO - 10/02/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 13/02/2025, a partir das 10h00

DIVERSAS LOCALIDADES

VÁRIOS IMÓVEIS
EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Eufrázio



Finanças pessoais **Estratégia**

Uso de inteligência artificial para planejamento financeiro exige cautela

Para especialistas, ferramenta pode ser aliada, especialmente para profissionais da área, mas mecanismo representa riscos para o patrimônio de leigos no assunto

PRESTON FORE
FORTUNE

É inegável que há uma tendência crescente de pedir conselhos à tecnologia de inteligência artificial (IA) generativa sobre como alcançar metas de finanças pessoais. Mas usar o ChatGPT ou o Gemini para melhorar seu balanço pessoal é a decisão certa? Especialistas dizem que é complicado.

Quando usados como mecanismos de busca, esses sistemas se destacam em ajudar você a encontrar informações rapidamente, além de serem uma boa fonte de conselhos gerais sobre como estabelecer um orçamento ou melhorar sua pontuação de crédito.

Conflito de interesses
O ChatGPT recomenda investir em empresas como a Microsoft, que fez grandes aportes na OpenAI

No entanto, obter respostas precisas sobre questões financeiras específicas e sensíveis é onde começam as preocupações, diz Andrew Lo, diretor do laboratório de engenharia financeira na Escola de Gestão Sloan do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos.

"É bastante perigoso buscar conselhos de praticamente qualquer tipo, seja legal, financeiro ou médico", ele diz. "Todas essas três áreas têm grandes perigos se não forem bem executadas."

Muitas plataformas de IA carecem de repertório específico do domínio, confiabilidade e conhecimento regulatório, especialmente quando se trata de fornecer conselhos financeiros sensíveis. Elas podem até levar indivíduos a fazer investimentos imprudentes ou decisões financeiras erradas, adverte Lo.

"É bastante perigoso buscar conselhos de praticamente qualquer tipo, seja legal, financeiro ou médico. Essas três áreas têm grandes perigos se não forem bem executadas"
Andrew Lo
Diretor do laboratório de engenharia financeira na Escola de Gestão Sloan do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)

COMO USAR IA NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO. Plataformas como Perplexity e ChatGPT podem ajudar pessoas que estão procurando conselhos sobre economia e orçamento, planejamento de investimentos e melhoria da pontuação de crédito.

De acordo com Christina Roman, gerente de educação ao consumidor e advocacia na Experian, a tecnologia é um ótimo ponto de partida para investidores que não conseguiriam pagar por conselhos financeiros profissionais. "Eu não acho que isso vai fazer as pessoas se tornarem dependentes da IA para esses tipos de serviços, mas é uma ótima ferramenta para começar a navegar em suas vidas financeiras e entender tópicos complexos como investimentos", diz Christina.

Embora cada experiência de solicitação seja diferente, um indivíduo pode fornecer detalhes relativamente simples sobre sua situação financeira, e a IA generativa pode produzir um plano bastante elaborado.

ALUCINAÇÃO. No entanto, Christina aconselha que as pessoas sejam muito cautelosas com o resultado. Plataformas de inteligência artificial podem alucinar, dando resultados imprecisos, talvez causados por fatores como treinamento insuficiente. Isso significa que os conselhos que oferecem podem não ser baseados em melhores práticas, ou mesmo em qualquer realidade financeira pessoal sólida.

Além disso, a especialista aconselha que o ideal é ser genérico sobre as informações que fornecem a qualquer plataforma de IA generativa, já que você pode não perceber a maneira como suas informações serão salvas ou usadas para treinar o próprio modelo de IA.

COMO A IA PODE ERRAR NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO. Plataformas de IA generativa estão inovando a cada minuto – e não há dúvida de que o ChatGPT de 2025 é mais preciso e detalhado do que a versão disponível apenas um ou dois anos atrás. Mas é exatamente isso que preocupa alguns especialistas financeiros. Alucinações podem estar escondidas à vista de todos, e indivíduos sem experiência financeira podem não saber a diferença.

Plataformas de IA podem nem sempre divulgar tanta informação de fonte ou contexto quanto você poderia querer ou precisar. Por exemplo, ao pedir ao ChatGPT conselhos sobre investimentos, ele recomenda investir em empresas como a Microsoft. Enquanto assessores financeiros humanos podem fazer o mesmo, usuários comuns podem não perceber que a Microsoft investiu mais de US$ 13 bilhões (R$ 78,7 bilhões, pelo câmbio atual) na OpenAI, a empresa mãe do ChatGPT. O chatbot não nota o conflito de interesses para os usuários, a menos que seja apontado.

O FUTURO DA IA EM SERVIÇOS FINANCEIROS. À medida que os modelos de linguagem se tornam mais avançados, pode-se imaginar um futuro no qual a IA generativa esteja muito mais integrada ao ecossistema de aconselhamento financeiro.

ALIADA EM VEZ DE ADVERSÁRIA. Michael Donnelly, diretor administrativo interino de crescimento corporativo no CFP Board, diz que a tecnologia não pode substituir a experiência de um bom profissional e o conselho humano. Ele se envolveu em uma conversa semelhante há uma década, durante a ascensão dos robôs que atuam como conselheiros, os roboadvisors.

Assessores financeiros que aprendem a aceitar a IA como uma ferramenta auxiliar vão se destacar, diz Donnelly. Usar a IA pode economizar tempo dos profissionais, estratégia que pode ser mais bem aproveitada para fortalecer relacionamentos pessoais, um marco da profissão de planejamento financeiro.

"Assessores que zombam da tecnologia ou são relutantes em se engajar, implementar e abraçar a nova ferramenta, são os profissionais que vão ser impactados e potencialmente substituídos pela IA", prevê. ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL

ÁGORA
A CASA DE INVESTIMENTOS DO BRADESCO

TAXA ZERO PARA INVESTIR NA BOLSA **PELO APP OU SITE**



Consulte os riscos das operações e a compatibilidade com seu perfil antes de investir. Para mais informações, acesse agorainvestimentos.com.br.

Samir Kerbage

‘Mudanças nos EUA podem impulsionar adoção de criptos’

Diretor de gestora diz que a clareza regulatória no país terá efeito global, com impacto para o Brasil

ENTREVISTA

CIO global da Hashdex, é formado em Engenharia de Computação pelo Instituto Militar de Engenharia (IME)

MURILO MELO
ESPECIAL PARA O E-INVESTIDOR

HASHDEX/DIVULGAÇÃO



“Em 2025, não ter exposição a criptoativos pode significar perder uma oportunidade importante”

Com a posse de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos, hoje, a indústria de criptoativos está em alerta para possíveis mudanças regulatórias que podem impactar o setor nos próximos anos. Trump, que já demonstrou forte apoio a este mercado, planeja emitir uma ordem executiva para elevar as criptomoedas como prioridade política. A medida prevê a criação de um conselho consultivo para defender as prioridades do setor, uma mudança expressiva após os desafios enfrentados durante o governo Biden.

Samir Kerbage, CIO (diretor de tecnologia) global da Hashdex, uma das maiores gestoras de recursos especializada em criptoativos do País, diz que a clareza regulatória nos EUA terá efeitos duradouros sobre o mercado global de criptoativos, com impacto especialmente positivo para o Brasil. Outro sinal desse movimento de maior flexibilidade para o setor foi a nomeação de Paul Atkins para a presidência da SEC (equivalente à CVM no Brasil), defensor da desregulação do mercado de criptoativos.

A proposta de Trump de criar uma reserva estratégica de bitcoin é outro ponto de interesse. Kerbage acredita que essa ideia pode gerar efeitos diretos no Brasil, com a introdução de projetos semelhantes no Congresso Nacional. Esse tipo de movimento, segundo ele, tende a acelerar a adoção de criptoativos globalmente.

Quais os principais fatores que você vê como determinantes para o futuro do mercado de criptoativos?

Nossa tese de longo prazo se concentra na definição do regulador responsável por criptoativos nos EUA, e na criação de um marco regulatório claro para as stablecoins. Acreditamos que esses projetos terão um impacto expressivo e duradouro no mercado de cripto. No curto prazo, medidas como a limitação dos bancos americanos em se relacionarem com cripto e a proposta de Trump para criar uma reserva estratégica de bitcoin podem gerar efeitos relevantes, mas não necessariamente alteram o cenário a longo prazo.

Quais são os principais desafios regulatórios para Trump?

O primeiro grande desafio é a categorização dos criptoativos como valores mobiliários ou commodities, algo exclusivo dos Estados Unidos devido à separação de reguladores. Essa indefinição tem gerado disputas entre agências, dificultando o progresso do setor. Projetos de lei em tramitação no Congresso podem resolver essa questão, trazendo clareza sobre quem regulará os criptoativos e seus intermediários. Além disso, a falta de um marco regulatório tem causado processos contra plataformas como Coinbase e Kraken, além de projetos como XRP e Solana. Superar esse obstáculo daria maior estabilidade ao mercado.

A nova configuração do Congresso americano pode colocar as criptos em outro patamar?

Essa mudança pode marcar um marco para o amadurecimento do mercado de cripto. Não me refiro apenas à administração Trump, mas também ao Congresso, que agora é majoritariamente pró-cripto, reflexo de uma mudança no sentimento dos americanos sobre o setor. A expectativa é a de que, com essa postura, o país avance em clareza regulatória, algo que tem limitado o crescimento do mercado desde 2018. No Brasil, já observamos evoluções importantes, como maior oferta de fundos, ETFs e regulamentação de plataformas pelo Banco Central. Essa menor resistência política à inovação tem colocado o Brasil à frente.

Quais outras regulamentações e promessas políticas podem contribuir para esse desenvolvimento?

Um desafio é o guidance (*direção*) da SEC que impede bancos americanos de oferecer serviços relacionados a criptoativos, ao contrário do que já ocorre no Brasil com instituições como Itaú e Nubank. Por fim, a proposta de criar uma reserva estratégica de bitcoins nos EUA seria um marco histórico, sinalizando a adoção do bitcoin como reserva de valor digital e incentivando outros países a seguirem o exemplo.

Há fatores que tornam o cenário atual mais favorável para investir em criptoativos?

No curto prazo, o ambiente macroeconômico está mais favorável para ativos de risco, e o novo governo pró-cripto promete trazer maior clareza regulatória, o que pode impulsionar o mercado. No longo prazo, nossa tese de investimento em cripto nunca foi tão forte. Em 2025, não ter exposição a criptoativos pode significar perder uma oportunidade geracional importante, especialmente para investidores já posicionados em renda variável. ●



Antonio Penteado Mendonça

Emergência climática

Os incêndios que devastam a região de Los Angeles, na Califórnia, podem ser lidos de várias maneiras. A mais relevante, porque dói no bolso, é o tamanho dos prejuízos, estimados em mais de US$ 150 bilhões, ou R$ 900 bilhões. Para dar uma ideia de o que isto significa, é mais do que 2/3 do total dos prejuízos decorrentes de eventos de origem climática em 2023. E o mais grave é que a escalada deve seguir firme e forte nos próximos anos.

Faz tempo que a Califórnia sofre com incêndios florestais que anualmente atingem o Estado, mais ao sul ou mais ao norte, cada vez com mais força, como ficou claro nos incêndios de 2025. Mas não é só a Califórnia que é devastada pelos incêndios florestais. Na Europa, Portugal e Espanha são vítimas recorrentes, da mesma forma que a Itália e a Grécia. Na América do Norte, o Canadá tem entrado na dança e o México também não está livre do fogo. E, na América do Sul, o Brasil é o grande campeão, mas não o único. Recentemente o Chile foi vítima de incêndios de grandes proporções e a Argentina também sentiu o poder destruidor das chamas dos incêndios fora de controle.

A verdade é que o planeta deixou de viver o estágio das mudanças climáticas para entrar numa era de emergência climática, quando os eventos adquirem proporções impressionantes, não apenas nos incêndios que correm soltos pelo planeta, mas em inundações, tempestades, furacões e outros eventos com a mesma origem.

Ano a ano eles aumentam de frequência e de intensidade. Quer dizer, acontecem mais vezes, em mais lugares, e sua força invariavelmente aumenta, na comparação com o evento anterior. Os prejuízos reportados sobem regularmente e, pelo começo, 2025 não será diferente. Deve bater os números referentes a 2024, que também superou os prejuízos de 2023.

Como as medidas de prevenção são de difícil aplicação no curto e no médio prazos, a alternativa é atuar na minimização dos prejuízos e isso é feito basicamente pelo reembolso das perdas pelos governos e pelo setor de seguros. Como as seguradoras têm restrições quanto à capacidade de assumirem riscos, porque não podem ir além de seus limites operacionais – e a regra se aplica às resseguradoras –, o setor só pode atuar parcialmente, até um teto que se ultrapassado pode levar a situações como a vivida pela Flórida, onde os riscos de origem climática não são mais seguráveis porque estão além da capacidade das seguradoras.

No Brasil há poucos seguros cobrindo riscos de origem climática, situação que precisa mudar

Com a capacidade operacional das seguradoras limitada, o grande responsável pela conta dos prejuízos passa a ser o Estado, que em nenhum lugar do mundo é famoso pela generosidade ou rapidez no ressarcimento dos prejuízos da população.

Isso não significa que as seguradoras não tenham papel importante na reposição da capacidade das sociedades atingidas por estes eventos. No Brasil existem poucos seguros cobrindo riscos de origem climática e esta situação precisa mudar. É indispensável uma maior participação do setor de seguros na minimização das perdas. As seguradoras sabem e estão empenhadas em encontrar caminhos que permitam uma solução compartilhada com o poder público. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E PRESIDENTE DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

APM MAFAN
Serviços de Consultoria e Assessoria
Especializada em Seguros
contato@pmec.com.br

Eufrázio

Gigante em dificuldades **Marcha reduzida**

Crise em empresas alemãs pode superar era da covid

País tem classificação mais alta de dificuldades corporativas na Europa; incerteza vem fazendo com que investimentos sejam interrompidos

WASHINGTON

As empresas alemãs deverão passar por mais adversidades este ano, com uma nova previsão pessimista sugerindo que as dificuldades corporativas do país poderão exceder os níveis observados durante a pandemia.

O último relatório sobre dificuldades corporativas na Europa, elaborado pelo escritório de advocacia global Weil, mostra que a Alemanha mais uma vez foi classificada como o país com o nível mais alto nesse aspecto na Europa.

De acordo com o índice, a Alemanha atingiu um valor de 6,3 de dificuldades corporativas em novembro, bem acima da média europeia de 3,6.

Em sua primeira previsão de dificuldades corporativas, a Weil projeta que a Alemanha continuará no topo da lista este ano, muito à frente do Reino Unido, o segundo colocado.

A Alemanha continua a se ressentir da invasão da Ucrânia pela Rússia, que alterou os preços da energia em uma economia com alto índice de manufatura, que dependia do petróleo e do gás russos. Como uma economia dependente de exportações, o país também foi abalado pela queda da demanda nos principais mercados, como a China.

A incerteza também está pesando sobre as empresas e fazendo com que os investimentos sejam interrompidos. Espera-se que as eleições de fevereiro tragam um grande apoio ao partido de extrema direita AfD, enquanto a eleição de Donald Trump traz novas incertezas sobre as tarifas que poderiam ser aplicadas às importações da Alemanha pelos EUA.

O setor industrial do país vem se contraindo há dois anos e meio, com base nos dados do Índice de Gerentes de Compras (PMI). Enquanto isso, na quarta-feira passada, a agência de estatísticas da Alemanha confirmou que a economia do país havia se contraído pelo segundo ano consecutivo, já que continuava a lutar contra severos ventos contrários econômicos.

Ranking indesejado

6,3 é o índice da Alemanha na medição de dificuldades corporativas feita pela Weil, bem acima da média europeia (3,6). País foi abalado por questões geopolíticas, como a invasão da Ucrânia pela Rússia, entre outros fatores

Andrew Wilkinson, sócio e codiretor da prática de reestruturação do Weil em Londres, diz que a inadimplência das empresas tem aumentado na Alemanha, bem como em toda a Europa.

A decisão de várias empresas e fornecedores do setor automotivo de reduzir a produção, demitir, cortar as horas de trabalho e os investimentos também teve efeitos desproporcionais no país, principalmente entre os produtores da cadeia de suprimentos.

Wilkinson diz que é difícil comparar os níveis atuais de angústia com picos anteriores, como durante a pandemia da covid-19 e a crise financeira global. "O que chama a atenção nos picos de angústia corporativa na época da crise financeira e depois da pandemia é que eles caem incrivelmente rápido", disse à *Fortune*.

O motivo, segundo Wilkinson, é o rápido apoio financeiro do governo para sustentar a economia. "Trata-se dos efeitos de toda uma série de questões, incluindo algumas questões geopolíticas muito intratáveis, em que não há consenso em todo o G-7 (*grupo dos países mais ricos do planeta*) sobre como resolvê-las."

Há uma ressalva, diz Wilkinson, para o potencial marco sombrio da Alemanha em relação aos níveis de dificuldades corporativas da covid.

O setor de serviços experimentou o nível mais alto de angústia durante a pandemia, pois os lockdowns efetivamente fecharam o setor. Como a representação da Alemanha no setor de serviços é relativamente pequena, o país foi menos afetado do que o Reino Unido, por exemplo.

De qualquer forma, isso destaca o nível de precariedade que muitas empresas alemãs enfrentam em 2025, após passarem por um cenário econômico historicamente desafiador de quase três anos.

Wilkinson disse que há cenários que podem ser favoráveis à Alemanha, por mais improváveis que pareçam no momento. Um deles seria um acordo de paz duradouro na Ucrânia, que seria suficientemente aceitável para as sanções serem removidas. No entanto, com a miríade de riscos geopolíticos, a economia industrial pesada e voltada para a exportação da Alemanha deve se preparar para mais dificuldades este ano. ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

VEM AÍ
/ TEMPORADA 2025 /

marcas & consumidores

FIQUE POR DENTRO DOS CAMINHOS QUE AS **MARCAS** PERCORREM ATÉ CHEGAR AO **CONSUMIDOR** FINAL

SUA **MARCA** PODE PARTICIPAR DESSE **PROJETO**.

ESCREVA PARA
publicacoes@estadao.com

E CONHEÇA AS **OPORTUNIDADES** COMERCIAIS


Apresentação:
JOÃO FARIA
Jornalista e colunista da Rádio Eldorado



03 FEV 25
CONTEÚDO INÉDITO A PARTIR DE

Realização:
ESTADÃO 150
ELDORADO FM 107,3

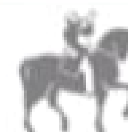
Patrocínio:
GPA

Eufrázio

C6 E C7 **A fundo**



Automóvel elétrico pode perder força no governo de Donald Trump



THEA TRAFF/THE NEW YORK TIMES

Cinema

Traumas e ambições

Ao falar de 'Babygirl', Nicole Kidman traz à cena desejos ocultos e dramas em família

KYLE BUCHANAN
THE NEW YORK TIMES
NOVA YORK

Os olhos de Nicole Kidman se arregalaram. "Você nunca foi ver as Rockettes?", ela perguntou. "Eu vou todo ano. Ah sim, sou obcecada!" Durante um jantar no Empire Diner em Manhattan, a vencedora do Oscar de 57 anos recentemente me encantou com histórias sobre o espetacular show de Natal que ela havia assistido na noite anterior com seus filhos e marido, o cantor Keith Urban: "Eu estava dizendo ao meu marido, 'por que nós amamos tanto isso?'. E ele disse, 'porque é uma memória. Você está lembrando da criança dentro de você'".

Kidman tem pensado muito sobre esse tipo de coisa, definindo sua vida e carreira como parte de algo contínuo. Seu novo filme, *Babygirl*, é uma dessas reconexões: embora ela tenha sido vista recentemente em séries de streaming chamativas, como *O Casal Perfeito* e *Operação: Lioness*, *Babygirl* é um retorno ao tipo de cinema arriscado e autoral pelo qual ela costumava ser aclamada.

Dirigido por Halina Reijn, o filme traz Kidman como Romy, uma CEO compenetrada com um marido devotado (Antonio Banderas), mas uma vida sexual insatisfatória. Com medo de explorar seu desejo de ser dominada, Romy tem sua fantasia realizada por um estagiário (Harris Dickinson), com quem ela embarca em um caso tumultuado.

VULNERÁVEL. "É muito revelador", admitiu Kidman sobre o filme, sexualmente carregado. Quando ela o viu pela primeira vez com público, sentiu-se tão nua e vulnerável que enterrou a cabeça no peito da diretora. *Babygirl* pode render a Kidman sua sexta indicação para o Oscar e já a fez ganhar a Copa Volpi de melhor atriz no Festival de Cinema de Veneza em setembro – embora Kidman tenha perdido a cerimônia, após a morte de sua mãe, Janelle, aos 84.

As duas eram próximas e a morte de Janelle colocou Kidman em um estado reflexivo: durante nossa conversa, ela discutiu não apenas *Babygirl*, mas também as ambições não realizadas de sua mãe e as dificuldades que frustram a realização feminina, abordando-a de uma maneira surpreendentemente franca. "A natureza de ser um ator é a necessidade de ser capaz de permanecer livre, aberto e vulnerável", ela disse. "É preciso tirar a armadura e dizer: aqui estou eu." ●

LEIA A CONTINUAÇÃO DA ENTREVISTA COM NICOLE KIDMAN NA PÁGINA C8

Eufrázio



Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

No Café. *Tainá Müller*

‘Nossa geração ainda tem um ideal de amor romântico’

Em conversa com a coluna, Tainá Müller reflete sobre o amor romântico em um mundo cada vez mais louco. “Acho que esse mundo digital, onde você aperta um botão e é tudo muito instantâneo, traz pouca resiliência para uma construção em conjunto – que um relacionamento duradouro pede”. Claro, o assunto foi desaguar no amor porque Tainá celebra o sucesso do espetáculo *Brilho Eterno*, levemente baseado no filme *Brilho Eterno De Uma Mente Sem Lembranças*, de 2004. Na peça, dirigida por Jorge Farjalla , ela contracena com Reynaldo Gianecchini. Leia a seguir:

O que tem feito a plateia se identificar tanto por ‘Brilho Eterno’?
O espetáculo tem um aspecto que eu particularmente, como audiência, gosto muito – que é uma coisa meio agridoce. As pessoas riem muito, se divertem muito, mas no final... É tão engraçado porque muitos casais vão juntos. Então, tem uma parte em que subo em um cubo e vejo os casais se abraçando. Acho que não querendo se perderem ali... Tem uma ‘fungação’, uma galera chorando. É um tema universal – que anda um pouco esquecido.

Esse amor romântico?
Se a gente for ver, não se tem falado muito do amor romântico, da idealização. O cinema sempre tratou disso, mas acho que ultimamente a gente tá com coisas tão urgentes... O mundo passa por uma fase tão louca que o amor foi um tema que ficou um pouco para trás.

Por parecer superficial?
Acho que as pessoas estão sem coragem de viver o amor. Acho que esse mundo digital, onde você aperta um botão e é tudo muito instantâneo, traz pouca resiliência para uma construção em conjunto – que um relacionamento duradouro pede. Ao mesmo tempo, a gente é de uma geração muito de transição, porque os nossos pais ficavam juntos. Muitas vezes, uma vida inteira. Mas a nossa geração não está mais ficando... Também estamos um pouco sem referência. Acho que a próxima geração, a Geração Z, já nem se preocupa mais com isso, já é muito mais fluida mesmo. Acho que a peça fala muito da nossa geração específica – que ainda tem um ideal, nem que seja inconsciente, de construção de um amor romântico.

No filme, a personagem feminina parece apenas um acompanhamento para a história do homem. Na peça, isso não acontece...
Eu reparei nisso quando revi o filme – porque a nossa primeira versão de roteiro era mais próxima ao filme. Tinha uma coisa ali que me incomodava, eu fiquei revendo o filme e entendi isso. *O Brilho Eterno De Uma Mente Sem Lembrança* é de uma fase em que o cinema focava nos homens difíceis. É o homem que tem a sua paz abalada por uma mulher, uma espécie de musa. No filme, o Joel (personagem do Jim Carrey) fica chateado com a Clementine (Kate Winslet) porque ela sai para beber (risos). Então, me perguntei quem seria aquela menina de cabelo azul hoje. A minha Celine, sim mudamos o nome para Celine (uma referência a personagem do filme *Antes do Amanhecer*), dá realmente um nó na cabeça do Joel. Ela é uma mulher livre, uma mulher bissexual, uma mulher que é apaixonada por ele, mas que aceita essa estranheza.

JORGE BISPO



'Brilho Eterno' está em cartaz no Teatro Bravos, em Pinheiros

“Se a gente for ver, não se tem falado muito do amor romântico, da idealização. O mundo passa por uma fase tão louca que o amor foi um tema que ficou um pouco para trás”

“(Sobre mudanças climáticas) É muito assustador pensar que daqui pra frente vai ser isso. E que a gente está pisando na imprevisibilidade. Como a gente vai encarar a vida desta forma?”

Tem uma boa relação com as redes sociais?
Minha relação é conflituosa. Por um lado, eu gosto. Eu adoro ver o que as pessoas estão pensando. Adoro, por exemplo, que a gente foi lá e invadiu as redes do Golden Globe para falar bem da Fernanda Torres. Eu amo esse fenômeno que é muito brasileiro, gosto de estar ali inserida. Porém, fico incomodada se eu sinto que tenho que viver para isso. A gente se estruturou como sociedade de uma forma em que as redes sociais se tornaram uma obrigação. Não à toa Mark Zuckerberg é multimilionário.

E agora parece ter uma aliança com o Trump...
Ele tá mostrando o que sempre foi na verdade. A gente precisa estar cada vez mais atento a isso. Tem muito a ver com política, tem muito a ver com a supremacia da indústria. Me preocupo muito com a democracia pelo mundo.

Durante as enchentes que atingiram o RS, você foi muito atuante. Mudanças climáticas estão entre suas principais preocupações?
Imagina o que foi ver as ruas que carregam toda a minha história assim, ver as marcas da enchente nas paredes... Estou vendo isso acontecer com amigos que moram em Los Angeles. As tragédias são opostas. Em Los Angeles, é o fogo. É muito assustador pensar que daqui para frente vai ser isso. E que a gente está pisando na imprevisibilidade. A vida está tomando esse aspecto assustador e de certa forma interessante. Nossas garantias estão derretendo. Como a gente vai encarar a vida desta forma?

ESTADÃO
NEWSLETTER
Saúde & Bem-Estar
Inscreva-se para receber notícias sobre qualidade de vida que vão inspirar você.
Use o QR code ao lado para **inscrever-se** e receber seleções de notícias sobre **rotina saudável**, às **segundas e quintas-feiras**.
bit.ly/news-bemestar
Saúde & Bem-Estar
O Estado de S.Paulo
www.estadao.com.br

Eufrázio

Música *Pop*

Perfil trata brasileiro como assassino de Lennon

O músico Marco Antônio Mallagoli tirou fotos com o ex-beatle em outubro de 1980, dois meses antes de sua morte

DANILO CASALETTI

MARCO MALLAGOLI/ARQUIVO PESSOAL



Antônio Mallagoli com Lennon no dia 10 de outubro de 1980

O perfil do Facebook Rock Metal Society, dedicado aos Beatles, publicou uma foto na qual John Lennon aparece dando um autógrafo a um homem barbudo, em frente ao famoso Edifício Dakota, em Nova York. E diz que se trata de Mark Chapman que, horas depois, mataria o músico. No entanto, quem aparece com Lennon na fotografia é, na verdade, o brasileiro Marco Antônio Mallagoli, um dos mais conhecidos fãs dos Beatles no Brasil e fundador da banda e do fã-clube Revolution.

"É revoltante", diz Mallagoli ao **Estadão**. O músico conta que a foto com Lennon foi tirada no dia 10 de outubro de 1980, portanto, menos de dois meses antes de o ex-beatle ser assassinado, em 8 de dezembro. "E não adianta o pessoal ir lá e comentar que não se trata daquele bandido, e sim de mim. As pessoas não leem, né? É coisa da cultura atual." A confusão se dá porque Chapman, horas antes de matar Lennon, também pediu um autógrafo ao músico, e a cena foi igualmente registrada em foto.

A reportagem tentou contato com o criador do perfil, mas não obteve sucesso. Na postagem, que conta com mais de 1,9 mil curtidas e 348 comentários, várias pessoas alertam sobre o engano. No entanto, a foto e a legenda permaneciam no ar no domingo, 19.

Mallagoli afirma que não é a primeira vez que o confundem com o assassino de Lennon. Ele diz que uma emissora de TV cometeu o mesmo erro em uma reportagem há cerca de oito anos. Na época, Mallagoli participava de uma exposição sobre Beatles em Taubaté, no interior de São Paulo e, segundo ele, chegou a ser apontado como o criminoso. Ele diz que processou a emissora e saiu vitorioso. "Ganhei uma merreca, mas foi importante eles reconhecerem o erro", diz.

FILA DUPLA. O encontro de Mallagoli, fã dos Beatles desde 1963, com Lennon nos Estados Unidos seguiu o roteiro feito por muitos fãs à época. Mallagoli sabia que o músico estava gravando um disco e que, a qualquer momento, sairia do Dakota para ir ao estúdio. Deu certo.

Quando viu o carro de Lennon parado em fila dupla em frente do edifício, pediu para um amigo buscar a máquina fotográfica em um apartamento perto dali. O amigo tirou cerca de oito fotografias durante um papo que, segundo Mallagoli, durou cer ca de 10 ou 15 minutos. "Queria dar um oi. Mas fui mais feliz. Perguntei como seria o disco que ele estava gravando (*Double Fantasy*) e ele me contou que já preparava um outro", diz.

O fã brasileiro conta que questionou Lennon sobre o porquê de ele nunca ter vindo ao Brasil. "Porque nunca fui convidado", teria sido a resposta do ex-beatle. Mallagoli diz que, então, o convidou. Lennon teria dito que antes de se apresentar no País gostaria de curtir o carnaval ao lado de Yoko Ono, usando máscaras para não serem reconhecidos.

"Conhecer os Beatles sempre foi meu sonho. Nunca tive um preferido. Para mim, eles eram uma unidade. Mesmo depois que eles se separaram, continuei a montar meus discos dos Beatles, juntando minhas faixas preferidas da carreira solo deles", diz Mallagoli, que organiza viagens para a Inglaterra para fãs que querem conhecer lugares e a história do quarteto de Liverpool. ●

Especial
150 anos

Em 2025, o **Estadão** completa **150 anos** de **história** e **tradição** no jornalismo.

Para celebrar essa data inesquecível, lançaremos ao longo do ano uma programação com **conteúdos exclusivos** que conectam passado, presente e futuro em torno de **seis eixos** temáticos:

01/ República
02/ Economia
03/ Terra
04/ Tecnologia
05/ São Paulo
06/ Viver

Tudo isso integrado em um grande projeto multiplataforma, com Hub Digital, edições comemorativas impressas e uma série de eventos especiais.

Sua **marca pode ser protagonista** desse marco histórico!

Entre em contato pelo e-mail **publicacoes@estadao.com** e conheça as oportunidades comerciais

ESTADÃO 150 ANOS

Realização: ESTADÃO 150
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Apoio: ELDORADO FM 107.3 paladar
Oferecimento: Light



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A boca de Shiva

Data estelar: Lua míngua em Libra

Nós, em geral, não sabemos quem somos; tentamos nos conhecer, mas não nos apreendemos por inteiro. Ao mesmo tempo, nós olhamos os outros, e os outros olham para nós como representantes de ideias, muito bem definidos, porque conhecemos os outros melhor do que a nós mesmos(?).

Enquanto isso a Vida é: nós que a buscamos, ela que nos busca e a própria relação entre os buscadores e o buscado, a trama de todos os meandros da civilização, feitos de correntes ancestrais e futuras.

A Vida de nossas vidas é a pedra filosofal, se a ela venerarmos, evitamos nos perder no labirinto de espelhos das vaidades humanas, cada uma se sentindo a ungida e todas juntas agarradas à ignorância espiritual, voluntariamente indo à boca de Shiva para ser devoradas. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Aproximar-se de pessoas influentes é importante, não tanto pela importância que elas representam, mas porque isso significa que sua alma ingressa em outro patamar existencial, que tem regras diferentes das habituais.

TOURO 21-4 a 20-5

É importante colocar sua ambição em relevo, mas também é valioso que você tenha controle sobre esse importante ingrediente do destino, porque quando é excessiva a ambição ela intoxica os relacionamentos. Melhor não.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Se tiver algumas verdades para dizer, este é o momento propício para seguir em frente, porém, cuide para que o ato seja desempenhado dentro das regras mínimas de etiqueta e respeito às vulnerabilidades alheias.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Nem sempre dá para resolver as tensões que surgem de dentro da alma e que, evidentemente, se projetam aos relacionamentos mais próximos, sempre muito bem escolhidos para desempenharem a coreografia das projeções.

LEÃO 22-7 a 22-8

Não é sempre que se pode ter as rédeas nas mãos e dominar todo o ambiente. Em muitos casos, é preciso aceitar que outras pessoas dominem melhor o cenário do que você. Sem conflitos, a situação pode ser positiva para você.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Continue tratando bem seus projetos, porque mesmo que os resultados estejam longe de acontecer, mesmo assim será possível enxergar avanços importantes, e só isso dará um estímulo extra para seguir em frente.

LIBRA 23-9 a 22-10

Dizem que querer é poder, mas não é tão simples assim. Os quereres se transformam em poderes quando retirados do âmbito subjetivo da alma e levados para a prática, independentemente dos resultados. Assim é o jogo da vida.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Mexer nos aspectos mais profundos significa tocar nos nervos da realidade como ela é, e não da realidade como deveria ser, o ideal que todas as pessoas perseguem enquanto existem distantes desse ideal. Isso não.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

O mundo não é uma entidade abstrata desvinculada de nossa humanidade, o mundo é o somatório de tudo que pensamos, sentimos, nos emocionamos, é o somatório do que acontece na intimidade de nosso ser. É assim.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Ter o poder de fazer algo não é necessariamente o convite para o fazer, você sempre terá poder de escolha, alternativas diferentes para a mesma situação. Sua alma não há de se sentir obrigada a fazer nada.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Há problemas que resistem a qualquer tentativa de solução, porém, ainda assim sua alma pode passar através desses, como se não existissem, se focando mais no que está além desses do que nos próprios problemas.

PEIXES 20-2 a 20-3

As falhas de seus planos podem ser maquiadas, para que pareçam não existir, mas continuarão por aí e em algum momento do futuro, se você seguir em frente, vão se manifestar. Melhor não deixar nenhuma ponta solta.

Cinema

Selton Mello vai estrear em Hollywood com nova versão de 'Anaconda'

Filme com Jack Black e Paul Rudd no elenco é releitura cômica do longa de 1997 com Jennifer Lopez e Owen Wilson

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO



Ator vai interpretar um domador de animais brasileiro

Após a repercussão internacional de *Ainda Estou Aqui*, o ator Selton Mello fará sua estreia em Hollywood em uma nova versão de *Anaconda*. Mello se unirá a nomes como Paul Rudd, Jack Black, Thandiwe Newton, Steve Zahn e Ione Skye. O filme, que começou a ser gravado em dezembro na Austrália, é dirigido por Tom Gormican.

"Nova fase do game. Sendo feliz e me divertindo fazendo o que amo de outro jeito, em outra língua, em um outro continente", escreveu o ator no Instagram. "Tudo diferente, mas parecido. Novos colegas, Jack Black e Paul Rudd. Novas formas de me expressar, novos caminhos. Sigo atrás de coisas que me tirem certezas, expandindo para outros lugares e por dentro. Expandindo, sobretudo, por dentro", concluiu.

O novo longa será uma releitura cômica da franquia de terror. O primeiro *Anaconda* estreou em 1997 e teve nomes como Jennifer Lopez e Owen Wilson no elenco. A trama envolverá um grupo de amigos que vão a uma floresta tropical para refazer o filme. Mello vai interpretar um domador brasileiro de animais. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO | *"Fortaleza significa resistência e ter um propósito"* **Hilary Mantel**

Memória

Família convoca meditação mundial para homenagear David Lynch

Cineasta, que morreu no dia 15, completaria hoje 79 anos; ele era adepto da prática e criou fundação para promovê-la

O mundo do cinema recebeu na semana passada a notícia da morte do cineasta norte-americano David Lynch, no dia 15, aos 78 anos. Diretor de produções como *Veludo Azul* e *Twin Peaks*, ele agora será homenageado com uma meditação mundial convocada por sua família e marcada para hoje, data em que Lynch faria aniversário, às 17h (horário de Brasília). A homenagem deve durar cerca de dez minutos.

"David Lynch, nosso querido pai, era uma luz guia de criatividade, amor e paz. Na segunda-feira, 20 de janeiro – que seria seu 79.º aniversário – nós convidamos todos para se juntar a nós num grupo de meditação mundial", diz o texto distribuído pelos familiares.

"Vamos nos unir, onde quer que estejamos, para honrar seu legado e espalhar a paz e o amor ao redor do mundo. Por favor, reserve esse tempo para meditar, refletir e mandar positividade para o universo. Obrigado por fazer parte dessa celebração da vida dele", completa a publicação, assinada por Jennifer, Austin, Riley e Lula, filhos do cineasta.

HECTOR MATA/AFP



O diretor era entusiasta da meditação transcendental

Desde 1973, Lynch era um entusiasta e praticante da meditação transcendental e levou o tema às telas, com trabalhos como *Meditação, Criatividade e Paz*, *Na Raiz da Paz*, *On Meditation* e *Sombras do Paraíso*. Ele acreditava que a meditação poderia levar as pessoas à transcendência e a encontrar a paz.

Em 2005, ele criou a Fundação David Lynch para ensinar meditação transcendental para crianças ao redor do globo. Quando esteve no Brasil, em 2008, falou da sua vontade de se encontrar com o presidente Lula para propor que a meditação fosse incorporada ao dia a dia das crianças e adolescentes em idade escolar.●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/3CdJAA6

A igreja estabelecida na Inglaterra / Recurso para pequenas cirurgias / Passa para dentro / Rio (?) do Sul: gaúcho / Direção de nascer do Sol / Boné, em inglês / São o oposto das bruxas (Lit. inf.) / Duração, em minutos, de uma partida de futebol / Forma as dunas do deserto / Funcionário que leva o produto em casa / Nome do mordomo do Batman (HQ) / Animal bravo (pl.) / Doce feito com biscoitos / S E I / Título de qualquer padroeira / Que pertence àquela mulher / Estou ciente / Apartar; distanciar / Tipo de apartamento / Executor de pena de morte / A moeda do Japão / Curar; sarar / Faculdade (abrev.) / Tempero de peixes / Alvo principal da cirurgia estética / Certo jogo de cartas / Demão (de tinta) / As duas primeiras vogais / Combinar uma mistura / A lama que persegue a Magali (HQ) / Provida de asas / Parte do olho / Anestésico hospitalar / Épocas; períodos / Lado oposto à coroa, na moeda / Número de componentes do trio / Joana d'(?), heroína francesa / Refrigerador de motor de carro / Tempero marinho / Dissimulado

BANCO 3/cap. 4/flat — iane. 6/alfred. 9/anglicana.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o movimento político administrativo que transfere competências e responsabilidades de um poder central para setores próprios.

Brilhante; expressivo (fig.).	1	2	3	2	4	5		2
Relativo ao deus da luz (Mit.).	6	7	2	3	5	8		2
Depósito de alimentos.	9	10	11	7	10	8		6
O tema típico do Arcadismo (Lit.).	12	13	1	2	3	5		2
Encantador; fascinante.	6	9	2	4	6	14		3
Vento quente.	12	2	1	15	2	4		2
Prato típico da cozinha alemã.	1	15	13	1	4	13		10
Árvore de Natal.	7	5	8	15	10	5		2
Casual; acidental.	10	14	10	8	16	13		3
Técnica de massagem especial para bebês.	11	15	6	8	16	6		6
Fenômeno típico da inflação.	1	6	4	10	11	16		6
Aptidão; habilidade.	9	10	11	16	4	10		6
Instrumento das rodas de capoeira.	12	10	4	5	17	12		13
Julgamento proferido pelo juiz.	11	10	8	16	10	8		6
O principal estádio de Minas Gerais (fut.).	17	5	8	10	5	4		2
Povo bárbaro que devastou a Europa.	14	6	8	9	6	3		11

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/40oNwHw

Nível Fácil

	9				8			
	7			2	3	8	4	1
	8		7	4				
1	6					5		
	3	4				7	6	
		2					3	8
				7	9		1	
9	4	5	2	6			8	
			3				5	

SOLUÇÕES



SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel



ASSINE AGORA!

— *Novo presidente ameaça cortar incentivos, mas preço em queda tem potencial para atrair clientes*

Sob Trump, automóvel elétrico pode perder força


Custos de produção das baterias estão caindo rapidamente

JACK EWING
THE NEW YORK TIMES

O mercado de veículos elétricos nos Estados Unidos funciona, em grande parte, com base em políticas democratas. Há créditos fiscais federais para compradores de carros; subsídios para a fabricação de baterias; empréstimos baratos para construir fábricas de carros elétricos; subsídios para carregadores; e regulamentações que incentivam os fabricantes de automóveis a vender mais veículos sem emissões de escapamento.

Todo esse apoio, de centenas de bilhões de dólares, poderá desaparecer logo após a posse do presidente eleito Donald Trump, apesar de sua estreita associação com Elon Musk, CEO da montadora de carros elétricos Tesla.

Trump e os republicanos no Congresso dizem que planejam eliminar a maior parte da ajuda federal para carros e caminhões elétricos e reverter as regras de emissões, levantando dúvidas sobre o futuro desses veículos e os bilhões de dólares que as montadoras investiram para projetá-los e construí-los.

Ainda assim, muitos especialistas em automóveis afirmam que as forças do mercado e o progresso tecnológico acabarão por impulsionar uma transição de longo prazo para os veículos elétricos, independentemente de até onde os republicanos forem para desfazer a agenda climática do presidente Joe Biden.

QUEDA LIVRE. Os preços das baterias, a parte mais cara de um veículo elétrico, estão caindo rapidamente. Muitos carros elétricos já não custam mais do que modelos comparáveis a gasolina quando considerada a economia de combustível e a manutenção.

A tecnologia está melhorando rapidamente. As baterias estão se tornando cada vez mais leves e menores, permitindo um carregamento mais rápido e distâncias de viagem mais longas. E mais de 12 mil carregadores públicos de alta tensão foram adicionados nos Estados Unidos em 2024, um aumento de 33% em relação a 2023, segundo a Rho Motion, uma empresa de pesquisa.

Fabricantes de automóveis têm grande interesse financeiro em promover os veículos elétricos, independentemente de quem esteja na Casa Branca. Elas precisam obter um retorno sobre os investimentos que fizeram nas instalações de produção. E, se não conseguirem acompanhar a tecnologia, poderão ficar vulneráveis aos concorrentes chineses emergentes que estão apostando tudo nos veículos elétricos.

"Independentemente das mudanças de políticas apresentadas pelo novo governo, nós as cumpriremos e faremos os ajustes necessários", disse Randy Parker, CEO da Hyundai Motor America, durante uma recente teleconferência. "Não se engane sobre isso. Estamos comprometidos com a eletrificação."

TRISTAN SPINSKI/THE NEW YORK TIMES


Tendência
Com o desenvolvimento da tecnologia, elétricos devem ficar cada vez mais acessíveis; hoje, valores já se aproximam aos dos similares a gasolina

A Hyundai começou recentemente a produzir seu popular modelo Ioniq 5 em uma nova fábrica de US$ 7,6 bilhões (R$ 46,1 bilhões) na Geórgia. Esse carro e um grande SUV elétrico são os primeiros da montadora sul-coreana que se qualificarão para um crédito fiscal federal de US$ 7,5 mil (R$ 45,5 mil). O complexo fabril, que empregará 8,5 mil pessoas, inclusive nos fornecedores da Hyundai, quando atingir sua capacidade, é um dos maiores exemplos de empregos e investimentos gerados pelos veículos elétricos.

Não há dúvida de que as vendas de carros movidos a baterias, que geralmente custam mais do que carros a gasolina comparáveis, serão prejudicadas se os republicanos revogarem a Lei de Redução da Inflação, a legislação que inclui o crédito de US$ 7,5 mil e subsídios para a fabricação de baterias, instalação de carregadores e ônibus escolares elétricos.

AMEAÇA. O deputado republicano Mike Johnson, um grande produtor de petróleo e gás, repetiu a ameaça após ser reeleito como presidente da Câmara este mês. "Vamos salvar os empregos de nossos fabricantes de automóveis e faremos isso acabando com os ridículos mandatos de veículos elétricos", disse ele.

Analistas observam que as vendas de veículos elétricos na Alemanha despencaram 27% no ano passado depois que o governo do país cortou incentivos para os compradores.

Carro 'democrata'
Mercado de elétricos nos EUA funciona, em grande parte, com base em políticas democratas, caso dos créditos fiscais

"Se os incentivos acabarem, isso definitivamente afetará as vendas", disse Stephanie Valdez Streaty, diretora de percepções do setor da Cox Automotive. Em média, um carro elétrico nos EUA foi vendido por US$ 55.105 (R$ 334,2 mil) em 2024, em comparação com US$ 48.165 (R$ 292,2 mil) para um carro a gasolina, segundo a Cox.

Mas a diferença de preço é a metade do que era há dois anos. Vários modelos mais acessíveis estão chegando este ano ao mercado, e muitos analistas esperam que os veículos elétricos custem o mesmo ou menos que os carros com motor a combustão até o final desta década.

CUSTOS. A General Motors vende o Chevrolet Equinox elétrico por cerca de US$ 35 mil (R$ 212,3 mil) e planeja relançar o Chevrolet Bolt este ano por um preço mais baixo. Ainda este ano, a Honda começará a produzir carros elétricos em Ohio. A empresa japonesa não anunciou preço, mas é conhecida por seus veículos econômicos.

A Tesla disse que começará a vender um veículo mais barato até o meio do ano, mas forneceu poucos detalhes. Ainda este ano, a Volvo planeja começar a vender uma versão de seu EX30 que deverá custar menos de US$ 37 mil (R$ 224,4 mil).

"Seremos capazes de reduzir o custo dos veículos elétricos para valores inferiores aos dos veículos com motor de combustão interna", disse Kurt Kelty, vice-presidente da GM responsável pelas ⊙

BRETT CARLSEN/THE NEW YORK TIMES



⊛ baterias. "É isso que estamos buscando."

Muitos Estados dos EUA, incluindo Colorado, Nova York e Washington, oferecem subsídios para veículos elétricos que permanecerão em vigor. O governador da Califórnia, Gavin Newsom, disse que o Estado reviverá seus incentivos se os créditos fiscais federais forem revogados.

De qualquer forma, apenas um pequeno número de carros se qualifica para o crédito fiscal federal para compradores. A Lei de Redução da Inflação limitou a qualificação para os créditos fiscais a veículos que tenham uma determinada porcentagem de componentes fabricados nos Estados Unidos ou em seus aliados comerciais. As exigências se tornam mais rigorosas a cada ano, forçando alguns veículos a sair da lista. Desde 1.º de janeiro, vários modelos, incluindo o Volkswagen ID.4 e o Ford Mustang Mach-E, não são mais elegíveis.

Espera-se que os republicanos também revisem uma cláusula que permite que as empresas de leasing recebam o crédito de US$ 7,5 mil para todos os carros movidos a bateria, independentemente de onde forem fabricados. Normalmente, as empresas de leasing repassam a economia para os clientes.

A eliminação dos créditos reduziria as vendas de carros elétricos em mais de 300 mil veículos por ano, o equivalente a cerca de três meses de vendas em 2024, de acordo com um estudo publicado em outubro por professores da Universidade de Stanford, da Universidade de Chicago, da Universidade da Califórnia, Berkeley, e da Universidade Duke.

INCERTEZA. Não é certo que os republicanos revogarão todas as políticas democratas para veículos elétricos, porque muitas delas apoiaram novas fábricas em Estados como Tennessee, Kentucky e Carolina do Sul. Os republicanos estariam matando empregos em seus próprios redutos.

O grupo mais próximo de Trump inclui Musk, cuja empresa de carros elétricos, a Tesla, é responsável por quase metade dos veículos elétricos vendidos nos Estados Unidos e se beneficia dos créditos. Musk apoiou a revogação dos subsídios para carros elétricos, mas não está claro como ele usará sua influência quando Trump se tornar presidente. A Tesla não respondeu a um pedido de comentário.

As promessas de campanha de Trump incluíam "interromper os ataques aos carros movidos a gasolina", disse Karoline Leavitt, porta-voz da transição do presidente eleito, em um e-mail. Ela sugeriu que ele teria uma abordagem mais equilibrada. "O presidente Trump apoiará a indústria automobilística", disse ela, "permitindo espaço tanto para carros a gasolina quanto para veículos elétricos". ●

NICK HAGEN/THE NEW YORK TIMES-26/10/2024



Mais de 12 mil carregadores públicos de alta tensão foram instalados nos EUA apenas no ano passado

Risco de tombo

300 mil veículos é a queda anual no volume de vendas estimada por um estudo, caso o governo dos EUA retire os incentivos de US$ 7,5 mil atualmente concedidos aos compradores

Nicole Kidman

‘Expus uma parte minha muito privada’

Atriz fala em ‘conexão real e genuína’ ao avaliar os desafios de atuar no filme ‘Babygirl’

NIKO TAVERNISE/A24



Harris Dickinson e Nicole em cena de ‘Babygirl’; filme foi dirigido pela cineasta Haklina Reijn

ENTREVISTA

Continuação da página C1

Aos 57 anos, ela faz o papel de uma CEO que tem um caso com um estagiário – e lembra os dramas de antigas gerações de mulheres

Na conversa com o *New York Times*, Nicole Kidman fala do impacto provocado pelo filme *Babygirl*, de família e das escolhas que fez ao longo da carreira.

Que tipo de reações você tem recebido por *Babygirl*?
De tudo. Eu me tornei como uma terapeuta sexual, e eu penso: “Não tenho conhecimento para isso!”. Mas as pessoas estão fascinadas, querem falar.

Mas há muito mais em jogo com esse filme. É sobre uma crise existencial.
É sobre sexo, mas também sobre uma mulher dizendo: “Quem sou eu?”. Ela está em um estado turbulento porque não tem certeza de quem ela é ou do que realmente quer. Há um olhar feminino, mas essa é uma questão sem gênero.

Você já fez filmes com sexo, mas desta vez você trabalhou com uma cineasta mulher, Halina Reijn.
Senti-me realmente segura, como se estivesse trabalhando com uma melhor amiga.

Como um cineasta ganha sua confiança para fazer algo como *Babygirl*?
Eu tenho uma confiança inata. Eu gosto de intimidade. Você forma essas amizades com pessoas que vão muito além do trabalho. Com atores, também: você está olhando nos olhos de outra pessoa, você está lá. Passamos por isso juntos. Isso é uma conexão genuína e real.

E seu corpo sente isso?
E meu coração, e meu cérebro. Está tudo lá, e eu vou parar de atuar se não puder ser assim. É a parte bonita do que fazemos.

Isso às vezes pesa?
É estimulante. As pessoas dizem “foi uma escolha corajosa fazer isso”. Mas não, teria sido devastador não fazer. Teria sido uma coisa muito, muito destrutiva para mim não fazer.

Mas não é fácil permanecer de forma tão vulnerável.
Eu sou provavelmente disponível demais. Minha natureza é um pouco tímida, mas conforme eu cresço, eu tenho refletido de maneira muito profunda sobre isso. Ver minha mãe passar pelos últimos dez anos de sua vida, uma intelectual percebendo o declínio de seu corpo, mas não de sua mente... foi um caminho extraordinário para acompanhá-la. Foi uma experiência muito profunda ser mãe de meninas jovens e ver minha mãe passar por aquilo e ser loquaz em relação a isso.

O que ela lhe disse?
Era frustrante como o corpo dela cedia. As nossas ligações noturnas eram as mais interessantes porque eram às 3 da manhã e às vezes conversávamos por duas horas sobre o que significa envelhecer, a beleza e a dor disso. Ela era muito consciente do que significava e tinha muita frustração e raiva.

Você estava no Festival de Veneza quando soube da morte dela?
Eu tinha acabado de desembarcar e a notícia chegou como uma avalanche. Como Halina diz em *Babygirl*, a avalanche está chegando. Bem, a avalanche da minha mãe chegou.

O tema da mortalidade surge muito quando falo com as pessoas sobre esse filme. Quando perguntei ao seu colega de elenco Harris Dickinson se ele estava preocupado com o modo como seria visto após *Babygirl*, ele me disse: “Por que eu estaria? Todos vamos morrer algum dia”.
Isso é a juventude falando. E Antonio Banderas é fascinante porque você tem o oposto: ele teve um enfarte sério e sobreviveu, então ele tem uma visão extraordinária da vida. É muita vitalidade! Ele é tão presente e emocional. Eu quero elogiar Antonio porque ele veio ao set muito aberto, disposto, apoiando Halina. Temos homens incríveis neste filme, o que tem de ser saudado porque isso não é algo dado. Há homens que talvez não quisessem fazer isso? Provavelmente, porque é muito sexual, e isso pode ser assustador.

> *“Desde a perda da minha mãe, eu penso: ‘Para onde vai essa emoção?’. Eu posso colocá-la em uma caixinha ou posso colocá-la em uma voz artística”*
> **Nicole Kidman**
> **Atriz**

Foi assustador para você?
Sim, porque é algo incrivelmente profundo. Eu sinto como se tivesse exposto parte de mim que é muito privada.

Você já se sentiu assim no passado quando fez cenas que tinham carga sexual?
Não tanto quanto neste. Acredito que em *Big Little Lies*, às vezes, porque aquelas cenas eram muito duras, e eu era machucada e espancada. Com este filme, meu coração está na tela. Eu tive de ir para outro lugar para poder fazer as cenas: “Não pense nisso sendo visto por ninguém, pense nisso como algo profundamente íntimo, pensei no aqui e no agora”.

O filme é, de certa forma, sobre se libertar da vergonha. Como você consegue fazer isso, afinal é uma atriz que vai a lugares arriscados em seu trabalho?
Eu encontrei meu lugar no mundo por intermédio da literatura e do teatro, quando era mais jovem. Eu ia ao teatro nos finais de semana e expressava muitas coisas diferentes que estavam dentro de mim. Tem sido meu conforto, minha salvação e meu consolo. Salvou minha vida. Então, desde a perda da minha mãe, eu penso: “Para onde vai toda essa emoção?”. Eu posso colocá-la em uma caixinha ou posso colocá-la em uma voz artística.

Se você pudesse voltar 15 anos e olhar sua carreira, o que acharia dela?
Eu ficaria chocada.

O que te chocaria?
O fato de que eu ainda estou aqui e de que há uma vitalidade no trabalho, porque você nunca sabe. Diretores têm de escolher trabalhar com você. Você não está no controle, então estar atuando ainda... Eu não teria previsto isso.

Em 2017, você prometeu trabalhar com uma diretora mulher a cada 18 meses.
Há uma satisfação incrível em ver a carreira das pessoas decolar porque você as apoiou. Eu sei que sempre volto para a minha família ao falar disso, mas minha mãe veio de uma geração de mulheres que não conseguiu o que queria. Parte de seus últimos 10 anos foi de arrependimentos. Provavelmente, tenho uma necessidade profunda de realizar algo para os outros porque eu não gostava de ver aquilo. Foi um momento devastador para mim.

Em *Babygirl*, embora Romy aparentemente tenha tudo, há algo importante de que ela desesperadamente precisa e nem mesmo sente que pode pedir.
Mas ela está em uma posição de poder, enquanto muitas outras mulheres, agora, estão na casa dos 80 anos e não tiveram as oportunidades que deveriam ter tido em suas vidas. Então, como você muda isso? Não deixando acontecer novamente. É muito, muito satisfatório poder dizer: “Se as pessoas vão investir em mim, eu quero ser capaz de transferir isso para você e criar trabalho”.

Hoje em dia, parece que grandes séries de streaming tomaram o lugar de filmes de estúdio. Quando *O Casal Perfeito* alcança o número 1 na Netflix, talvez ele possa oferecer o mesmo tipo de impulso na carreira que ajuda um filme como *Babygirl* a ser feito.
Foi incrível ter essa série e *Babygirl* chegando ao mesmo tempo – e eles são tão diferentes. Há pessoas que viram *O Casal Perfeito* e que não vão ver *Babygirl*. Há poucas coisas agora que interessam a todos e atingem o zeitgeist, então é melhor você encontrar seu amor pelo que faz. Em seguida, quero fazer uma peça, porque é pequena.

Você acha que uma peça continuaria a ser pequena se você a estrelasse?
Bem, eu quero tratar como se fosse pequena, para que eu mantenha a coragem. Quanto mais você pensa “nossa, isso vai ser julgado por milhões de pessoas”, mais você enfraquece. Mas se você simplesmente pensa “bem, é pequeno”, como eu fiz com *Babygirl*, quem sabe? ●